

## UM PAÇO NA HISTÓRIA

Requalificação do Paço dos Condes de Tentúgal como Complexo Polifuncional



Aluno:

João Carlos Jesus Gomes

(Licenciado)

Orientação Científica:

Professora Doutora Maria da Soledade Gómez Paiva de Sousa

Júri:

Presidente: Professor Doutor Carlos Alexandre Coutinho Mesquita

Vogal: Miguel Calado Baptista-Bastos

Projecto Final de Mestrado para obtenção do  
Grau de Mestre em Arquitectura

LISBOA, FA ULisboa

Setembro de 2021



*Aos meus pais pela luta constante em tornar o meu sonho realidade.*

*À minha namorada, Dardanya Borges, pelo carinho, compreensão e suporte nos dias mais difíceis, tornando tudo mais fácil.*

*À Sofia Jordão, por todo o seu contributo na elaboração deste trabalho.*

*À minha orientadora, Professora Soledade Paiva de Sousa, por toda a disponibilidade, paciência e acompanhamento. Só consigo fazer sentido concluir este percurso académico. Um enorme obrigado.*

*Aos colegas que me acompanharam neste curso. Carolina, Rita, Mónica, Filipe, Pedro, Eduardo, Tomás, fui um privilegiado de o partilhar convosco.*



O presente estudo versa sobre a requalificação de um Paço Senhorial na Freguesia de Tentúgal, localizado nas contiguidades da vila ao distrito de Coimbra.

O principal objectivo desta proposta assenta no desenvolvimento económico e cultural da vila, com o propósito de a valorizar e responder às suas carências, de modo a suspender a queda demográfica apresentada nas últimas décadas, atraindo novos investimentos e habitantes.

Durante a investigação das carências do local, foi fundamental o seu estudo histórico, bem como a pesquisa de campo com a população residente.

A requalificação do Paço Senhorial participa no objectivo principal e pretende restabelecer uma ligação entre a população e a história deste conjunto edificado, dado que a memória e a identidade do lugar influenciaram a forma como se definiu conceitos e ideologias arquitectónicas aplicadas.

No seguimento, foi realizada uma análise sobre o legado e sobre o processo evolutivo do Paço, o edifício principal e o celeiro, com a finalidade de obter uma adequada compreensão do edificado, de modo a não perder as suas características na aplicação de um novo uso.

A concretização do projecto de requalificação teve como apoio a observação de um conjunto de obras de referência, com características similares, consideradas relevantes na contribuição de soluções já experimentadas com sucesso. Posteriormente, foram criadas ideias para otimizar e rentabilizar cada espaço existente, e por fim, foram propostas ampliações para atender a todas as necessidades de um complexo polifuncional.

A proposta arquitectónica final tenta manter a história e a identidade do Paço. Devido à sua beleza, potencialidade e localização estratégica, o intuito foi criar novas valias para o enriquecimento espacial e, conseqüentemente, proporcionar um resgate da essência da vila, planeando oferecer mais qualidade de vida, estrutura e emprego aos actuais e futuros residentes.

## |Abstract

The present study is about the requalification of a manor house in the parish of Tentúgal, contiguous to the village of Tentúgal, which belongs to the district of Coimbra.

The main objective of this proposal is based on the economic and cultural development of the village, with the purpose of valorising it and responding to its needs, in order to suspend the demographic fall presented in the last decades, attracting new investments and inhabitants.

During the investigation of the local needs, its historical study was fundamental, as well as the field research with the resident population.

The requalification of the Paço Senhorial participates in the main objective and intends to re-establish a link between the population and the history of this building complex, given that the memory and identity of the place influenced the way architectural concepts and ideologies were defined.

Following this, an analysis of the legacy and evolutionary process of the Paço, the main building and the barn was carried out, with the aim of obtaining an adequate understanding of the building, so as not to lose its characteristics in the application of a new use.

The implementation of the requalification project was supported by the observation of a set of reference works, with similar characteristics, considered relevant in the contribution of solutions already successfully experimented. Afterwards, ideas were created to optimise and make profitable each existing space, and finally, extensions were proposed to meet all the needs of a poly-functional complex.

The final architectural proposal tries to maintain the history and identity of the Paço. Due to its beauty, potential and strategic location, the intention was to create new values for spatial enrichment and, consequently, to provide a rescue of the village's essence, planning to offer more quality of life, structure and employment to current and future residents.

KEYWORDS: Culture and rurality | Rural Architecture Rehabilitation | Coworking in the countryside | Rural Development | Multifunctional Suite in the Province

Agradecimentos	
Resumo	
Abstract	
Índice de Figuras	
Índice de Abreviaturas	
Introdução	13
Objectivos	15
Metodologia	16
1 – Vila de Tentúgal	18
1.1 - Enquadramento Geográfico e Análise do Território	19
1.2 - Conjuntura Histórica da Vila de Tentúgal	23
2 – Paço de Tentúgal	29
2.1 A Evolução Histórica do Paço	31
2.2 Análise Arquitectónica	36
3 – A Influência dos Projectos de Referência	59
3.1 Projectos Polifuncionais	61
3.2 Reabilitação Arquitectónica	66
4 – Projecto	81
4.1 Programa	82
4.2 Descrição e análise do Projecto	86
Considerações Finais	94
Bibliografia	96
Anexos	101

## | Índice de Figuras

Tabela 1 – População Residente no concelho de Montemor – o – Velho (2021).....	20
Tabela 2 - População Residente no concelho de Montemor - o - Velho (2011).....	21
Tabela 3 – Índice de Envelhecimento (Fonte: PORDATA) .....	22
Figura 1 - Localização de Tentúgal em Portugal Continental.....	19
Figura 2 - Localização de Tentúgal no Concelho de Coimbra.....	20
Figura 3 - Massa do pastel, após o processo de esticar. Fonte: bastidores.pt.....	28
Figura 4 - Pastel de Tentúgal. Fonte: descobrirportugal.pt.....	28
Figura 5 – Processo de esticar massa. Fotografia do autor. 10/05/2021.....	28
Figura 6 - Processo de esticar a massa para o Pastel de Tentúgal. Fonte: revistadevinhos.pt.....	28
Figura 7 - Imagem do Alçado Norte do Paço de Tentúgal. Fotografia Arquivo de Coimbra.....	30
Figura 8 - Imagem do Alçado Sul do Paço de Tentúgal. Fotografia Arquivo de Coimbra.....	30
Figura 9 - Planta de localização do Paço na vila de Tentúgal. Elaborada pelo autor..	31
Figura 10 - Fotografia do Antigo Administrador nos jardins do Paço, Armando Gonsalves (Fonte: Jornal Público)	34
Figura 11 – Hipotética planta primitiva e respectivo Alçado do Paço à escala 1/500 ...	36
Figura 12 - Enquadramento ao nível do piso térreo da forma primitiva na situação actual de acordo com (Roquinho, 2015).....	37
Figura 13 – Torre de Dornelas .....	38
Figura 14 – Paço da Giela .....	38
Figura 15 – Torre de Penegate .....	38
Figura 16 - Torre de Ortiz .....	38
Figura 17 - Torre de Refóios .....	39
Figura 18 - Planta e Alçados primeira ampliação e respectivo Alçado do Paço à escala 1/500 de acordo com (Roquinho,2015).....	39
Figura 19 - Enquadramento ao nível do piso térreo da primeira ampliação na situação actual.....	40
Figura 20 - Planta e Alçados da ampliação do séc. XV e respectivo Alçado do Paço à escala 1/500 de acordo com (Roquinho,2015).....	41
Figura 21 - Enquadramento ao nível do piso térreo da Ampliação do séc. XV na situação actual.....	42
Figura 22 - Planta da segunda ampliação no séc. XV .....	44
Figura 23 - Alçado Sul da segunda ampliação do Séc. XV.....	45
Figura 24 - Alçado Poente da segunda ampliação do séc. XV .....	45

Figura 25 - Interior do Celeiro localizado a Poente da Torre primitiva. Fotografia do autor .....	46
Figura 26 - Interior do Celeiro do séc. XVII. Fotografia do autor .....	47
Figura 27 - Vista Sul do Paço e Celeiro do Séc. XVII. Fotografia do autor.....	48
<i>Figura 28 - Vista dos campos de cultivo. Fotografia do autor.....</i>	<i>48</i>
Figura 29 - Fotografia da Pedra de Armas da Casa Cadaval. (Fonte: mapio.net)	49
<i>Figura 30 - Localização da Capela do Paço ao nível do piso térreo na situação actual. (Esc. 1/500).....</i>	<i>50</i>
Figura 31 – Imagem do Alçado Frontal da Igreja Matriz de Tentúgal. Fotografia do autor .....	50
Figura 32 - Imagem do Alçado Frontal da Capela do Paço. Fotografia do Autor. ....	50
Figura 33 - Igreja do Convento de Santiago de Palmela	Figura 34 - Alçado do Convento de Santiago de Palmela .....
.....	51
Figura 35 - indícios da existência de um coro alto .....	52
Figura 36 - Planta Actual do Piso Térreo e Piso 1 do Paço de Tentúgal. Esc. 1/500.....	54
Figura 37 - Planta da situação actual do Piso 2 do Paço de Tentúgal. Esc. 1/500.....	55
Figura 38 - Alçado Sul da situação existente do Paço de Tentúgal. Esc. 1/500 .....	56
Figura 39 - Alçado Norte da situação existente do Paço de Tentúgal. 2021. Esc. 1/500 .....	57
Figura 40 - Diagrama evolutivo do conjunto do Paço dos Condes de Tentúgal. Elaborado pelo autor.....	58
Figura 41 - Espaço público. Fonte: Archdaily.com .....	62
Figura 42 - SESC Pompeia. Vista Exterior. Fonte: Archdaily.com.....	62
Figura 43 - SESC Pompeia antes da reabilitação. Fonte: Archdaily.com.....	62
Figura 44 Detalhes do SESC Pompeia. ....	62
Figura 45 - Corte das torres do SESC Pompeia. Fonte: Archdaily.com.....	63
Figura 46 - Alçado das torres do SESC Pompeia. Fonte: Archdaily.com .....	63
Figura 47 - Alçado lateral do SESC Pompeia. Fonte: Archdaily.com.....	63
Figura 48 - Entrada do LX Factory. ....	64
Figura 49 - Espaço público do LX Factory.....	64
Figura 50 - Planta esquemática LX Factory. ....	64
Figura 51 - Espaço público do LX Factory. ....	64
Figura 52 - Interior da livraria "Ler Devagar". Fonte: aurora.com.pt.....	65
Figura 53 - Ambiente noturno LX Factory. Fonte:timeout.pt.....	65
Figura 54 - Alçado Frontal do Mercado de Malmö, Suécia. ....	67
Figura 55 - Armazém de Mercadorias antes da requalificação. ....	67
Figura 56 - Ampliação Mercado de Malmö. Fonte: Archdaily.com.....	67
Figura 57 - Interior do Mercado de Malmö. Fonte: Archdaily.com .....	67
Figura 58 - Planta do Mercado de Malmö. ....	68
Figura 59 - Corte do Mercado de Malmö. ....	68

Figura 60 - Alçados Mercado de Malmö. ....	69
Figura 61 - Diagrama esquemático do Mercado. ....	69
Figura 62 - Cristalleries Planell Civic Center. Fonte: Archdaily.com .....	70
Figura 63 - Relação entre a construção nova e fachada histórica. ....	70
Figura 64 - Entrada de luz natural. ....	70
Figura 65 - Diagrama explicativo da ventilação. ....	70
Figura 66 - Planta piso térreo. ....	71
Figura 67 - Planta piso 1. ....	71
Figura 68 - Corte explicativo da ventilação. ....	72
Figura 69 - Alçado da Cristalleries Planell Civic Center. ....	72
Figura 70 - Sede Polopiqué. ....	73
Figura 71 - Ligação entre a pré-existência e a construção nova. Fonte: Archdaily.com .....	73
Figura 72 - Recepção Polopiqué. ....	73
Figura 73 - Edificado anterior à requalificação. Fonte: Archdaily.com. ....	73
Figura 74 - Espaços de Trabalho Sede Polopique Fonte:www.fgar.pt/ .....	74
Figura 75 - Ligação entre as pré-existências. ....	74
Figura 76 - Planta piso térreo Sede Polopique. ....	74
Figura 77 - Planta piso 1 Sede de Polopiqué. ....	74
Figura 78 - Cortes Sede Polopique. ....	75
Figura 79 - Alçados Sede Polopique. ....	75
Figura 80 - Fabrica da Cortiça - Cowork. Fonte: Archdaily.com .....	76
Figura 81 - Espaço de trabalho Fábrica da Cortiça - Cowork. Fonte: Archdaily.com... ..	76
Figura 82 - Espaço de trabalho Fábrica da Cortiça - Cowork. Fonte: Archdaily.com ..	76
Figura 83 - Sala de Espera Fabrica da Cortiça - Cowork. Fonte: Archdaily.com .....	76
Figura 84 - Planta Fábrica da Cortiça - Cowork. ....	77
Figura 85 - Corte e Alçado Fábrica da Cortiça - Cowork. Fonte: Archdaily.com .....	78
Figura 86 - Centro de Ciencia do Café, Campo Maior. ....	79
Figura 87 - Interior do Acervo. ....	79
Figura 88 - Interactividade do Centro de Ciência do Café. ....	79
Figura 89 - Interior do Acervo Centro de Ciência do Café. ....	79
Figura 90 - Situação actual do Paço de Tentúgal. ....	82
Figura 91 - Convento do Carmo de Tentúgal. ....	83
Figura 92 - Castelo de Montemor-o-Velho .....	83
Figura 93 - A iguaria mais famosa da vila, o Pastel de Tentúgal. Fonte: www.vortexmag.net .....	84
Figura 94 - Vista aérea da praça central de Tentúgal. ....	84
Figura 95 - Convento de Tentúgal: Praça. ....	84
Figura 96 - Igreja da Misericórdia de Tentúgal. Fonte: cportugalfilmcommission.pt... ..	84

Figura 97 - Localização do Paço de Tentúgal em relação ao centro da vila. Elaborado pelo autor. ....	85
Figura 98 - Planta com indicação dos acessos. Elaborado pelo autor. ....	86
Figura 99 - Diagrama esquemático do Sol Nascente e Poente. Elaborado pelo autor. ....	87
Figura 100 - Planta 1/200. Elaborada pelo autor. ....	88
Figura 101 - Identificação da Localização do Centro Interpretativo e respectiva sala de chá no edifício do Paço .....	89
Figura 102 - Identificação da Localização do Cowork no Paço .....	89
Figura 103 - Excerto da tabela apresentada no programa de Estratégia Regional Cultura	
2030 (pág. 7). Segue em anexo na integra.	90

## | Índice de Abreviaturas

CEMAR – Centro de Estudos do Mar e das Navegações Luís de Albuquerque

DGEMN - Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

DRC – Direcção Regional de Coimbra

IPPAR - Instituto Português do Património Arquitectónico

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico

SESC – Serviço Social do Comércio

Durante o Projecto Final de Mestrado, mediante a Arquitectura, procurou-se impulsionar o desenvolvimento rural. Na sequência desse pressuposto, foi realizada uma intervenção no Paço dos Condes de Tentúgal, adjacente à vila de Tentúgal localizada no concelho de Montemor-o-Velho, na região de Coimbra.

A intervenção no Paço corresponde a um projecto de reabilitação, ambicionando requalificar a sua função e regenerar o actual estado de ruína.

A reabilitação do conjunto de construções, essencialmente definido pelo edifício do paço e o seu extenso celeiro, foi condicionada pelas modificações e ampliações dos vários proprietários ao longo da sua existência.

Na presente proposta pretende-se conservar a memória recente do edificado, apesar da alteração do seu uso, adequando-o às características da vida contemporânea sem abandonar as marcas do seu passado.

O trabalho resulta de uma preocupação em demonstrar o potencial da região centro onde se encontra o lugar de intervenção. Face ao seu contexto histórico e à sua localização estratégica no país, tenciona-se estimular o nível económico, social e cultural da vila de Tentúgal, bem como o território em que este está inserido.

Nesse sentido, a estratégia apresentada terá como matriz restabelecer a ligação entre o Paço e a população local; procurando não só devolver o edificado emblemático à sua população como também colmatar carências de espaços culturais e empresariais em toda a área circundante.

Seguindo essas intenções, o projecto do edifício principal será delineado para ter dois usos distintos: um de carácter empresarial para pequenas e médias empresas, tirando partido da massa empresarial existente na zona e da proximidade às

ciudades de Coimbra e de Aveiro; e outro, de carácter turístico, englobando um Museu de Doces Conventuais típicos do local.

No projecto do Celeiro, querendo atrair a população local, propõe-se um mercado gastronómico onde os produtores agrícolas da região poderão vender os seus produtos e os proprietários da restauração da vila poderão ter o seu espaço de forma a promover a respectiva actividade

A proposta de requalificação abrange também um plano urbanístico, com o mesmo propósito de qualificar e valorizar o território, tirando partido das qualidades da paisagem, de forma a criar um espaço de transição entre a zona urbana e a área natural e de cultivo.

Os objectivos do trabalho assentam no planeamento e reflexão da importância da intervenção arquitectónica do património, como alavanca para o crescimento económico, social e cultural.

Como foco deste trabalho escolheu-se em particular a vila de Tentúgal, que, à semelhança de tantas outras em Portugal, apresenta durante os últimos anos, um decréscimo do número da população residente que acaba por se estabelecer em centros urbanos ou até mesmo emigrar, por consequência da falta de oportunidades de emprego na zona que os viu crescer.

Tentúgal apresenta como principal atracção as suas iguarias fortemente ligadas à doçaria conventual, tornando-se por isso paragem quase obrigatória de quem faz o trajecto entre a Figueira da Foz e Coimbra.

Desta forma, e tirando partido de algo que é tão característico da vila pretende-se desenvolver um Centro Interpretativo da Doçaria Conventual, de modo que tenha um impacto no crescimento do fluxo turístico da vila e consequentemente incentive a um aumento de criação de postos de trabalho pretendendo contrariar o decréscimo populacional que a vila apresenta desde 2001.

Também com o objectivo de impulsionar economicamente a região, e instigar novos residentes, será concebido um espaço de trabalho, conhecido como *Coworking* para que o mesmo responda à escassez de espaços mais dinâmicos de carácter empresarial.

Neste sentido, evidencia-se que a Região de Coimbra apresenta um elevado número de pequenas e médias empresas com o estatuto de excelência que recorrem a estes espaços de trabalho partilhado.

## |Metodologia

A Metodologia deste trabalho final de Mestrado, que versa sobre a reabilitação do património como meio impulsionador do sector económico, cultural e social da vila e região em que este se encontra, será realizada através de casos de estudo, em que serão utilizados um conjunto de técnicas de investigação e análise de informação que contribuem para um processo de concepção.

A proposta divide-se em duas partes que se irão completar no seu desenvolvimento, recorrendo a uma reflexão sobre o local, bem como, o estudo e averiguação de documentação, relevante para a sua compreensão.

A concretização da proposta abrange também uma componente projectual, que se empenha em colocar em prática os conceitos estudados anteriormente e a análise de questões relacionadas com o trabalho.

Assim a primeira fase respeita à investigação e será composta por uma reorganização do território após identificadas as fragilidades e potencialidades existentes. Decorrerão visitas *in situ*, a fim de efectuar registos de observação, recorrendo a processos esquemáticos, fotografias e análises documentais.

Além disso, ocorrerá uma reunião com o presidente da Junta da Freguesia de Tentúgal para aferir sobre a existência ou não de planos para o local, bem como a cartografia relativa à área que se encontra em estudo.

Os casos de estudos, nacionais e/ou internacionais, terão como objectivo a análise das propostas e fundamentos apresentados, de modo a promover um comparativo e reflexão das semelhanças com o presente projecto.

Na fase subsequente, com o intuito de caracterizar os cidadãos residentes da vila, serão feitas algumas visitas para conversas informais com populares residentes, com o propósito de obter uma melhor compreensão de qual a faixa etária predominante, e qual a percepção das necessidades sentidas,

uma vez que é também intenção do projecto desenvolver o potencial económico de Tentúgal para manter e incentivar a fixação de população.

Esta etapa tem assim como objectivo identificar o perfil da população residente, para que sejam propostas soluções adequadas ao local e aos seus habitantes.

Assim sendo, será essencial conceber uma ponderação crítica dos conhecimentos obtidos, e dessa forma proceder à validação, ou não, de todas as proposições iniciais.

Visar-se-á que todas as reflexões e conhecimentos adquiridos tenham uma integração e percepção no projecto, permitindo uma compreensão do tema que este trabalho propõe, sendo vital para a definição das estratégias e do programa que poderão tornar o projecto viável.

## 1. VILA DE TENTÚGAL

---

## | 1.1 - Enquadramento Geográfico e Análise do Território



Figura 1 - Localização de Tentúgal em Portugal Continental

A vila de Tentúgal pertence ao concelho de Montemor-o-Velho, e fica localizada a cerca de 20km da cidade de Coimbra, capital de distrito.

À sua volta possui quatro concelhos, a norte Cantanhede, a sul Soure, e a este e oeste, Coimbra e Figueira da Foz respectivamente. A vila situa-se a uma distância 212 km de Lisboa e 123km da cidade do Porto.

O concelho de Montemor-o-Velho conta com uma área de 235km<sup>2</sup>, sendo constituído por 11 freguesias que são: Arazede, Verride e Vila nova da Barca; Arazede; Carapinheira; Ereira; Liceia; Meãs do Campo; Pereira; Montemor-o-Velho e Gatões; Santo Varão; Seixo de Gatões e por fim Tentúgal (Tentúgal, 2021).

As principais ligações viárias existentes são a estrada nacional 111 e a Auto-estrada 14; ao nível ferroviário a linha do Norte cruza o concelho permitindo ter de acesso através da derivação da linha da Beira Alta e Oeste (Pagaimo, 2004).



Figura 2 - Localização de Tentugal no Concelho de Coimbra

De acordo com os dados provisórios do Instituto Nacional de Estatística (INE), divulgados em 2021, o concelho de Montemor-o-Velho, detém a nível populacional 24.587 residentes, em que desses 11.788 são homens e 12.799 mulheres, de acordo com o quadro que se segue:

Zona Geográfica	População residente (2021)		
	Total	Homem	Mulher
Montemor-o-Velho	24 587	11 788	12 799
Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca	1 345	609	736
Arazede	4 981	2 419	2 562
Carapinheira	2 616	1 223	1 393
Ereira	578	289	289
Liceia	1 053	502	551
Meãs do Campo	1 704	818	886
Montemor-o-Velho e Gatões	3 505	1 665	1 840
Pereira	3 499	1 677	1 822
Santo Varão	1 917	928	989
Seixo de Gatões	1 345	640	705
Tentugal	2 044	1 018	1 026

Tabela 1 – População Residente no concelho de Montemor – o – Velho (2021)

Zona Geográfica	População residente (2011)		
	Total	Homem	Mulher
Montemor-o-Velho	26171	12616	13555
Abrunheira	637	291	346
Arazede	5508	2680	2828
Carapinheira	2898	1370	1528
Ereira	649	315	334
Gatões	516	263	253
Liceia	1254	608	646
Meãs do Campo	1853	889	964
Montemor-o-Velho	3154	1501	1653
Pereira	3265	1612	1653
Santo Varão	1969	936	1033
Seixo de Gatões	1449	685	764
Tentúgal	2141	1056	1085
Verride	587	275	312
Vila Nova da Barca	291	135	156

*Tabela 2 - População Residente no concelho de Montemor - o - Velho (2011)*

A freguesia de Tentúgal, é constituída por uma área de 34,4km<sup>2</sup> e tem actualmente 2 044 habitantes. Desta forma, verifica-se um decréscimo populacional comparativamente ao registado em 2011, onde residiam na vila 2 141 habitantes (INE,2021).

Esta freguesia tem uma forte ligação com os campos de cultivo do Baixo Mondego, incluindo as seguintes localidades: Casal das Barreiras, Casal dos Craveiros, Casal Fernando, Casal dos Leiteiros, Casal dos Lourenços, Casal do Penas, Casal dos Saraivas, Fontainhas, Moinho Novo, Morração, Outeiro Longo, Pochos, Portela, Porto Espinheiro, Póvoa de Santa Cristina e Ribeira dos Moinhos (Freguesia Tentúgal,2021).

Tendo em consideração o índice de envelhecimento da população de Tentúgal, constata-se a existência de um aumento significativo deste mesmo índice, no decorrer dos últimos 20 anos, tanto no concelho à qual a vila é pertencente, bem como nos confinantes.

Índice de Envelhecimento												
Anos	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Região de Coimbra	138,5	160,1	165,2	171,4	176,2	181,5	188,7	195,8	201,4	206,3	211,3	215,6
Cantanhede	142,7	177	183,3	190,7	194,7	200,9	209	216,2	222	227	232,4	237,2
Coimbra	118,3	149,7	155,7	162,1	167,3	173	180,2	187,3	192,7	197	201	203,9
Figueira da Foz	142,7	153,9	159,6	167,1	172,4	178,1	185,8	192,7	198,3	204,1	209,9	216,1
Montemor-o-Velho	149,7	170,3	173,5	176,7	178,4	180,4	184	188,3	192,4	196,1	198,6	200,8
Soure	205,2	215,6	221,8	228,5	234,8	241,5	251,2	259,5	265,8	270,6	276,5	283,6

Tabela 3 – Índice de Envelhecimento (Fonte: PORDATA)

Conforme o quadro demonstra, o concelho ao qual a freguesia em estudo pertence vai adquirindo a estrutura de uma simples zona rural, ainda que, o sector terciário seja um dos principais sectores de actividade. Grande parte dos residentes de Tentúgal trabalha dentro do seu concelho.

O Pastel de Tentúgal e a Doçaria conventual são a principal fonte a nível económico e atracção social para a localidade em estudo, devido à tradição cultural e ao número de postos de trabalho que gera.

## | 1.2 - Conjuntura Histórica da Vila de Tentúgal

Segundo (Coelho, 1983), a região do Baixo Mondego possui um território recheado de particularidades muito próprias que concede um vasto leque de benefícios à sua população, embora tenha sofrido de algumas adversidades ao longo do tempo que provocaram algumas modificações no seu território e até mesmo na forma como a região evoluiu.

Assim sendo, a fim de analisar os primórdios e evolução da vila de Tentúgal torna-se imperativo executar um reconhecimento do território em que a zona de estudo se insere.

O Baixo Mondego apresenta uma posição geográfica muito singular, possuindo uma pluralidade de ambientes. Por um lado, é incluído numa atmosfera urbana com a proximidade da cidade de Coimbra, e do lado inverso é marcado pela natureza do oceano atlântico.

A sua localização também lhe proporciona características particulares, estando inscrita numa região bastante central do país, ficando favorecida por ser facilitada sua acessibilidade (Monteiro, 2013).

Segundo (Monteiro, 2013), a região desenvolveu-se através da ligação bastante ao rio Mondego. A irregularidade do seu leito gera sucessivas alterações às suas margens devido ao seu forte assoreamento, correspondendo a uma das razões para as inúmeras cheias nos meses de Inverno. Por seu turno, estas condicionantes proporcionam um terreno muito fértil para a agricultura.

No período do império romano, o Baixo Mondego era constituído por pequenas povoações que surgiam em torno do rio. A vila de Tentúgal, através das características morfológicas do terreno, aparenta ter sido uma vila romana, assim como, pela sua área agrícola bastante atractiva e possuidora de uma extensão considerável.

Dado que a vila usufrui da presença do rio e proximidade ao mar, tal facto motivaria durante o período das invasões muçulmanas, o desenvolvimento nas áreas de agricultura, pesca, salinas e comércio (Monteiro, 2013).

Acresce que a invasão muçulmana resultou em uma maior actividade comercial pois Montemor-o-Velho possuía um importante porto marítimo-fluvial, já que o estuário do Mondego se apresentava à época, uma configuração distinta do que actualmente conhecemos (Monteiro, 2013).

Além disso, durante o percurso de Montemor a Coimbra, à época, existiam diversos portos.

Diante disso, Tentúgal contava com uma posição bastante estratégica, tal como é referido por Maria Helena Coelho, afirmando que “nesta área intermédia entre Coimbra e Montemor, Tentúgal tinha um papel de relevo e exercia influência na região circundante” (Coelho, 1983).

Conforme Góis (2001), no ano de 716, a região de Coimbra, Montemor-o-Velho e Tentúgal seria conquistada pelos Árabes aos Visigodos que neste período imperavam na Península Ibérica.

Posteriormente, já em 1064, Fernando Magno, rei de Leão e Castela, conquistaria a linha do Mondego que originaria a um novo condado em Coimbra que ficaria a cargo de D. Sesnando (Freguesia de Tentúgal, 2021).

De acordo com Góis (2001), o conde D. Sesnando teve uma importância notável devido a ter deliberado o restauro da vila e de a povoar, sendo que terá sido este o ponto de partida para a história de Tentúgal.

Acresce ainda que a pacificação e conseqüente controlo do vale do Mondego deveu-se a este notável Conde, que também ordenou a construção ou reconstrução dos castelos da região.

Consoante registos da Paróquia de Tentúgal (*Arquivo Universidade de Coimbra*, 2021) o foral terá sido atribuído no ano

de 1108 pelo conde D. Henrique tendo sido confirmada após 16 anos por D. Tereza, em 1124.

A 11 de Outubro de 1420, D. João doou a vila ao seu filho D. Pedro, Duque de Coimbra, onde morou durante um longo período. D. Manuel I atribuiu novo foral a 20 de Dezembro de 1515.

No decorrer do séc. XVI, marcado pelos descobrimentos portugueses que, por consequência, proporcionava bastante riqueza, capacitando assim o país para um desenvolvimento económico e social, Tentúgal, passou por um momento evolutivo e de melhoramento das condições de vida dos seus residentes.

Alem disso, também no século XVI teve início o movimento da reforma católica, que determinaria o investimento a nível da arquitectura religiosa em todo o país.

Diante disso, em Tentúgal foram edificadas a Igreja da Misericórdia e o Convento de Nossa Senhora do Carmo, tendo este último maior relevância na história da vila, dando origem ao célebre Pastel de Tentúgal.

Acrescente-se que obras como a Capela de Nossa Senhora das Dores, as Ermidas de São Brás, São Filipe e São Tiago, que actualmente não existem, foram também construídas no mesmo período (Monteiro, 2013).

Em conformidade com (Monteiro, 2013), vivia-se uma época de solidez política, quando, no início do séc. XIX, Portugal seria vítima das invasões francesas.

Por consequência, Tentúgal foi fustigado também pelas tropas de Massena, que após a sua passagem por Coimbra, se dirigiram à vila deixando um rasto de destruição e roubando tudo o que valioso existia.

Imediatamente após as invasões francesas, devido às revoluções liberais o Paço Ducal seria incendiado, em 1834, às mãos dos liberais de Coimbra, como forma de retaliação contra os duques que seriam fiéis a D. Miguel (Góis, 2001).

Contudo a implementação da legislação liberal e consequente centralização administrativa levaria Tentúgal à perda da categoria de vila e com isso destituída como sede de concelho das freguesias de Tentúgal, Póvoa de Santa Cristina, São Martinho de Árvore, Lamarosa, São Silvestre e Meãs do Campo sendo estas agregadas aos concelhos de Coimbra e Montemor-o-Velho em 1853 (Monteiro, 2013). A localidade seria novamente elevada a vila pela Lei nº93/91, de Agosto (República Portuguesa,1991).

Devido ao término do regime senhorial, que provocou uma reforma territorial com o propósito de servir a cidade de Coimbra.

Com isso ocorreu uma reestruturação administrativa fiscal e judicial com o objectivo de modernizar o país e melhorar a industrialização.

A pouca aceitação social dessas tais transformações causou um sucessivo abandono deste tipo de territórios, tal como, Tentúgal (Monteiro, 2013).

Além disso, a extinção das Ordens Religiosas, que ocorrera em 1834, em consonância com as políticas liberais que determinaria a dissolução de Conventos e Mosteiros, causou a extinção do Convento de Nossa Senhora do Carmo em Tentúgal, em 18 de Fevereiro de 1898, após falecimento da última religiosa da Ordem dos Carmelitas. Tendo sido deixado ao abandono e consequente degradação até à data (Monteiro, 2013).

Na sequência da Revolução Industrial, que se iniciou em Portugal em 1870 e conduziu a inúmeras mudanças, nomeadamente no que concerne à modernização dos meios de transporte, houve um enorme desenvolvimento das linhas férreas de Portugal, o que resultou numa perda de importância para a região que aqui se retrata, uma vez que a solução ferroviária tornar-se-ia mais viável, comparativamente com a opção existente que era o Rio Mondego.

Diante disso, a vila de Tentúgal que usufruía até então de uma posição privilegiada, sofreria uma quebra muito significativa no seu desenvolvimento (Monteiro, 2013).

A reforma industrial, também ocasionou uma movimentação por parte da população com melhores capacidades financeiras, que acabou por migrar para as cidades, acabando por deixar o meio rural onde residiam.

A vila de Tentúgal, e outras à sua semelhança, entrou num processo de quase estagnação na sua evolução, dado ao facto de os cidadãos procurarem o meio citadino com o desejo de viver em locais mais dinâmicos, justificando desta forma, o abandono rural por parte de agricultores financeiramente estáveis (Monteiro, 2013).

Por causa do assoreamento do Rio Mondego, que outrora já tinha criado problemas enquanto meio de comunicação, foram feitas obras de requalificação no século XX, ficando, desta forma, solucionadas as consecutivas cheias que afectavam a região.

Como resultado desta modificação, o foco foi a produção abundante de arroz, que causaria um corte avultado de árvores e também de alguns elementos característicos deste território (Monteiro, 2013).

Deste modo, Tentúgal embora tenha ultrapassado tempos de menor estabilidade, mantinha a problemática do decréscimo demográfico, ficando a vila diminuída a 2005 habitantes no ano de 1970.

O séc. XX trouxe alguns investimentos à região, como a construção da Estrada Nacional 111 e obras requalificação do Rio Mondego, que auxiliariam a contrariar esta tendência de queda do número populacional, porém, insuficiente para travar este problema constante que persiste até aos dias de hoje (Monteiro, 2013).

## O PASTEL DE TENTÚGAL

É impossível relatar a história de Tentúgal sem um breve reparo da sua iguaria única, que apenas pode ser produzida na própria vila.

O Pastel de Tentúgal ganhou o nome da vila à qual pertence e pela sua própria história é impossível de desassociar à mesma.

Inicialmente, o Pastel de Tentúgal denominava-se de Pastel do Convento ou Pastel Pobre, mas foi conquistando admiradores e conquistou inúmeros apreciadores que o elogiavam, fazendo com que as freiras passassem a produzi-los em maior quantidade para vender à porta do convento, após a missa aos domingos (Soares, 2014).

A sua origem remete a finais do séc. XVI, pela generosidade de uma freira Carmelita, que em época natalícia, decidiu presentear as crianças da freguesia com o bem-dito pastel de massa extremamente fina e estaladiça, recheada com doce de ovos e amêndoas (Soares, 2014).

A sua produção passaria para fora do Convento de Nossa Senhora do Carmo, como consequência das reformas políticas que puseram fim às ordens católicas e, viria a se reforçar, depois da laicização da sociedade portuguesa, por via da implantação da República em 1910 (Cunha, 2016).



Figura 4 - Pastel de Tentúgal. Fonte: [descobrirportugal.pt](http://descobrirportugal.pt)



Figura 5 – Processo de esticar massa. Fotografia do autor. 10/05/2021



Figura 6 - Processo de esticar a massa para o Pastel de Tentúgal. Fonte: [revistadevinhos.pt](http://revistadevinhos.pt)



Figura 3 - Massa do pastel, após o processo de esticar. Fonte: [bastidores.pt](http://bastidores.pt)

## 2. PAÇO DE TENTÚGAL

---



*Figura 7 - Imagem do Alçado Norte do Paço de Tentúgal. Fotografia Arquivo de Coimbra*



*Figura 8 - Imagem do Alçado Sul do Paço de Tentúgal. Fotografia Arquivo de Coimbra*

## | 2.1 - A Evolução Histórica do Paço

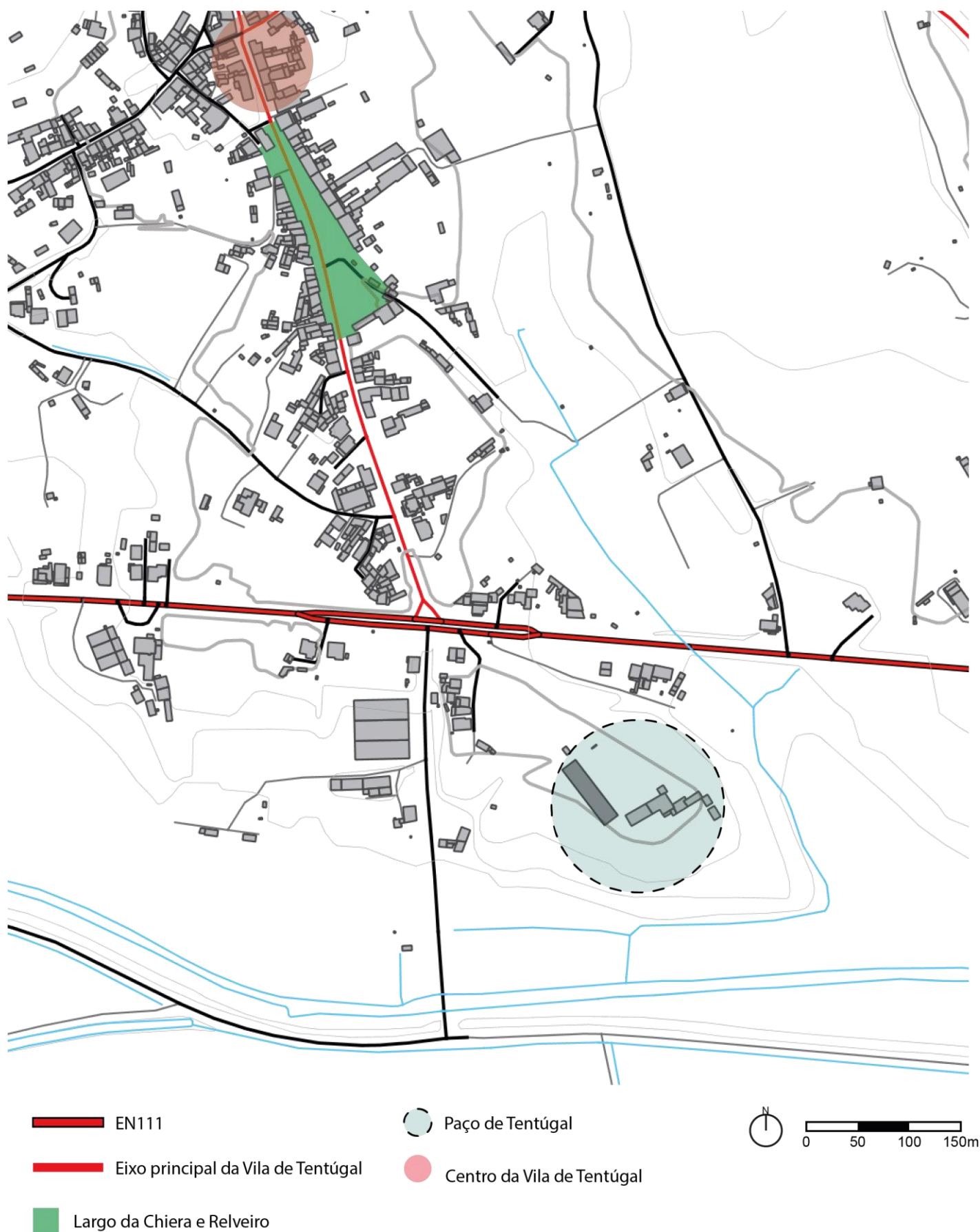


Figura 9 - Planta de localização do Paço na vila de Tentugal. Elaborada pelo autor.

O Paço de Tentúgal situa-se na zona sul da vila de Tentúgal e apresenta três denominações possíveis, que são as seguintes: Paço dos Duques de Cadaval, Paço do Infante D. Pedro, e ainda, Paço dos Condes de Tentúgal (Jesus, 1999).

É provável que a construção do Paço se tenha iniciado a 15 de Outubro de 1413, data em que, *D. João I doa ao Infante D. Pedro, o lugar, paços e reguengo de Tentúgal; o castelo e a terra de Lousã e ainda o lugar de Cernache*.

O documento régio data a 11 de Setembro de 1415, altura que D. João I morava na vila deduzindo-se assim, que a nomeação de D. Pedro, como Duque de Coimbra terá ocorrido dentro desta data (Moreno, 1997).

Decorrente da designação do Infante D. Pedro como Duque de Coimbra, o rei e seu pai, *doou-lhe a 18 de Fevereiro de 1416, a alcaidaria do Castelo daquela cidade com as suas rendas, foros e direitos* (Moreno, 1997).

Após o regresso da expedição a Ceuta, a 11 de Janeiro de 1417, D. Pedro obtém a jurisdição da vila de Tentúgal, Pereira, Anobra, Cernache e Condeixa, deixando assim de pertencer ao raio de acção da cidade de Coimbra.

Consequentemente, executou obras no Paço, sendo estas concebidas pelo Mestre Estevão Gomes, a quem se julga ter sido também incumbido a construção, tanto da capela do Paço bem como da Igreja Matriz, dado a existência de um portal gótico com bastantes semelhanças (Monteiro, 2013)(Moreno, 1997)(Roquinho, 2015).

Posteriormente, em 1425, D. Pedro iniciou uma viagem pela Europa, onde passou por diversos países. (Moreno, 1997) Regressou, em 1428, ano em que se casou com D. Isabel de Aragão. (Ana Maria S. A. Rodrigues, 2018) (Lima, 2012).

Logo depois, a sua acção política decorreu maioritariamente na cidade de Coimbra, o que relegou o Paço de Tentúgal para segundo plano, sendo que, o antigo Paço Real de Coimbra se tornou a sua residência oficial (Moreno, 1997).

O Paço foi, a 28 de Julho de 1476, alvo de troca entre D. João II e D. Álvaro de Bragança, pai de D. Rodrigo Melo,

designado, em 1507, 1º Conde de Tentúgal, atribuição que foi feita por D. Manuel I (Jesus, 1999)(Carvalho, 2011).

A mudança de proprietário, para a posse da Casa de Bragança, ocasionou a certas alterações à arquitectura do Paço que serão detalhadas no capítulo seguinte(Roquinho, 2015).

Conforme as informações registadas nas Memórias Paroquias, cerca de 200 anos depois das obras registadas, em 1721, o Paço de Tentúgal já se encontrava em estado de ruína.

Em 1828, Portugal deparava-se com uma guerra civil e as tropas Liberais incendiaram o que restava do Paço de Tentúgal como acto de retaliação contra D. Nuno Álvares Pereira de Melo a quem pertencia na altura (Marques, 1986).

A Convenção de Évoramonte, a 26 de Maio de 1834, põe fim a 6 anos de guerra civil entre os absolutistas e liberais. No que concerne ao Paço, a ausência de informação leva a concluir que este tenha ficado em absoluto abandono, por consequência dos danos causado pelas tropas Liberais (Caeiro, 2005).

Exilada no tempo da Guerra Civil, a Família da Casa de Cadaval regressaria a Portugal em 1929, com a vontade de recuperar os bens que tinham sido outrora retirados à sua família (Roquinho, 2015), assim o Paço de Tentúgal, voltaria desta forma para a posse da Casa de Cadaval em 1944 (Jesus, 1999).

De acordo com a informação consultada na Conservatória de Montemor-o-Velho, foi possível descobrir que D. Olga de Cadaval e a sua sobrinha, filha do primeiro casamento de D. Jaime Álvares Pereira de Melo, foram as últimas proprietárias com ligação à Casa de Cadaval.

Sabe-se também que em 1935, Dr. Francisco Gonsalves, então administrador da Casa de Cadaval em Tentúgal, deixou ao seu filho, Dr. Armando Leal Gonsalves, a administração do Paço e suas propriedades (Freguesia Tentúgal, 2021).



Figura 10 - Fotografia do Antigo Administrador nos jardins do Paço, Armando Gonsalves  
(Fonte: Jornal Público)

Assim, foi este último administrador, e médico pneumologista, Armando Gonsalves<sup>1</sup> quem deixou as melhores memórias do Paço e que ainda nos dias de hoje se encontram presentes na população mais antiga de Tentúgal.

Para além de cuidar do Paço, aos domingos, das 7 horas às 13 horas, o médico concedia consultas gratuitas às pessoas mais desfavorecidas.

Com a sua morte, no ano de 1955, o Paço foi novamente abandonado, o que o levou ao estado de ruína, que já tinha conhecido noutros tempos (Soldado, 2018).

A 9 de Dezembro 1997 houve por parte do CEMAR uma proposta de classificação, sendo que a 11 de Março de 1998 surge uma proposta de abertura do processo de classificação pela DRC.

O despacho de abertura do processo de classificação pelo vice-presidente do IPPAR é emitida a 17 de Março do mesmo ano. Foi em 2000 efectuado um levantamento para elaborar a Carta de Risco do Imóvel por parte da DGEMN, e, por conseguinte, a 9 de Julho de 2004 é classificado por parte da DRC como Imóvel de Interesse público, até que em 2009

---

<sup>1</sup> Não se trata de um erro ortográfico. Trata-se, efectivamente, da grafia do seu apelido.

recebeu o parecer favorável do Conselho Consultivo do IGESPAR, que seria aprovada em 2013 e posteriormente comunicada em 2016 (Jesus, 1999).

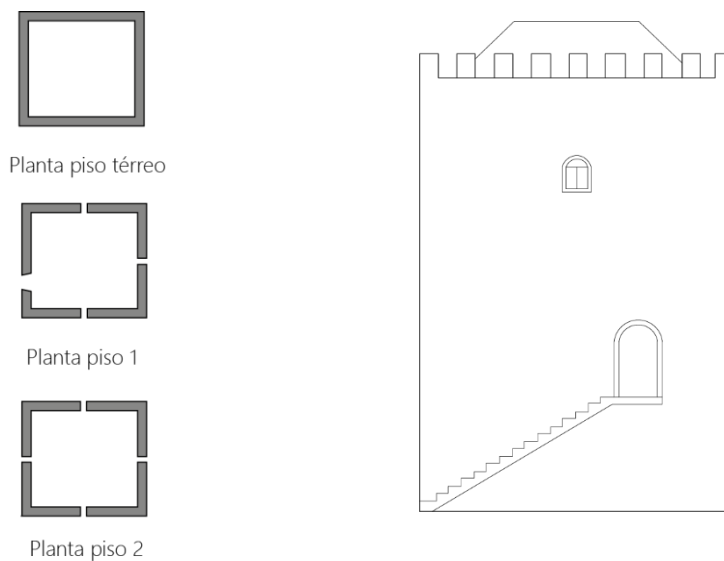
Actualmente, foi adquirido por um grupo de investimento israelita liderado por Iuri Mair e Hillel Gassenvauer, após ter sido colocado à venda em 2018 pelo Millenium BCP.

## | 2.2 - Análise Arquitectónica

Durante a organização da análise, foi realizada a separação do Paço, do celeiro e da capela, para que fossem considerados sob a sua forma inicial. A divisão foi essencial para a ordenar uma cronologia dos espaços, facilitando a compreensão dos processos construtivos que decorreram ao longo dos anos.

Começando pelo Paço, a sua construção iniciou-se como uma pequena casa-torre (Roquinho, 2015).

Face às necessidades habitacionais por parte da Alta Nobreza, foram então realizadas sucessivas expansões da área residencial, promovendo que o seu desenvolvimento acontecesse na sua maioria no plano horizontal, o que era similar a outras edificações com características semelhantes que existiam à época, em Portugal (Ponte, 2013; Roquinho, 2015).



*Figura 11 – Hipotética planta primitiva e respectivo Alçado do Paço à escala 1/500*

*de acordo com (Roquinho, 2015)*

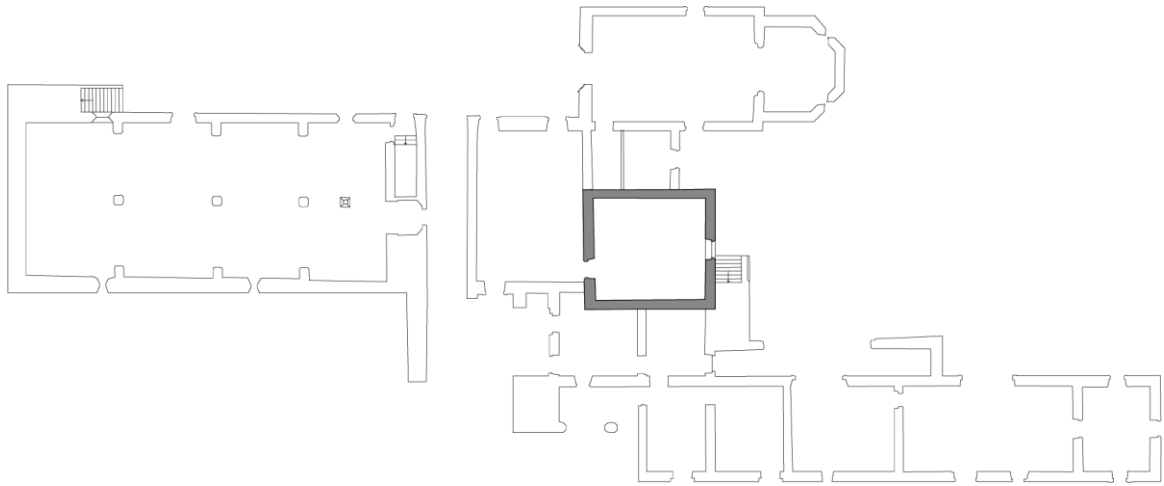


Figura 12 - Enquadramento ao nível do piso térreo da forma primitiva na situação actual de acordo com (Roquinho, 2015)



O seu volume inicial, surgiu entre o século XII e XIII, apresenta uma planta de forma quadrangular, que se repete nos três pisos amplos, em que aparentemente não existiu divisões interiores.

Desta forma, assumiu-se este volume como o originário, sendo que foi possível identificar os seus cunhais, o que permitiu assim, chegar à conclusão de que se trata do primeiro edifício e não fruto das sucessivas ampliações.

Através da análise deste volume, identificaram-se três cunhais que apresentam certas semelhanças no ponto de vista construtivo.

Em dois deles constatou-se que possuem algumas danificações: por consequência das ampliações um dos cunhais foi anexado (Roquinho, 2015).

Segundo (Barroca, 1998) a casa-torre, designada como *Domus Fortis* ou *Turrem*, era uma particularidade detectada por toda a Europa Ocidental, entre o séc. XII e XIII, que se foi disseminando progressivamente.

Em Portugal, a casa-torre foi solução arquitectónica adoptada principalmente pelas famílias de segundo plano que ambicionavam a riqueza. A reforma militar instaurada por D. Sancho I, tencionava acabar com as construções que ostentassem configurações militares caso não fossem pertencentes ao poder régio.

Esta reforma foi então aplicada por parte D. Dinis, em que várias casas-torre, dos séc. XII e XIII seriam alvo de alterações ou até mesmo demolidas, poucas resistiram até aos dias de hoje (Roquinho, 2015) (Barroca, 1998).

Os poucos casos que são conhecidos, que escaparam a essa reforma, localizam-se grande parte no Minho, tal como Giela (fig.8), Dornelas (fig.9), Penegate (fig.10), Oriz (fig.11) e Refóios (fig.12).



Figura 14 – Paço da Giela  
(Fonte: [www.monumentos.gov.pt](http://www.monumentos.gov.pt))



Figura 13 – Torre de Dornelas  
(Fonte: [www.monumentos.gov.pt](http://www.monumentos.gov.pt))

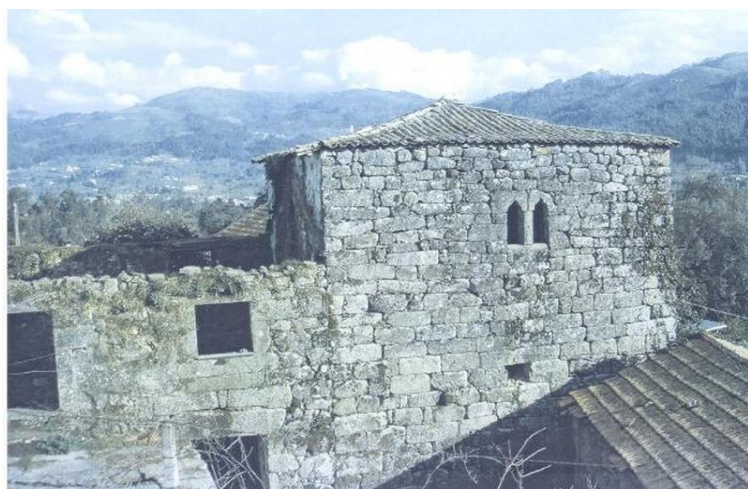


Figura 16 - Torre de Ortiz  
(Fonte: [www.monumentos.gov.pt](http://www.monumentos.gov.pt))



Figura 15 – Torre de Penegate  
(Fonte: [www.monumentos.gov.pt](http://www.monumentos.gov.pt))

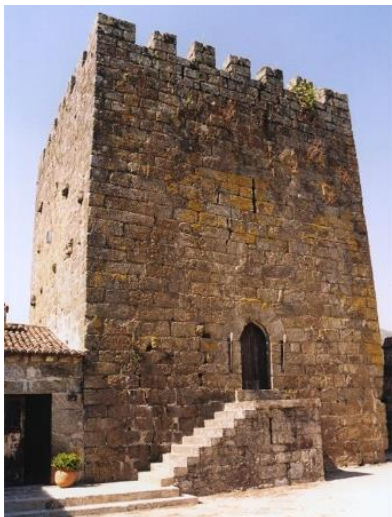


Figura 17 - Torre de Refóios  
(Fonte: www.monumentos.gov.pt)

Considerando que, o Paço de Tentúgal mostra semelhanças com os exemplos aqui expostos, a nível estrutural e volumétrico, a planta apresentada na figura 6 é apenas um pressuposto que tem como base os exemplos aqui demonstrados (Roquinho, 2015).

Assim sendo, e após reunir todos estes dados concluiu-se que este foi o seu ponto de partida do Paço de Tentúgal.

Grande parte das casas que apresentavam a forma volumétrica de torreão foram alvo de ampliações no séc. XIV. No caso do Paço de Tentúgal, a primeira ocorreu a sul, em que se agregou com o alçado poente possibilitando uma continuidade com alçado nascente.

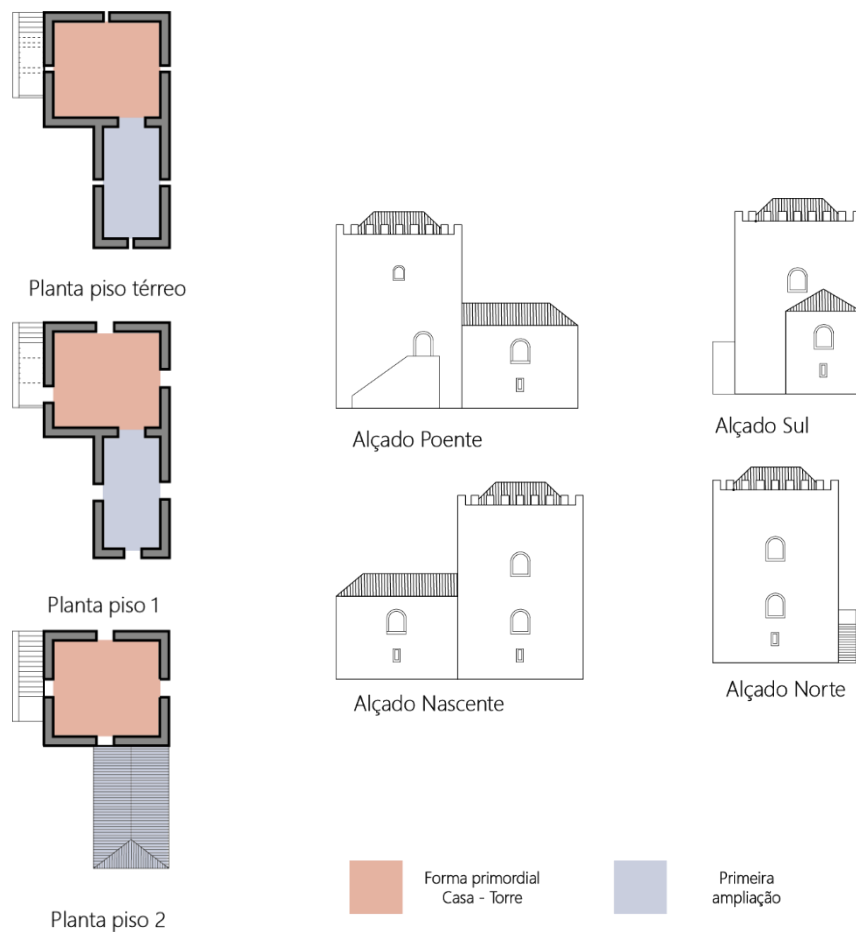


Figura 18 - Planta e Alçados primeira ampliação e respectivo Alçado do Paço à escala 1/500 de acordo com (Roquinho,2015)

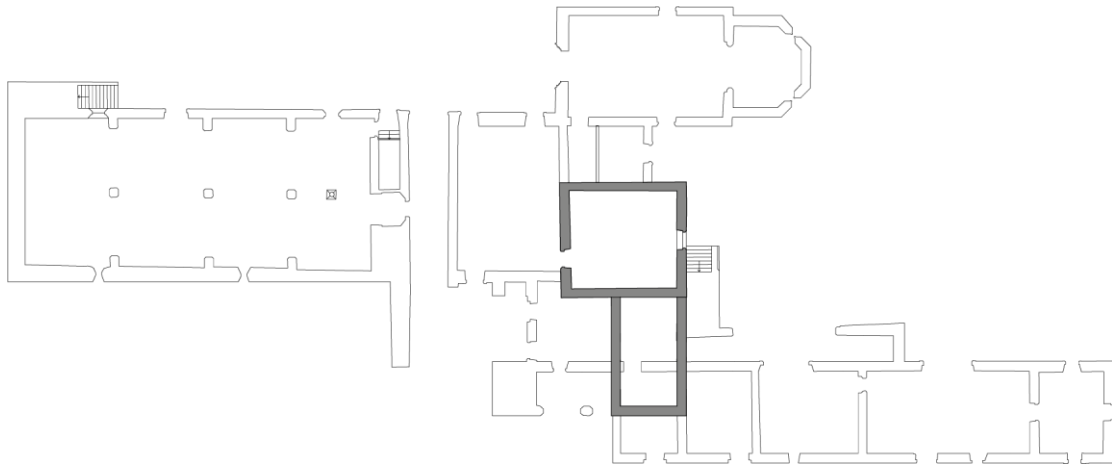


Figura 19 - Enquadramento ao nível do piso térreo da primeira ampliação na situação actual

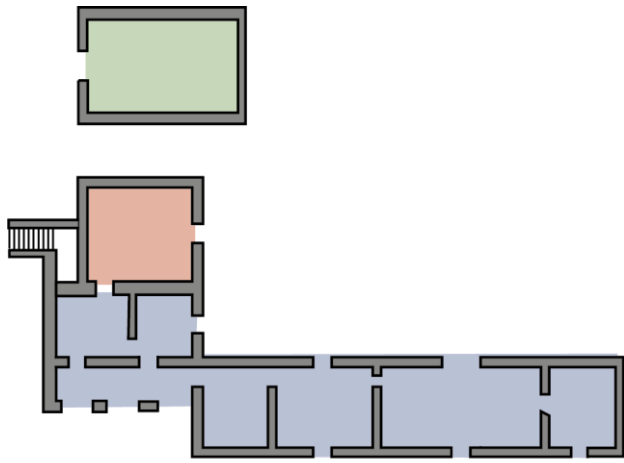
Esta ampliação seria apenas a nível do piso térreo visto que a junção com o último piso da torre aconteceu numa fase posterior (Silva, 1995; Roquinho, 2015).

Seguindo a coerência com os exemplos anteriormente apresentados, como o Paço da Giela, a nível de circulação interna o seu piso térreo destinava-se a espaço de cozinha e apoios agrícolas (Barroca, 1989).

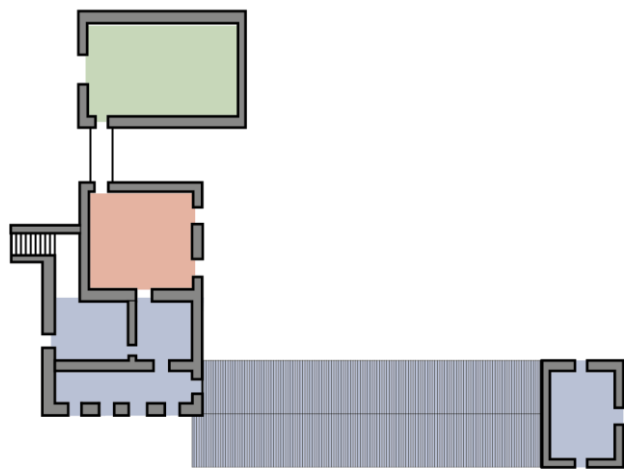
O piso superior do torreão seria então para habitação caso restasse espaço. A entrada principal era directa ao primeiro piso do torreão, que tinha como funcionalidade servir de antecâmara (Roquinho, 2015).

Esta ampliação não demonstra ter tido quaisquer divisões internas, pressupondo apenas a criação de um vão interno a nível do piso térreo.

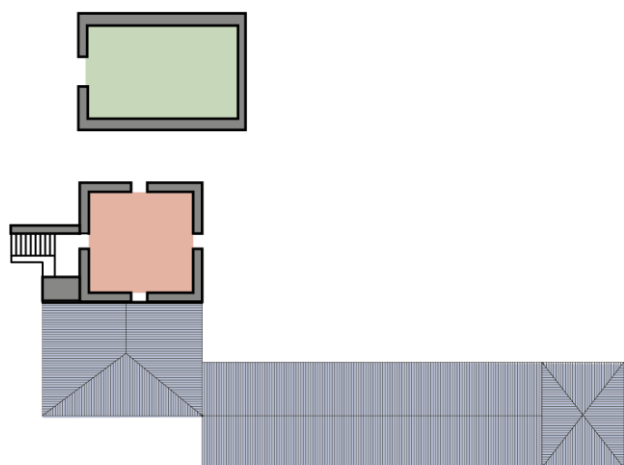
As casas nobres, entre o séc. XII ao XV, ganharam outra dimensão, tanto pelo facto da grande arquitectura palaciana quatrocentista como pela sua identidade (Pereira, 1999).



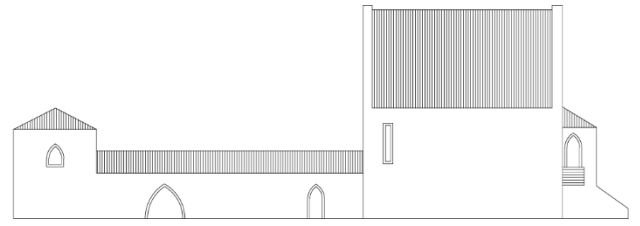
Planta piso térreo



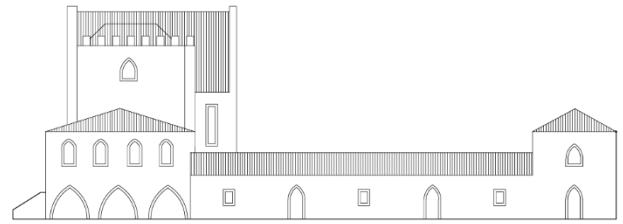
Planta piso 1



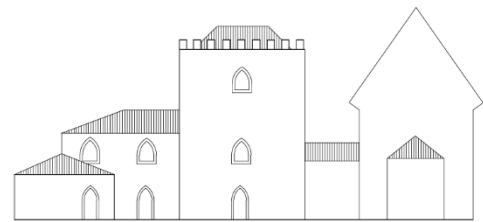
Planta piso 2



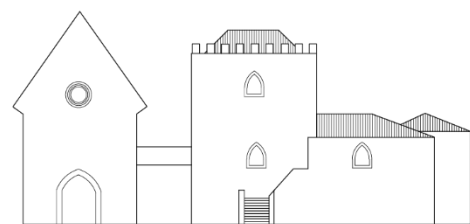
Alçado Norte



Alçado Sul



Alçado Nascente



Alçado Poente



Figura 20 - Planta e Alçados da ampliação do séc. XV e respectivo Alçado do Paço à escala 1/500 de acordo com (Roquinho,2015)

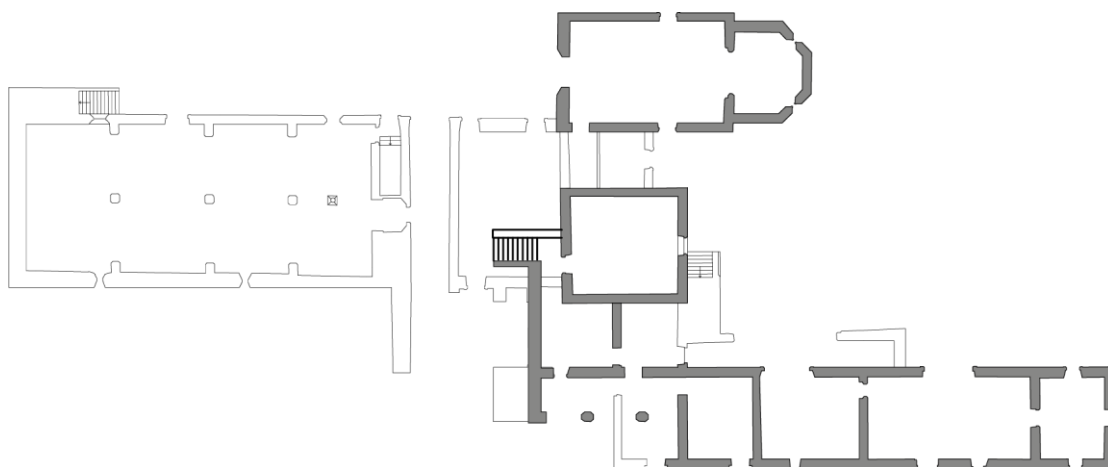


Figura 21 - Enquadramento ao nível do piso térreo da Ampliação do séc. XV na situação actual

O séc. XV foi para o Paço de Tentúgal talvez o mais marcante na sua história. Principalmente porque nesta época se verificou uma maior preponderância por parte da Alta Nobreza o que acarretou então uma maior relevância para o Paço, devido a ter sido residência do Infante D. Pedro, e posteriormente, pertencido à Casa de Bragança (Moreno, 1997; Roquinho, 2015).

Em virtude da posse do Infante D. Pedro, o Paço foi alvo de inúmeras construções, com o objectivo de corresponder às exigências habitacionais da Alta Nobreza, tendo havido sobretudo um crescimento da área habitacional, perdendo a sua característica enquanto casa-torre.

O seu desenvolvimento ocorreu então maioritariamente no plano horizontal acarretando uma maior complexidade ao seu interior (Roquinho, 2015).

Quanto às transformações que a área habitacional sofreu, estas seguiram uma coerência na agregação com as preexistências.

Nesse sentido, existiu um aproveitamento das formas originárias e o modo como se conjugou com os novos volumes. As adições de que foi alvo aumentaram bastante a sua área.

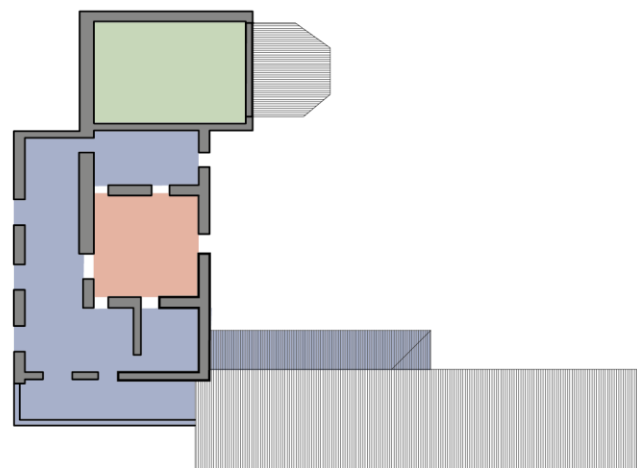
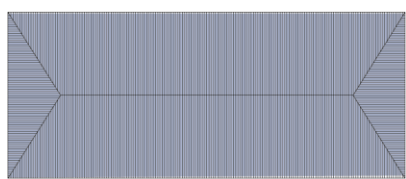
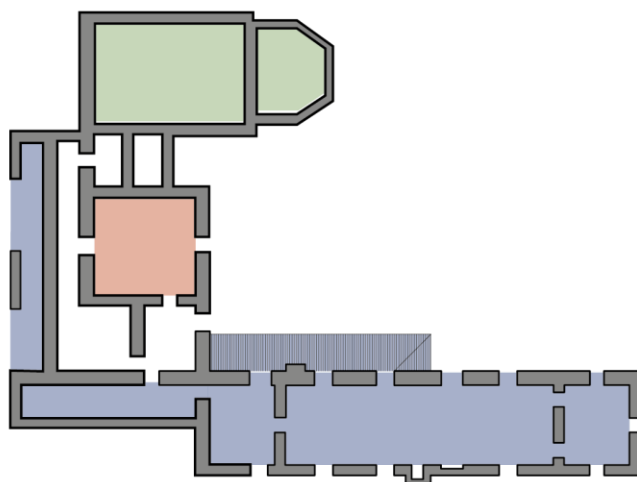
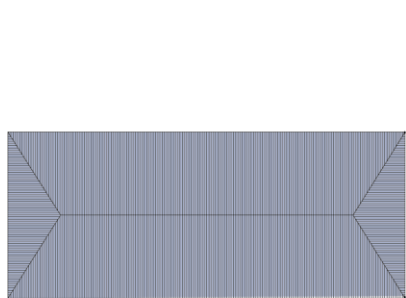
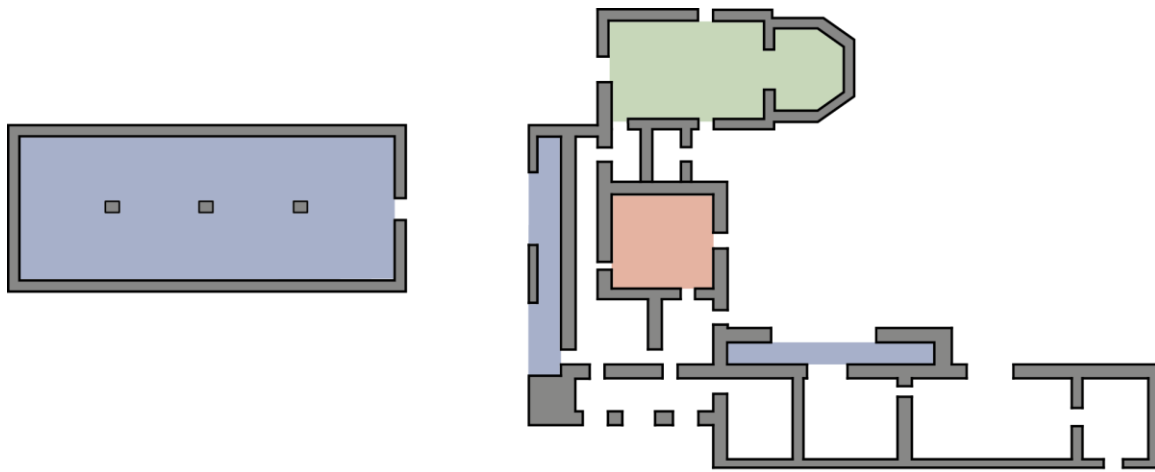
Na expansão que se executou a oeste, foi concebida uma sala no alinhamento com o torreão. A Sul, foi desenvolvido um corpo transversal que deu origem a um novo alçado que passou a contar com três arcos ao estilo gótico (Roquinho, 2015).

O torreão propriamente dito permaneceu intacto, tendo sido apenas acrescentados novos vãos ao nível do piso térreo o que permitiu assim uma ligação maior com o espaço exterior.

No que toca à circulação interna, não existiram alterações de relevo, apenas a criação de vãos que possibilitaram a comunicação entre espaços internos, que foram alvo de modificações por parte de proprietários mais recentes (Roquinho, 2015).

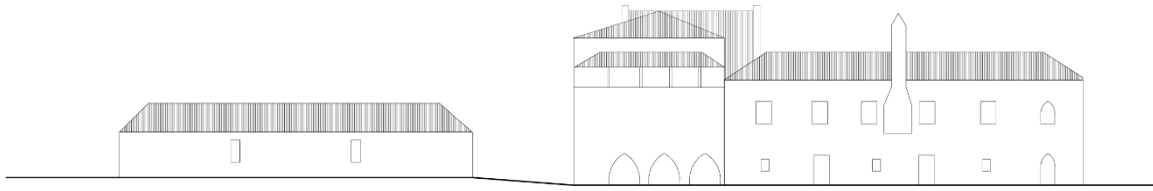
O corpo desenvolvido a Nascente constituído por três áreas, duas delas de dimensões consideráveis, e outra integrada no torreão localizado a Este que rematava esta ampliação.

Os espaços de maior dimensão foram então divididos em partes com áreas distintas o que causou com que a Poente não usufrísse de comunicação directa com o exterior. A articulação dos espaços acontecia do lado Norte, servindo-se da arcaria já existente (Roquinho, 2015).

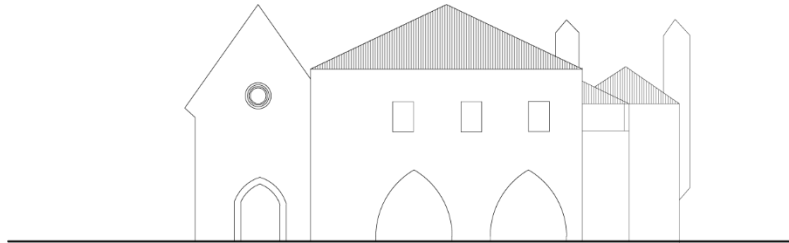


Forma primordial Casa - Torre
  Capela
  Terceira ampliação

Figura 22 - Planta da segunda ampliação no séc. XV



*Figura 23 - Alçado Sul da segunda ampliação do Séc. XV*



*Figura 24 - Alçado Poente da segunda ampliação do séc. XV*

Ainda no mesmo século, e como já referido, provavelmente o de maior relevância no desenvolvimento do Paço de Tentúgal, apesar de deter um grande valor histórico e de uma grandeza arquitectónica notável existe pouca informação no que diz respeito aos seus proprietários neste período (Roquinho, 2015).

Sabe-se que em 1476 o Paço passou a ser propriedade da Casa de Bragança, tal como referido no capítulo anterior (Correia, 1947).

No aspecto construtivo, esta mudança de proprietários, originou um forte desenvolvimento no plano vertical, que provocou a aumento da complexidade da sua circulação interna (Roquinho, 2015).

O torreão primordial, foi então, integrado ao corpo central do edifício, que teve a sua área aumentada e onde se acrescentou mais um piso.

A área residencial passou a contar com uma ligação interna com a capela, algo que não existia anteriormente. Quanto ao piso térreo, a sua organização não sofreu alterações, pelo menos, que sejam possíveis de constatar (Roquinho, 2015).

Estas modificações no Paço permitiram que passasse a existir uma circulação em todo o seu interior, o que levou a uma maior comodidade.

Estas alterações arquitectónicas surgiram porque estes proprietários utilizaram o Paço como sua principal habitação, e não como residência ocasional ou temporária, como sempre aconteceu na sua história (Roquinho, 2015).

Tendo em vista que na carta de doação do Paço de Tentúgal por parte de D. João II a D. Álvaro de Bragança, há menção aos celeiros, leva a concluir que dada fixação do Duque de Tentúgal no Paço, existiu um aumento da procura de proveitos angariados da actividade agrícola face à localização próxima às zonas de cultivo.

Assim sendo, supõe-se que possa então ter sido construído um celeiro edificado a Poente do corpo central e sem qualquer ligação com a área habitacional.

O posicionamento do celeiro neste local, prendeu-se com o facto de ser possivelmente a única zona plana praticável de construir. Em relação à sua configuração, possuía apenas um piso, de planta rectangular com a cobertura apoiada em três arcadas de dois tramos, com pilares ao centro.

O acesso, que se presume original encontra-se actualmente fechado, porém apresenta a forma de arco à semelhança do seu interior. A iluminação deste espaço seria através dois vãos do lado Norte e duas frestas para ventilação a sul, ainda existentes.



Figura 25 - Interior do Celeiro localizado a Poente da Torre primitiva. Fotografia do autor

No séc. XVII Tentúgal viveu uma forte presença por parte de famílias da Nobreza (Góis, 1995). Por esta razão, a vila neste período viu a sua população residente ter um aumento notável, o que lhe permitiu ganhar importância na sua região.

Neste período, como intenção de demonstrar o domínio agrícola, foi erguido o celeiro, obra de grande envergadura e importante para o Paço.

Composto por três naves, com cerca de oitenta metros de comprimento e vinte cinco metros de largura, dividida por treze tramos, com colunas dóricas lisas que se ligam em arcos de volta perfeita (Jesus, 1999; Pagaimo, 2004).

A sua dimensão é notável, facilmente identificável do lado sul, ou seja, do lado dos campos de cultivo.



*Figura 26 - Interior do Celeiro do séc. XVII. Fotografia do autor*



*Figura 27 - Vista Sul do Paço e Celeiro do Séc. XVII. Fotografia do autor*



*Figura 28 - Vista dos campos de cultivo. Fotografia do autor*

Dado à existência na parte superior da janela norte do celeiro, de uma pedra de armas da Casa de Cadaval com a data de 1648, conclui-se que seja por volta desta altura que o celeiro terá sido construído.



Figura 29 - Fotografia da Pedra de Armas da Casa Cadaval.  
(Fonte: mapio.net)

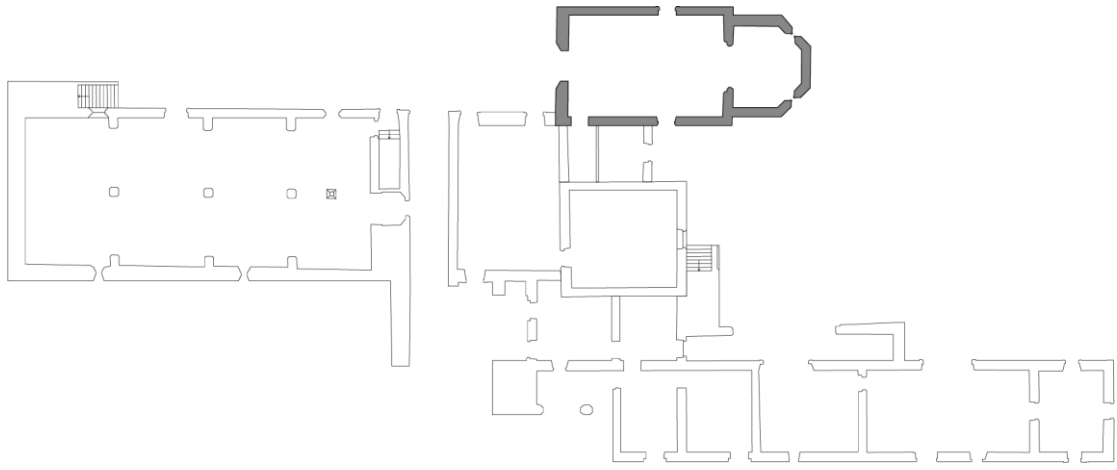


Figura 30 - Localização da Capela do Paço ao nível do piso térreo na situação actual. (Esc. 1/500)



Figura 32 - Imagem do Alçado Frontal da Capela do Paço. Fotografia do Autor.



Figura 31 - Imagem do Alçado Frontal da Igreja Matriz de Tentúgal. Fotografia do autor

Finalizando a descrição e interpretação espacial do paço, salienta-se a riqueza que o edifício possuía à época da sua construção, uma vez que detém de uma capela autónoma e de dimensões consideráveis, dado que naquela época apenas a família real desfrutava de construções a este nível (Lobo, 2011).

As suas semelhanças, nas devidas proporções com a Igreja do Convento de Santiago de Palmela ajudam a comprovar essa relevância (Silva, 1995).



Figura 33 - Igreja do Convento de Santiago de Palmela  
(Fonte: [www.portugaldenorteesul.pt](http://www.portugaldenorteesul.pt))

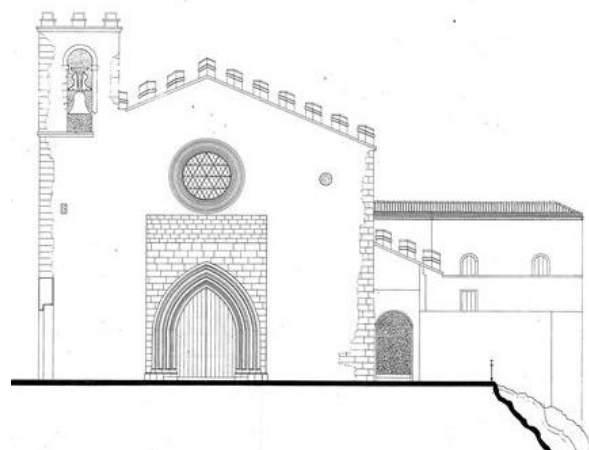


Figura 34 - Alçado do Convento de Santiago de Palmela  
(Fonte: [www.monumentos.gov.pt](http://www.monumentos.gov.pt))

A capela é constituída por um corpo de planta rectangular de nave única, com a capela-mor de tramo recto e abside de três panos.

A sua ordenação e dimensão distanciava-se do que era habitual naquela época, e que a sua verticalidade tornou esta obra ainda mais extraordinária (Silva, 1995).

No seu interior é possível encontrar indícios da existência sobre a entrada de um coro alto (fig. 30) (Lobo, 2011).

O óculo da sua frontaria e as janelas altas e estreitas localizadas próximo ao cruzeiro na capela-mor, encarregavam-se da iluminação deste espaço (Silva, 1995).



*Figura 35 - indícios da existência de um coro alto*

A fachada define um alçado principal com uma elevação acentuada e de empenas muito inclinadas que reforçam a sua verticalidade.

É composto por dois andares e o seu desenho é marcado pela porta de arco quebrado, que dispõe no seu alinhamento de um pequeno óculo, evidenciado por molduras finas que o destacam.

Estas molduras estão igualmente, na porta de entrada, transformando-se em três pares de finas colunas, que não dispõem qualquer capitel ou impostas.

A inexistência destes elementos arquitectónicos torna-se mais evidente sobretudo no arco quebrado de ligação com a capela-mor, que apresenta um desenho mais firme comparando com a porta de entrada, dado que as duas voltas que o desenham não possuem aduelas (Silva, 1995).

Em suma, e como referido no capítulo anterior, segundo o Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (SIPA), o Paço, em 1721, já se encontrava em estado de ruína, tendo sido incendiado por parte dos liberais em 1828.

Um século depois, em 1929, com o retorno da Casa de Cadaval a Portugal e a reaquisição das suas anteriores propriedades, o Paço voltou para a sua posse, em 1944 (Jesus, 1999).

Terá sido alvo de obras de restauro (Góis, 1995), quando, em 1930, o Dr. Armando Gonsalves se tornou administrador da Casa Cadaval em Tentúgal, pese embora que estas não tenham levado a alterações de destaque, visto que, devido ao estado que se encontrava, foi tratado como uma ruína o que o levou ao estado que hoje se encontra.

Mediante o exposto, o Paço de Tentúgal parece ser a primeira obra do gótico nacional austero e despojado de meados do século XV (Lobo, 2011).

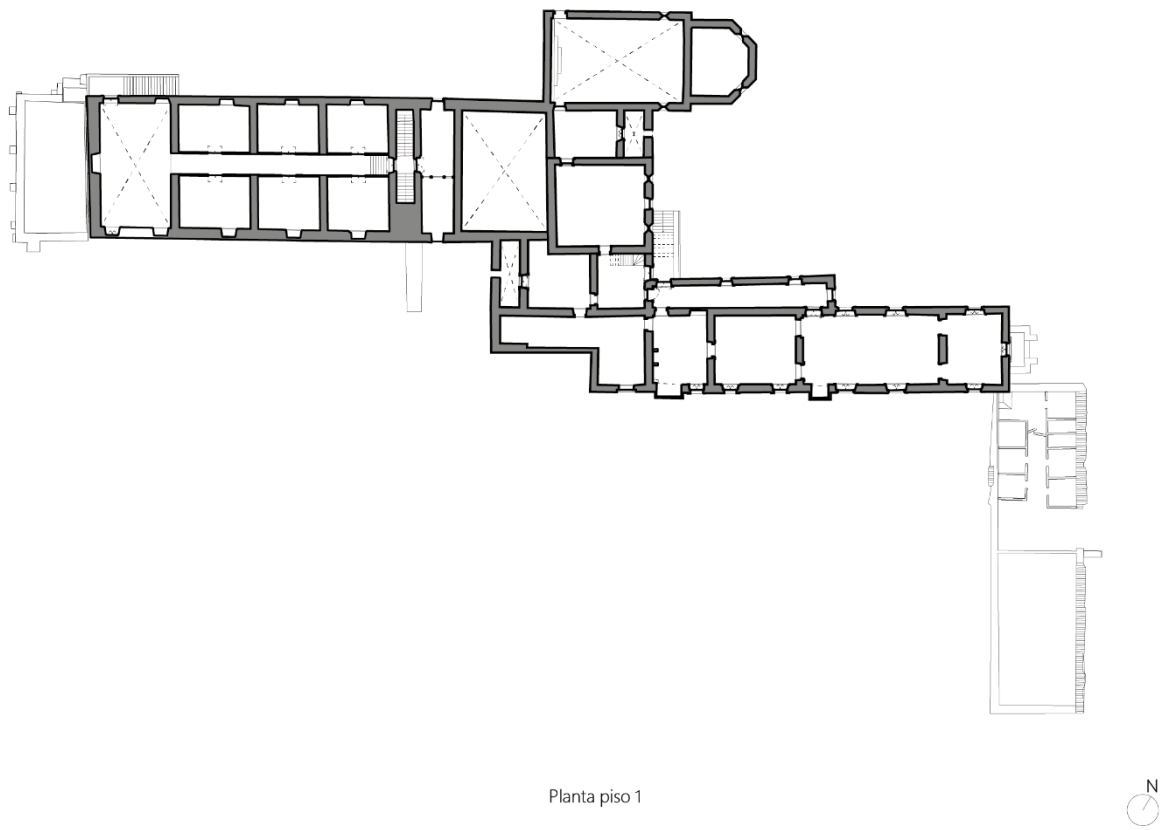
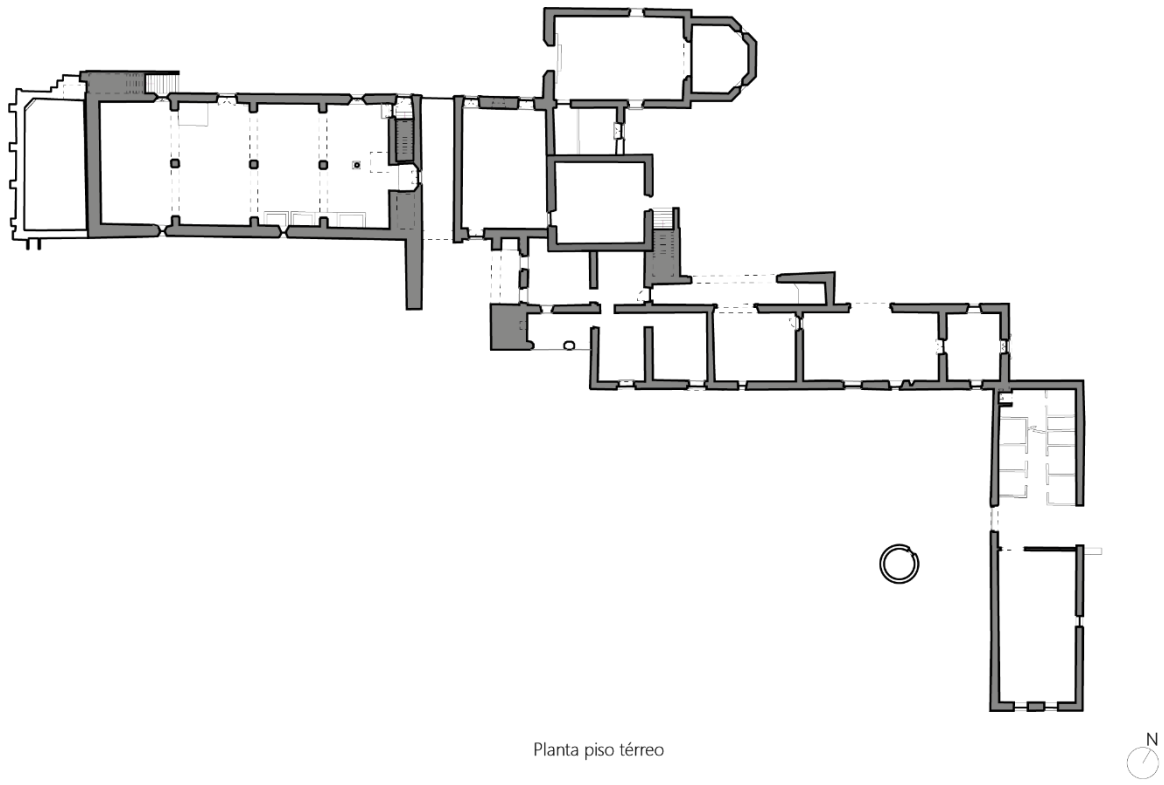
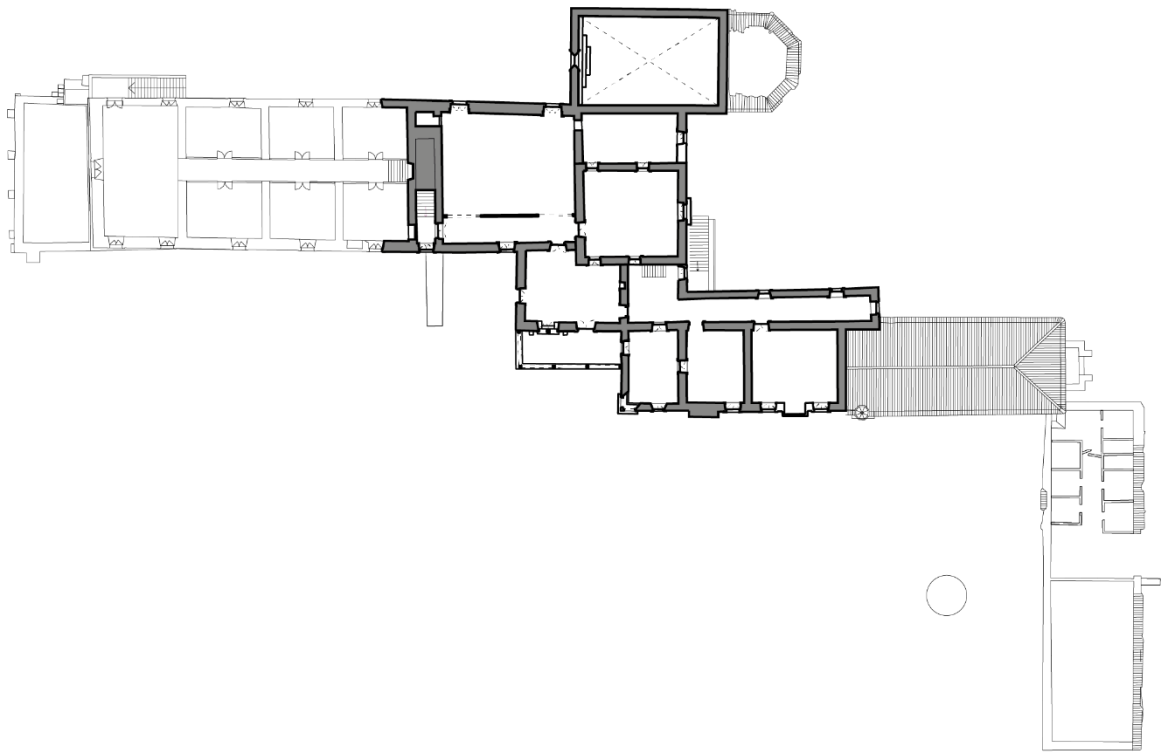


Figura 36 - Planta Actual do Piso Térreo e Piso 1 do Paço de Tentúgal. Esc. 1/500



Planta piso 2



Figura 37 - Planta da situação actual do Piso 2 do Paço de Tentúgal. Esc. 1/500

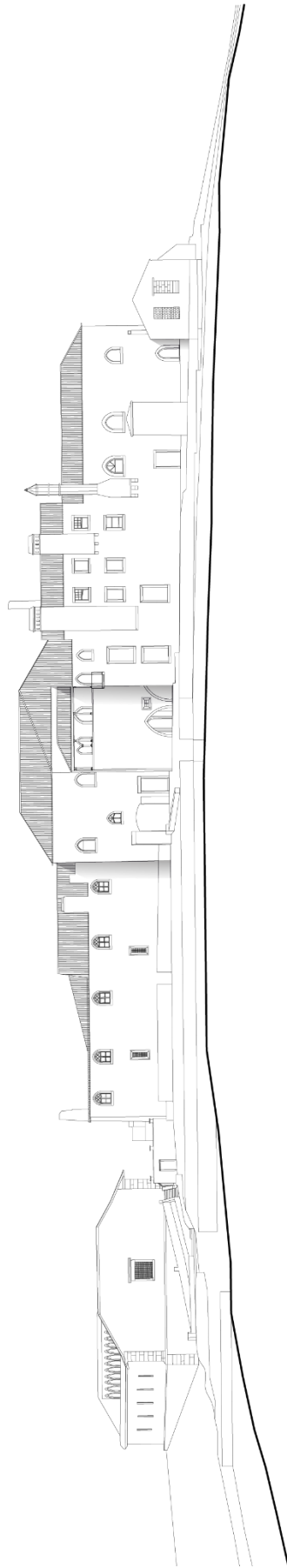


Figura 38 - Alçado Sul da situação existente do Paço de Tentúgal. Esc. 1/500

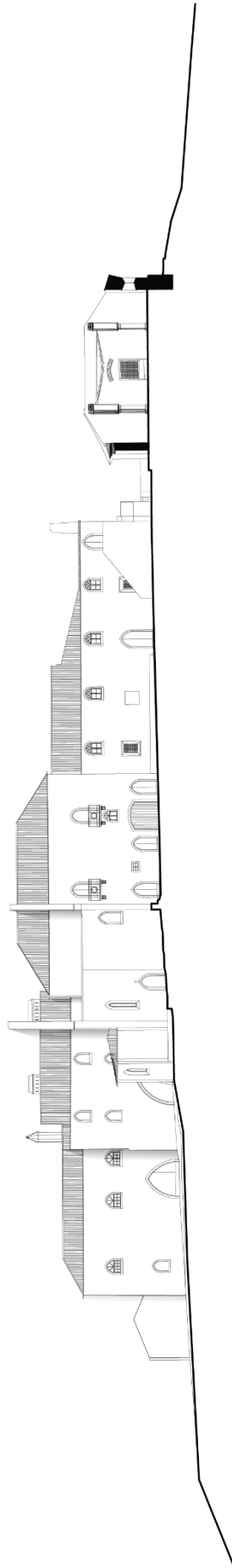


Figura 39 - Alçado Norte da situação existente do Paço de Tentúgal.  
2021. Esc. 1/500

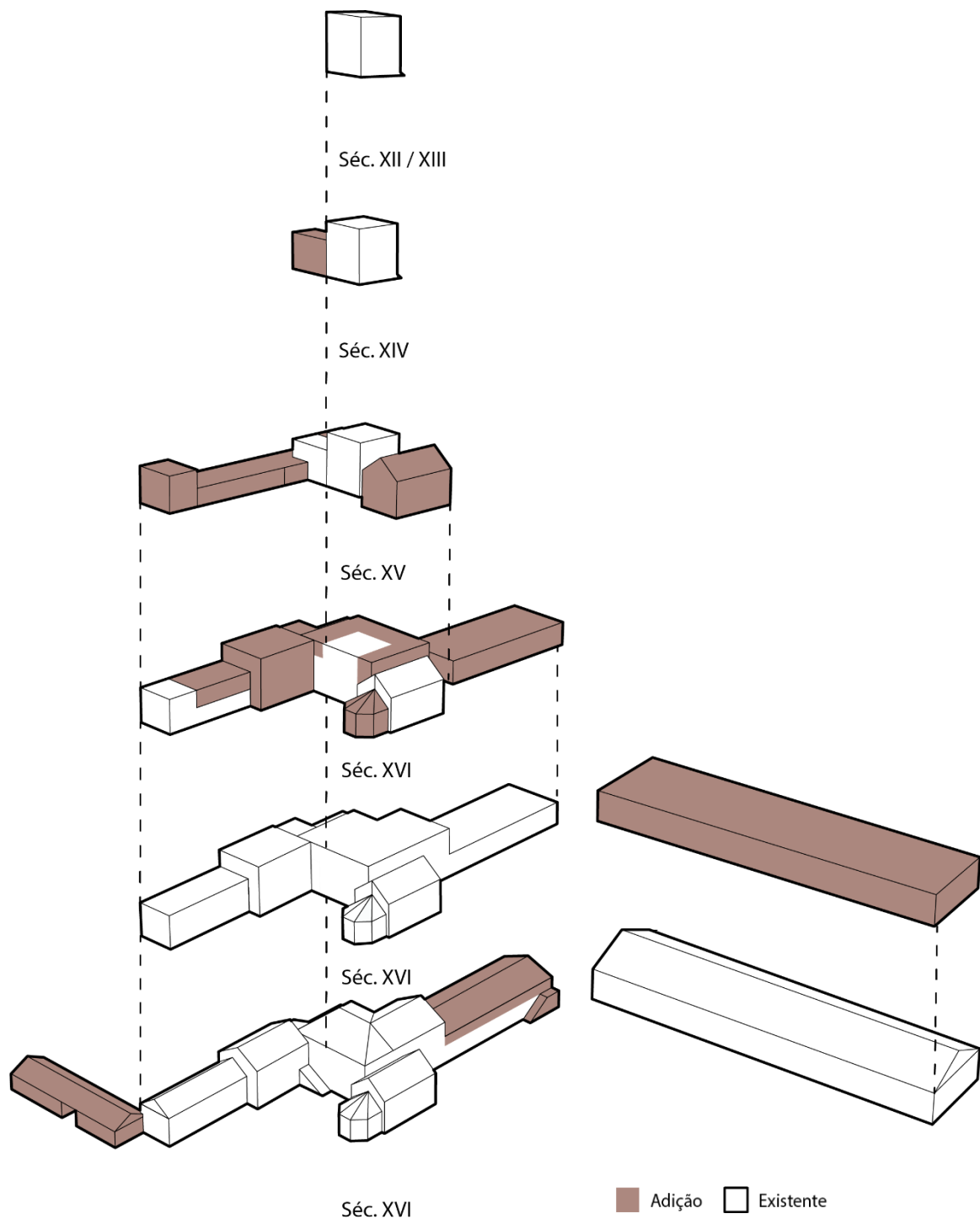


Figura 40 - Diagrama evolutivo do conjunto do Paço dos Condes de Tentugal. Elaborado pelo autor.

### 3. A INFLUÊNCIA DOS PROJECTOS REFERÊNCIA

---

## | Projectos Referência

Neste capítulo serão apresentadas as obras arquitectónicas que foram seleccionadas para análise e estudo, de forma a verificar e abordar as problemáticas deste trabalho, já referidas nos capítulos anteriores.

Recorreu-se assim, a um processo de pesquisa, análise e identificação dos dados essenciais ao estudo da sua vertente técnica, bem como ao nível do programa empregado em cada projecto.

Para o efeito foram pesquisados projectos de arquitectura que através da reabilitação promoveram uma evolução social e económica do local onde se inserem.

Posteriormente, limitou-se a pesquisa relacionando aos conceitos arquitectónicos aplicados neste trabalho.

Assim, e atendendo ao programa que se aplicou neste trabalho, optou-se por dois projectos como base de conceito que são: a SESC Pompeia em São Paulo, da Arquitecta Lina Bo Bardi e o LX Factory em Lisboa.

Dado que este trabalho incide sobre uma requalificação, foram também analisados: o Centro Cívico Cristalleries Planell 1015, em Barcelona, de H Arquitectes, o Mercado de Malmö, na Suécia, de Wingårdh Arkitektkontor e a Sede Polopique, em Vizela, da Arquitecta Filipa Guimarães, que, não apenas no aspecto programático como também pela sua composição e enquadramento, que permitiram perceber o método de processo da abordagem arquitectónica num projecto de reabilitação.

O projecto de H Arquitectes em Barcelona, permitiu aprofundar a ligação do novo com a pré-existência, de forma a compreender o modo como relacionar o contemporâneo com o património histórico existente.

A análise do projecto no mercado de Malmö permitiu entender o desenvolvimento de uma boa ambiência num local, como o celeiro. Enquanto o projecto da Sede Polopique, possibilitou a compreensão em relação às materialidades a usar num património como o Paço de Tentúgal.

Para abordar a proposta do *Cowork*, foi analisado a Fábrica de Cortiça, em Lisboa, com o objectivo de obter conhecimento das exigências para este espaço de trabalho.

*PROJECTOS POLIFUNCIONAIS*

## SESC Pompeia, São Paulo, Brasil

Ano de execução: 1986

Arquitecto: Lina Bo Bardi

O SESC pompeia é um centro de convívio com o objectivo de juntar as pessoas, na vila de Pompeia que se situa a Oeste da cidade de São Paulo.

Apresenta uma panóplia de actividades no seu espaço interior, como espaço de exposições, oficinas, ginásio, restaurante, piscina, teatros, entre tantas outras.

O seu desenvolvimento foi levado a cabo pelo Serviço Social do Comércio, com a intenção de melhorar a qualidade de vida da população local e responder a algumas falhas presentes na cidade.

A fábrica de Tambores de Pompeia encontrava-se devoluta, e, dada a sua diversidade espacial, considerou-se potencial para a criação das várias funções culturais idealizadas pelo Serviço Social.

A rua que atravessa a fábrica tem o papel distributivo do programa do SESC, que se encontra dividido pela zona desportiva, cultural e comércio.

O interior do lote é composto por várias ruas de acesso pedonal que se cruzam com uma Praça Pública coberta de grande amplitude, permitindo várias vivências.

A construção é formada por três grandes prismas de betão à vista que se colocam ao lado dos antigos galpões da Fábrica.

Os volumes apresentam as seguintes dimensões e altimetrias: um prisma de base rectangular (30 x 40m) com 45m de altura; o segundo menor em relação à sua base rectangular (14 x 16m), mas com 52m de altura e o terceiro é um cilindro de quatro metros de raio e setenta de altura.

As comunicações dos dois edifícios mais verticais apresentam uma solução visualmente e funcionalmente eficaz,



Figura 42 - SESC Pompeia. Vista Exterior. Fonte: Archdaily.com

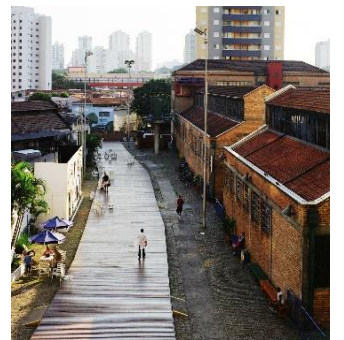


Figura 41 - Espaço público. Fonte: Archdaily.com



Figura 43 - SESC Pompeia antes da reabilitação. Fonte: Archdaily.com



Figura 44 Detalhes do SESC Pompeia. Fonte: Archdaily.com

com a introdução de passagens aéreas em betão armado integradas na composição dos edifícios.

Os antigos canais de água que intersectam o lote foram integrados no projecto acabando por gerar vários passadiços de madeira sobre eles mantendo a ligação da água com o edifício.

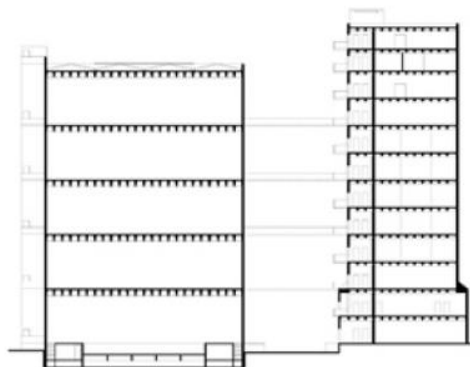


Figura 45 - Corte das torres do SESC Pompeia. Fonte: Archdaily.com

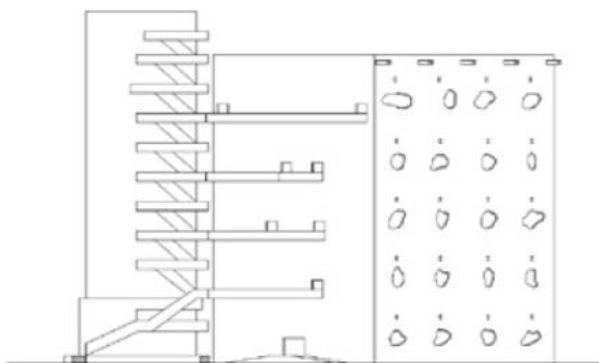


Figura 46 - Alçado das torres do SESC Pompeia. Fonte: Archdaily.com



Figura 47 - Alçado lateral do SESC Pompeia. Fonte: Archdaily.com

## LX Factory, Lisboa, Portugal

Ano: 2008

Arquitectos: Ana Duarte Pinto e João Manuel

Em Lisboa, a Lx Factory apresenta também, como o SESC Pompeia, uma intervenção social e cultural alojada num antigo complexo fabril localizado em Alcântara.

Com uma área de 23 000m<sup>2</sup>, a fábrica no ano de 1846 pertencia à Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonenses. Posteriormente passou para a posse da Companhia Industrial de Portugal e Colónias.

Em 2008, com os edifícios devolutos, e uma zona envolvente degradada, deu-se a conversão das instalações para o formato que conhecemos actualmente, resultando de maior dinamismo e funcionalidade para esta zona de Lisboa.

O conjunto acolhe 98 empresas e profissionais da área criativa, bem como, espaços comerciais, restauração, diversão nocturna, livraria, biblioteca e espaço de *Coworking*.

É uma das muitas escolhas na cidade de Lisboa para realização de anúncios publicitários e eventos de moda, pela sua imagem tão representativa da cidade e do meio urbano.

A requalificação de que foi alvo o conjunto, foi pautado pela simplicidade, subtilidade e sobretudo por obras de melhoria do edificado, de forma a manter a estrutura e a arquitectura do espaço.

Constata-se que em alguns espaços preservou-se a maquinaria industrial existente no local, como por exemplo na livraria “Ler Devagar”.

As grandes naves vazias foram compartimentadas através de paredes de gesso cartonado, permitindo assim que esta intervenção possa ser reversível.

Desta forma, o ambiente industrial do passado, não foi perdido, mesmo com a alteração funcional, o que permitiu ganhar identidade intrínseca ao lugar.



Figura 48 - Entrada do LX Factory.  
Fonte: turistaimperfeito.com



Figura 49 - Espaço público do LX Factory.  
Fonte: lxfactory.com



Figura 50 - Planta esquemática LX Factory.  
Fonte: turistaimperfeito.com



Figura 51 - Espaço público do LX Factory.  
Fonte: tripadvisor.co.uk

Nesse sentido, as empresas que se encontram neste espaço têm total liberdade para transformarem o seu espaço à sua imagem, tendo apenas como obrigação manter a imagem industrial de todo o complexo.



Figura 52 - Interior da livraria "Ler Devagar". Fonte: aurora.com.pt



Figura 53 - Ambiente noturno LX Factory. Fonte:timeout.pt

In <https://lxfactory.com/>

*REABILITAÇÃO ARQUITECTÓNICA*

## Mercado de Malmö, Malmö, Suécia

Ano: 2016

Arquitecto: Wingårdh Arkitektkontor AB



Figura 54 - Alçado Frontal do Mercado de Malmö, Suécia.

Fonte: Archdaily.com



Figura 55 - Armazém de Mercadorias antes da requalificação.

Fonte: Archdaily.com



Figura 56 - Ampliação Mercado de Malmö. Fonte: Archdaily.com



Figura 57 - Interior do Mercado de Malmö. Fonte: Archdaily.com

O mercado de Malmö, por apresentar semelhanças no aspecto formal com o celeiro do Paço, foi alvo de análise a nível programático e do modo como se executou a sua requalificação e ampliação.

Este projecto desenvolve-se num antigo armazém de mercadorias da Estação de Malmö (Fig.49), de apenas uma nave sem cobertura, como se pode verificar na (FIG.), após a aquisição por parte dois irmãos, que investiram no espaço e alteraram o seu uso para vinte vendedores e proprietários de restaurantes.

Do ponto de vista arquitectónico, foi agregado ao pré-existente um novo corpo longo e de alçado similar. Existiu por parte dos arquitectos a intenção de que a ampliação fosse coerente com o alçado do edifício já existente.

De realçar ainda a abertura na cobertura entre a ampliação e o existente, com o objectivo de permitir a entrada de luz natural.

No aspecto das materialidades empregues neste projecto, no seu revestimento foi utilizado aço corten conhecido pela sua durabilidade e pouca manutenção, e que, além disso, proporciona pela sua cor avermelhada uma ligação com a vegetação escolhida para o local.

In <https://www.archdaily.com.br/br/881176/malmo-saluhall-wingardh-arkitektkontor-ab>

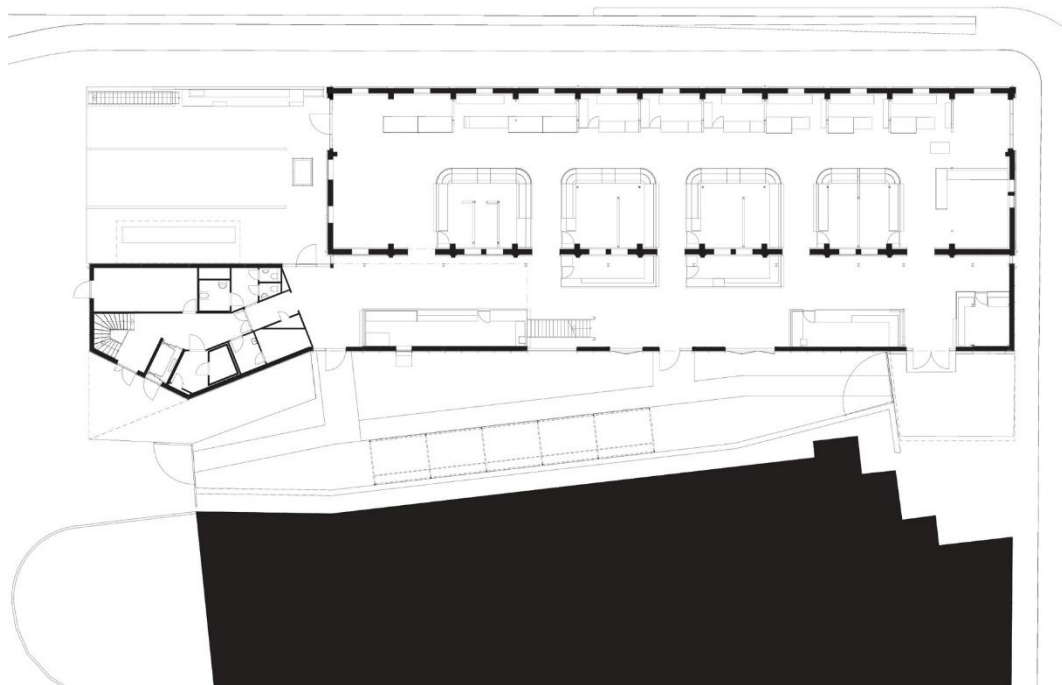


Figura 58 - Planta do Mercado de Malmö.  
Fonte: Archdaily.com



Figura 59 - Corte do Mercado de Malmö.  
Fonte: Archdaily.com



Figura 60 - Alçados Mercado de Malmö.  
Fonte: Archdaily.com

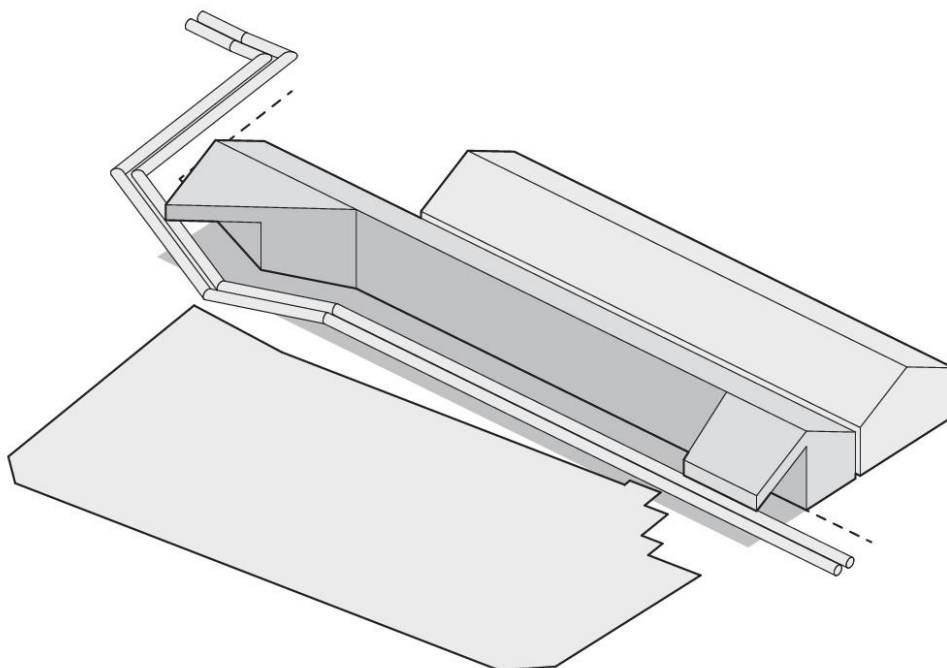


Figura 61 - Diagrama esquemático do Mercado.  
Fonte: Archdaily.com

# Cristalleries Planell Civic Center, Barcelona, Espanha

Ano: 2016

Arquitecto: H Arquitectes

O centro cívico – Cristalleries Planell, localiza-se em Barcelona numa antiga fábrica de vidros, de 1913. A sua reabilitação ficou a cargo do atelier H Arquitectes, e abrange um centro de educação para adultos, uma sede do consórcio de normalização linguística e ainda um hotel.

É possível constatar que o edifício ocupa o terreno na sua totalidade integrando-se por isso na paisagem urbana. Composto por quatro pisos, tem a particularidade de a construção nova estar distanciada da fachada histórica pré-existente (Fig. 57), face assim pelo distanciamento entre ambas as fachadas, resulta um átrio que permite a entrada de luz natural e actua como barreira sonora e calor.

A ventilação deste edifício também merece destaque, pois tal como demonstra a figura 63 há um controlo térmico, de forma a evitar perdas de calor no Inverno e permitir dissipar o calor no Verão. As chaminés presentes possibilitam também que o ar circule verticalmente.

In <https://www.archdaily.com/882489/cristalleries-planell-civic-center-h-arquitectes>

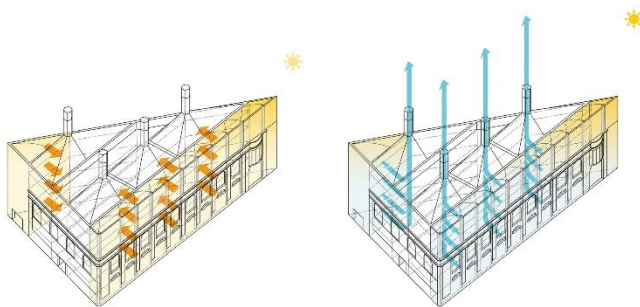


Figura 65 - Diagrama explicativo da ventilação.  
Fonte: Archdaily.com

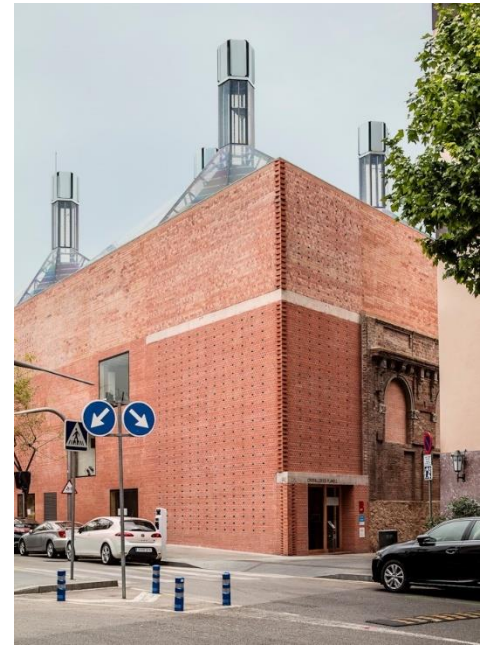


Figura 62 - Cristalleries Planell Civic Center. Fonte: Archdaily.com

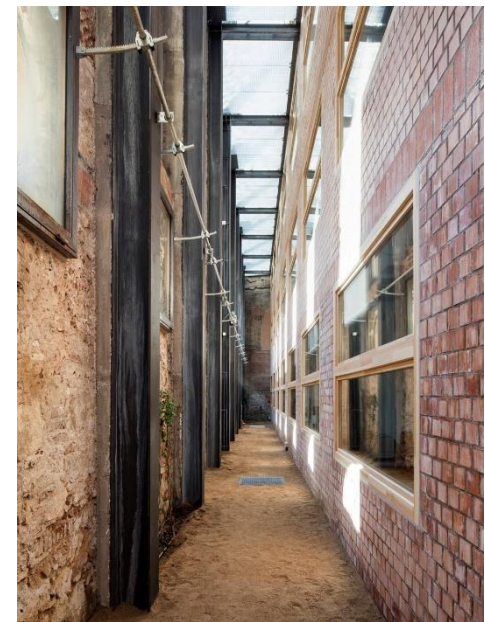


Figura 63 - Relação entre a construção nova e fachada histórica.  
Fonte: Archdaily.com



Figura 64 - Entrada de luz natural.  
Fonte: Archdaily.com

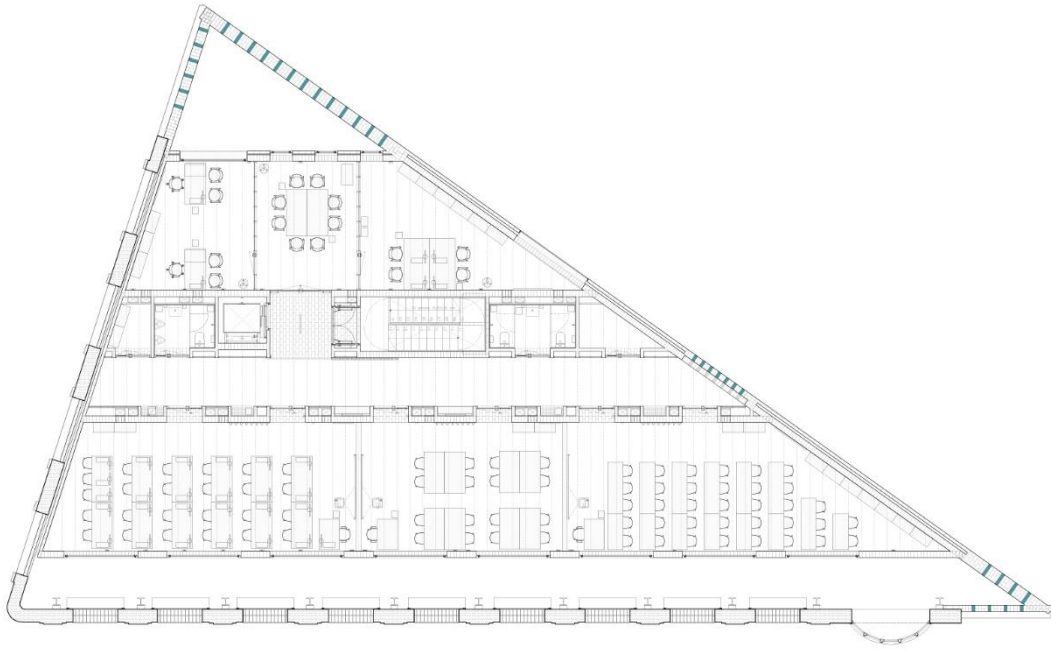


Figura 66 - Planta piso térreo.  
Fonte: Archdaily.com

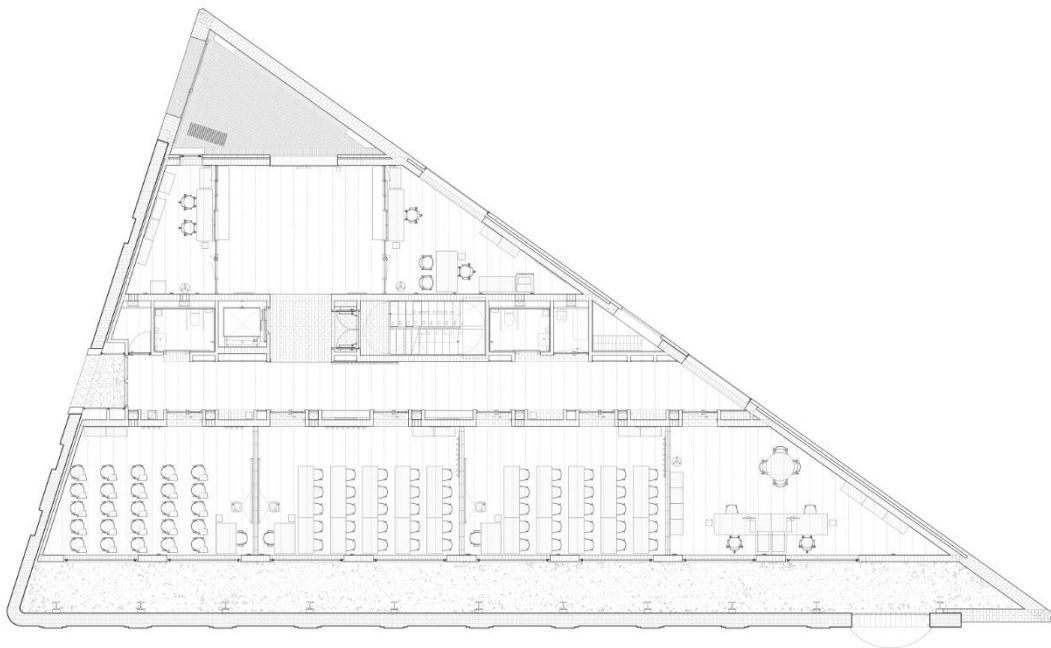


Figura 67 - Planta piso 1.  
Fonte: Archdaily.com

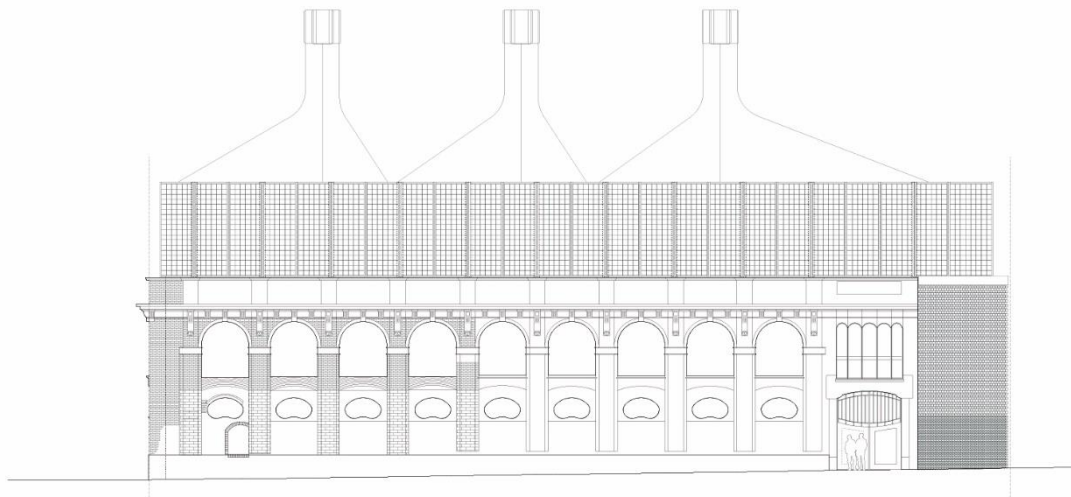


Figura 69 - Alçado da Cristalleries Planell Civic Center.  
Fonte: Archdaily.com

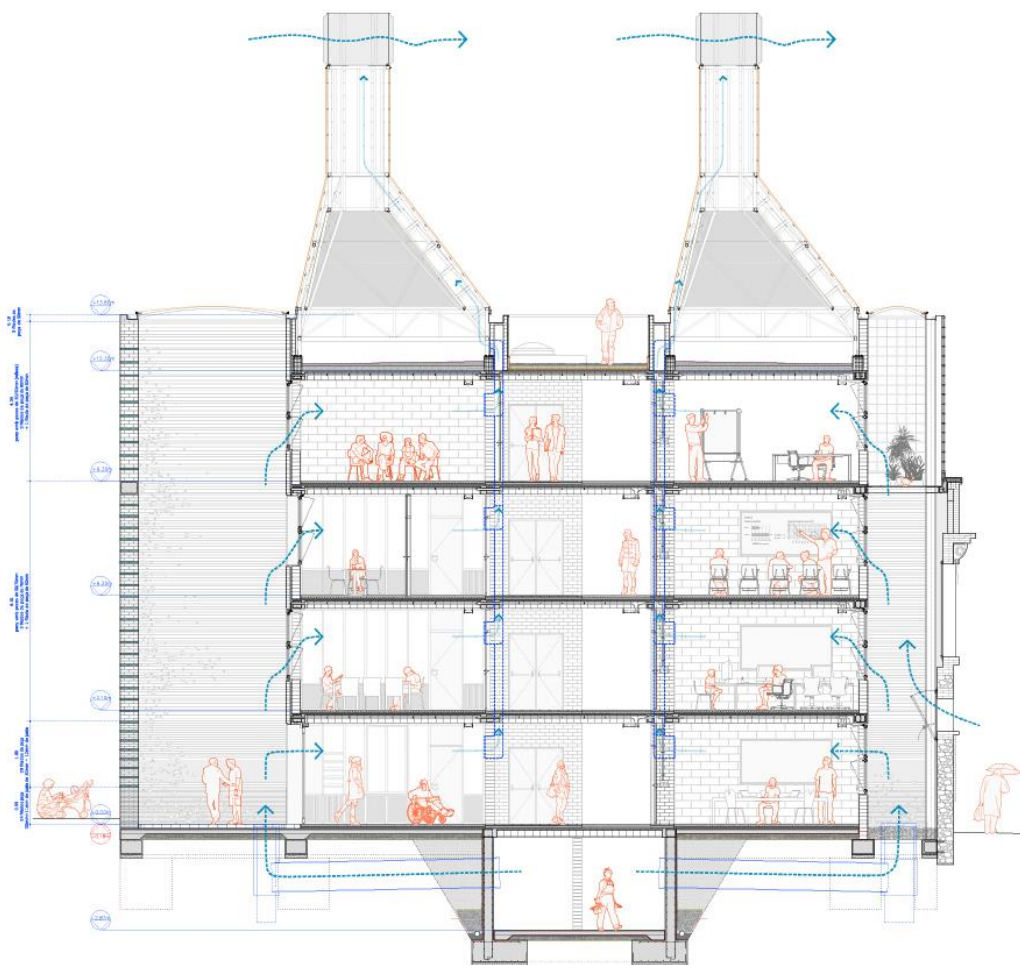


Figura 68 - Corte explicativo da ventilação.  
Fonte: Archdaily.com

## Sede Polopiqué, Braga, Portugal

Ano: 2016

Arquitecto: Filipa Guimarães



Figura 70 - Sede Polopiqué.  
Fonte: Archdaily.com



Figura 71 - Ligação entre a pré-existência e a construção nova. Fonte: Archdaily.com



Figura 72 - Recepção Polopiqué  
Fonte: Archdaily.com



Figura 73 - Edifício anterior à requalificação. Fonte: Archdaily.com

Este projecto localiza-se em Vizela, próximo da cidade de Braga, incidindo na renovação de uma construção de pedra, que era uma particularidade dos anos 40, inícios dos anos 50.

Similarmente ao Paço de Tentúgal, o património onde actualmente se encontra a Sede de Polopiqué serviu de habitação e os seus edifícios contíguos para actividades agrícolas como adega para produção de vinhos, secagem e armazenamento de cereais e frutas.

Ao nível do piso térreo, nos edifícios que serviam para habitação e actividades agrícolas, actualmente encontra-se a sede propriamente dita do grupo têxtil. O edifício habitacional tem agora a recepção da sede, constituída por um átrio e com balcão de atendimento e os acessos verticais.

A antiga adega no piso inferior possui dois espaços diferentes, um onde se desenvolve uma zona de trabalho para colaboradores e outro polivalente que usualmente serve para formações ou apresentação de produtos.

No piso superior situa-se a parte administrativa e financeira da empresa, onde dispõe de salas de trabalho e de reuniões, bem como as respectivas instalações sanitárias, áreas técnicas e arquivo.

O antigo espigueiro, a sul da recepção, foi reabilitado numa área de lazer para os trabalhadores. É composto por dois pisos, sendo que no piso térreo há uma ligação com o exterior e no piso superior um espaço de copa.

In <https://www.fgar.pt/projetos/sedepolopique-7>



Figura 74 – Espaços de Trabalho Sede Polopique  
 Fonte: [www.fgar.pt/](http://www.fgar.pt/)

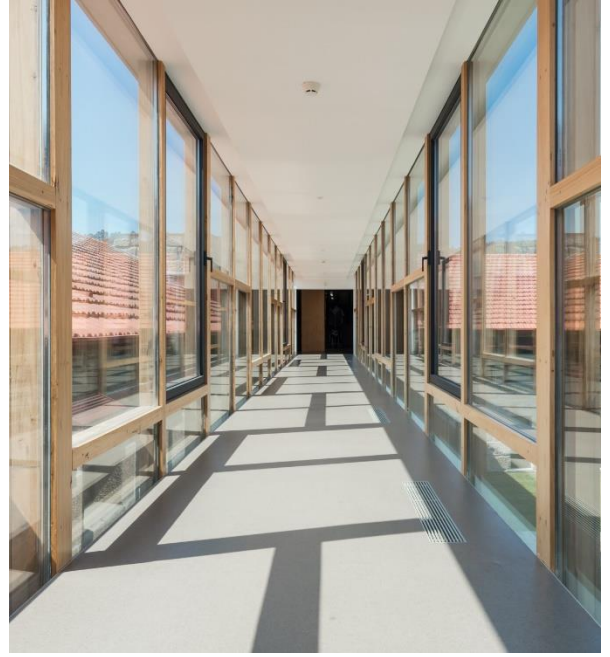


Figura 75 – Ligação entre as pré-existências.  
 Fonte: [www.fgar.pt/](http://www.fgar.pt/)



Figura 76 - Planta piso térreo Sede Polopique.  
 Fonte: [Archdaily.com](http://Archdaily.com)



Figura 77 - Planta piso 1 Sede de Polopique.  
 Fonte: [Archdaily.com](http://Archdaily.com)



Figura 79 - Alçados Sede Polopique.  
Fonte: Archdaily.com

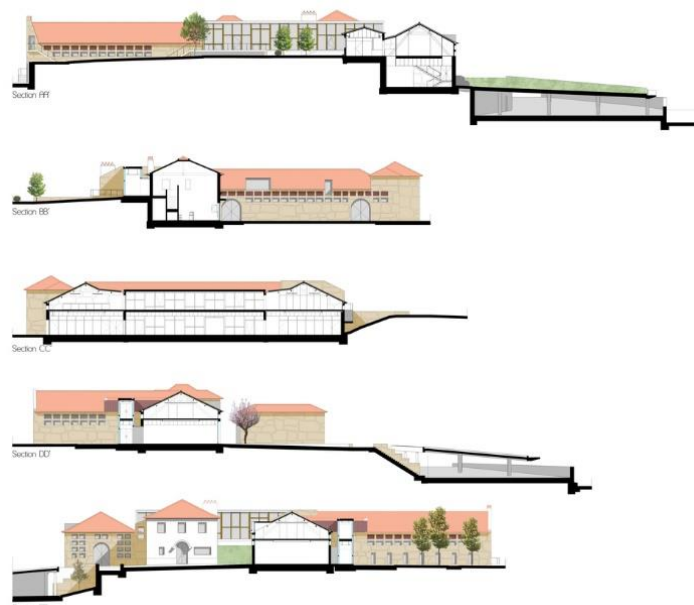


Figura 78 - Cortes Sede Polopique.  
Fonte: Archdaily.com

## Fabrica de Cortiça – Cowork

Ano: 2015

Arquitecto: Beyond- Architects

A Fabrica de Cortiça – Cowork, em Lisboa, trata-se da reabilitação de uma antiga fábrica de rolhas realizada pela atelier Beyond – Architects, que foi concluído em 2015.

A análise deste equipamento, permitiu adquirir um maior entendimento da funcionalidade e das exigências dos espaços interiores de um *cowork*.

A intervenção deste projecto foi total, tanto exterior como interior, pela necessidade de alteração do programa para um Cowork com sala polivalente.

Uma vez que consiste num projecto de reabilitação, importa retirar o melhor aproveitamento das qualidades que o espaço oferece e acrescentar outras, de modo que para além de um processo de recuperação exista um acréscimo de valências para o edifício.

Um espaço de *cowork* é sempre um espaço marcado pela sua versatilidade e não tanto por uma identidade própria, devido ao seu uso comportar várias entidades empresariais, tal como freelancers e pequenas e médias empresas.

A requalificação deste espaço consistiu na abertura de vãos de maiores dimensões, que proporcionassem mais luz natural ao espaço de trabalho. Como resultado, obteve-se um ambiente mais iluminado, o que proporciona maior funcionalidade e conforto.

Foram também introduzidos serviços fundamentais ao funcionamento de um *cowork*, tal como, a recepção, copa arrumos e instalações sanitárias.

Atendendo à história do próprio espaço, no projecto optou-se por usar a madeira como principal



Figura 80 - Fabrica da Cortiça - Cowork. Fonte: Archdaily.com

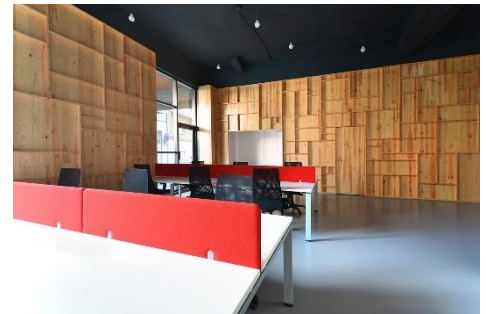


Figura 81 - Espaço de trabalho Fábrica da Cortiça - Cowork. Fonte: Archdaily.com



Figura 82 - Espaço de trabalho Fábrica da Cortiça - Cowork. Fonte: Archdaily.com

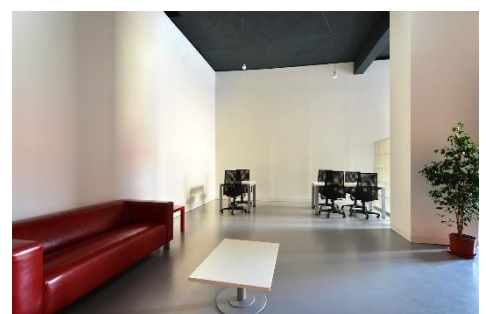


Figura 83 - Sala de Espera Fábrica da Cortiça - Cowork. Fonte: Archdaily.com

materialidade reportando assim ao seu anterior uso como fábrica de cortiça.

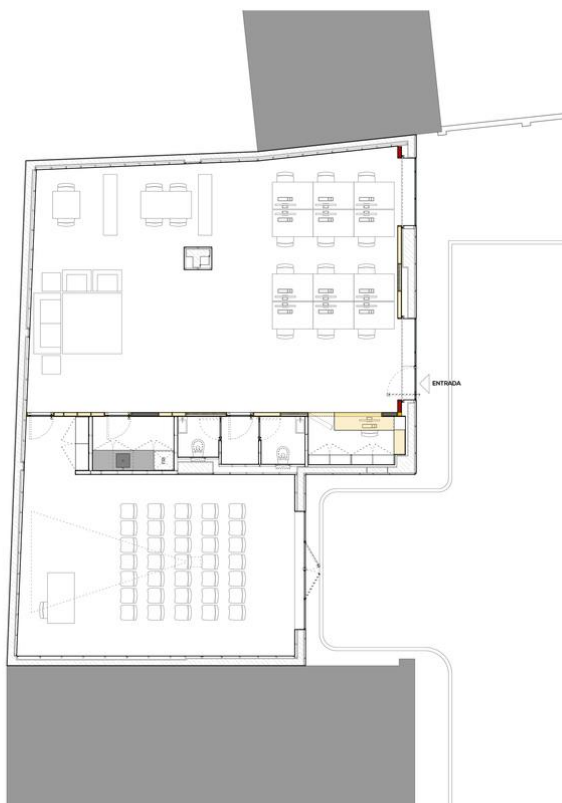
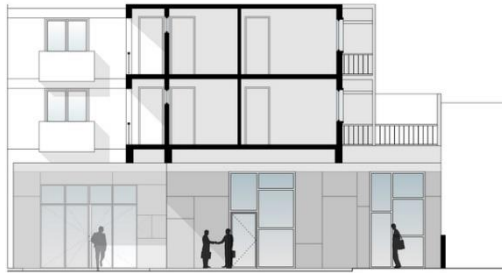
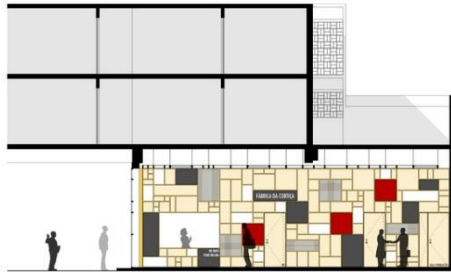


Figura 84 - Planta Fábrica da Cortiça - Cowork.  
Fonte: Archdaily.com



ALÇADO PRINCIPAL



CORTE A

Figura 85 - Corte e Alçado Fábrica da Cortiça - Cowork. Fonte: Archdaily.com



Figura 86 - Centro de Ciência do Café, Campo Maior.

Fonte: [centrociencia cafe.com](http://centrociencia cafe.com)

## Centro de Ciência do Café, Campo Maior

Ano: 2018

Arquitecto: João Simão

O Centro de Ciência do Café, dinamizado pelo Grupo Delta, situa-se em Campo Maior, perto de Espanha, o que permite atrair visitantes tanto portugueses como espanhóis.

O conceito deste projecto, assenta na ideia de ter um Museu com uma abordagem mais ampla e dinâmica, marcada pela sua interactividade ao mundo do café. Possibilita assim aos seus visitantes uma viagem que proporciona um maior e mais rico conhecimento sobre o café, para além de permitir, através da interacção com equipamentos que estes encontrem respostas a todas as suas curiosidades em relação à produção do café.

Este centro de ciência além de ser uma importante oferta a nível cultural, acrescenta valor a nível turístico e patrimonial a região em que se insere.



Figura 87 - Interior do Acervo.

Fonte: [centrociencia cafe.com](http://centrociencia cafe.com)



Figura 89 - Interior do Acervo Centro de Ciência do Café.

Fonte: [centrociencia cafe.com](http://centrociencia cafe.com)



Figura 88 - Interactividade do Centro de Ciência do Café.

Fonte: [centrociencia do cafe.com](http://centrociencia do cafe.com)

O conjunto dos sete projectos aqui apresentados, permitiram uma análise das soluções conceptuais e teóricas essenciais à concepção do objecto arquitectónico.

Além disso, possibilitou apresentar de forma concisa as lógicas formais e programáticas aplicadas ao nível da arquitectura, demonstrando as similaridades com as intenções no presente trabalho.

Todos estes projectos ofereceram particularidades específicas no desenvolvimento deste trabalho, pese embora não sejam possíveis de identificar de forma clara.

Acrescente-se que, os projectos referenciados partilham o propósito da integração urbana através da ligação do objecto arquitectónico com a estrutura natural e a sua envolvente, bem como no caso das reabilitações com as pré-existências.

De destacar a solução de junção do existente com o novo no Cristalleries Planell Civic Center, que permitiu um enquadramento entre o passado e presente.

Além disso, o Mercado de Malmö dada a semelhança com o celeiro no seu aspecto formal, não tanto pelas suas materialidades, mas sim pela sua planta de uma nave apenas, permitiu uma analogia para o presente trabalho.

Por outro lado, o projecto do SESC de Pompeia e LX Factory, além do seu plano programático e conceptual, acrescentaram uma melhor intelecção a nível de morfologia urbana e o seu enquadramento, bem como o dinamismo e funcionalidade que trouxeram aquelas zonas urbanas em que se inserem nas respectivas cidades.

Em suma, estes projectos apoiam uma base de convicções específicas, referentes à concepção da componente prática do presente trabalho e, por consequência, na elaboração de plano programático para o complexo polifuncional que seja capaz de responder às necessidades da região ao qual se insere

#### 4. PROYECTO

---

## | Programa

As condicionantes do programa foram elaboradas com base nos conceitos arquitectónicos, problemáticas e convicções retractadas no presente trabalho, em que a sua abordagem ocorreu mediante a análise e investigação teórica de outros programas e soluções arquitectónicas.

A investigação dos projectos de referência, exposta no capítulo 3, ajudou a determinar relações para o desenvolvimento da requalificação do Paço dos Condes de Tentúgal.

A identidade, e o legado do lugar, tornou possível delinear estratégias e métodos de intervenção na proposta, com a aspiração de restabelecer uma relação de proximidade com a população outrora existente.

Inicialmente, serão explanados os propósitos da intervenção no Paço dos Condes de Tentúgal, que abordarão os acessos ao conjunto, palácio e celeiro, e a ligação com a envolvente.

Posteriormente, o projecto será apresentado a uma escala urbana, a reabilitação de todo o lote em que se insere o edificado. A ordenação dos espaços exteriores será crucial para o desenvolvimento local, convergindo na elaboração do complexo polifuncional, tentando criar impacto enquanto "objecto" de transição entre a paisagem dos campos de cultivo do baixo mondego e o meio urbano.



*Figura 90 – Situação actual do Paço de Tentúgal.  
(Fonte: sketchfab.com)*

No final serão referidas todas as valências que o equipamento irá contar, no seu aspecto morfológico e semântico, sustentadas por dados visuais.

O plano estratégico de requalificação do Paço de Tentúgal gostaria de readaptar o mesmo, de modo a valorizar e promover o património que se encontra actualmente em ruína.

A análise da vila e de conversas com habitantes e comerciantes, contribuiu para identificar carências ao nível de espaços culturais, comerciais e empresariais, pertinentes para a elaboração do programa do referido plano.

Além de pretender dar resposta a todas estas lacunas, a alteração do uso do Paço de Tentúgal, tenciona que este lugar seja um espaço de convívio e entretenimento para a população.

Reitera-se que o programa visa oferecer uma melhoria da qualidade de vida dos habitantes, e com isso atrair mais população, com o intuito de contrariar a queda populacional que tanto a vila, como o concelho ao qual pertence, apresentam nos últimos anos, tornando-o num lugar de fixação.

Por conseguinte, a execução do programa planeia enriquecer tanto a vila de Tentúgal, como o seu concelho, assim como, criar complementaridades à cidade de Coimbra evitando o êxodo rural.

Neste âmbito, potencia-se e valorizar-se as qualidades existentes nesta região. Como exemplo, a doçaria conventual, sublinhando o seu destaque no país.

O património arquitectónico que a vila e o seu concelho detêm também devem ser valorizados. Tentúgal conta com o histórico Convento de Nossa Senhora do Carmo e com Montemor-o-Velho, classificado como Monumento Nacional desde 1910, o castelo.

O diálogo com residentes e comerciantes locais clarificou espaços para o programa. Verificou-se uma insatisfação geral pela falta áreas que sirvam de divulgação e reconhecimento das suas iguarias conventuais.



Figura 91 – Convento do Carmo de Tentúgal.  
Fonte: [cm-montemorvelho.pt](http://cm-montemorvelho.pt)



Figura 92 – Castelo de Montemor-o-Velho  
Fonte: [www.patrimoniocultural.gov.pt](http://www.patrimoniocultural.gov.pt)

Verificou-se então, através desses diálogos, uma insatisfação geral pela falta de um espaço comercial e cultural, que sirva de divulgação e reconhecimento das suas iguarias conventuais e desenvolvimento económico da região.

O facto de Tentúgal se encontrar numa localização central do país, e com boa acessibilidade viária, foi vincado pelos comerciantes. Consideram que se deveria tirar mais proveito de todo o património cultural e histórico da região, atraindo mais turismo, investimento, e consequentemente, o crescimento económico local

Através da proposta de requalificação, requer-se criar condições que promovam todo este desenvolvimento, contudo, almejando não danificar a memória e identidade do lugar. Por esse motivo, tenciona-se que o projecto manifeste a identidade do lugar, remetendo o utilizador ao passado, num mundo contemporâneo.

A vila de Tentúgal encontra-se desprovida de qualquer parque verde, que proporcione à população espaços para a prática de actividades físicas, e também, não dispõe de uma zona central bem definida, que possibilite um local de convívio.

Diante disso, a requalificação presente neste trabalho, vai além da concepção de um complexo polifuncional, irá actuar também como um recinto de convivência para os habitantes.

Face à sua proximidade, a Sul com os campos agrícolas do mondego, e a Norte com a zona urbana, o Paço é um elemento de transição entre a paisagem natural e o meio urbano.



Figura 93 - A iguaria mais famosa da vila, o Pastel de Tentúgal. Fonte: [www.vortexmag.net](http://www.vortexmag.net)



Figura 94 - Vista aérea da praça central de Tentúgal.

Fonte: [cportugalfilmcommission.pt](http://cportugalfilmcommission.pt)



Figura 96 - Igreja da Misericórdia de Tentúgal.

Fonte: [cportugalfilmcommission.pt](http://cportugalfilmcommission.pt)



Figura 95 - Convento de Tentúgal: Praça

Fonte: [cportugalfilmcommission.pt](http://cportugalfilmcommission.pt)

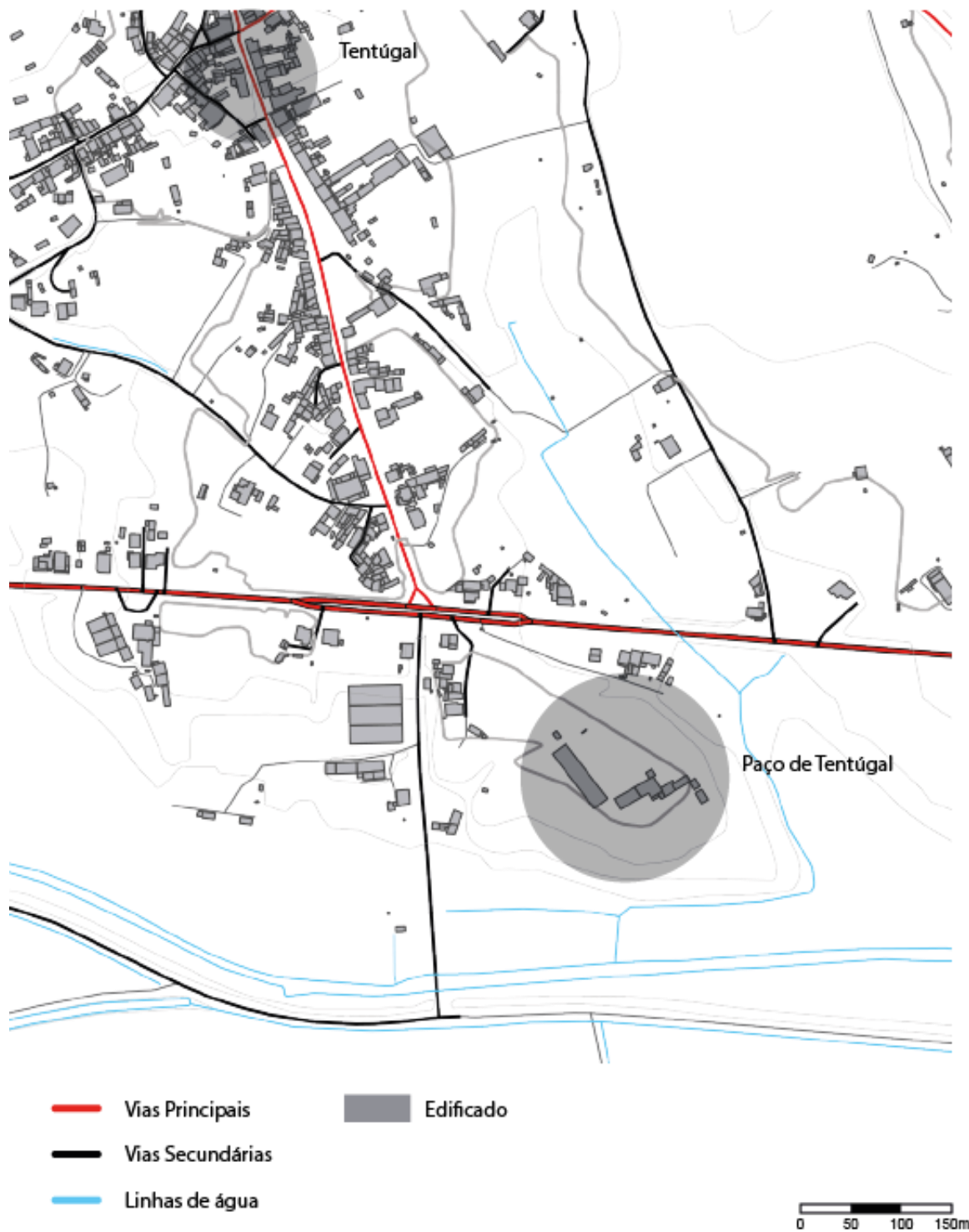


Figura 97 - Localização do Paço de Tentúgal em relação ao centro da vila. Elaborado pelo autor.  
Fonte (SIG-Montemor-o-Velho)

## | Descrição e Análise do Projecto

Na estratégia urbana, foi efectuado um melhoramento dos acessos ao complexo, tendo como fundamental o seu enquadramento com a estrada nacional 111, que possui um intenso fluxo de trânsito.

Por esse facto, optou-se por localizar a entrada principal numa via secundária, embora facilmente identificada.

Estabeleceu-se um acesso principal com estacionamento para os visitantes, um segundo acesso pedonal e outro para cargas e descargas.

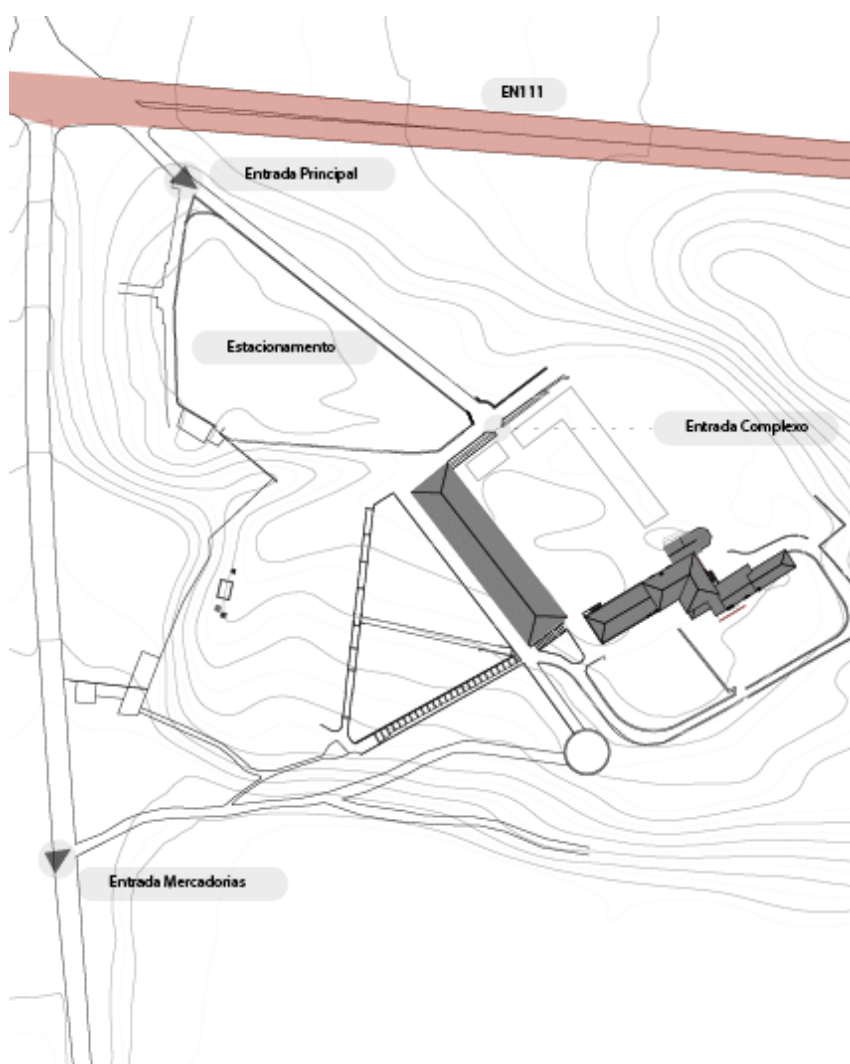


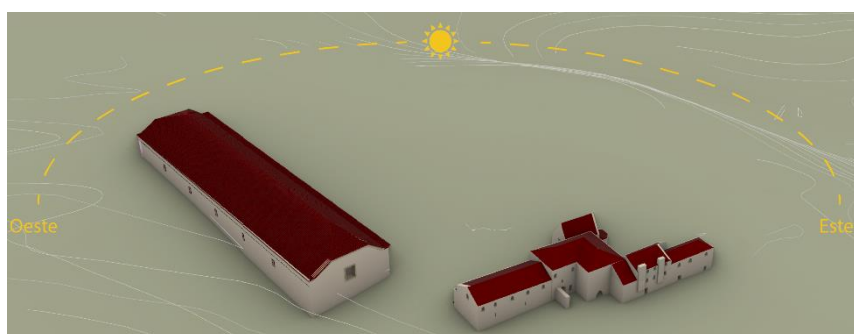
Figura 98 - Planta com indicação dos acessos. Elaborado pelo autor.

Dada a proximidade, com a vala-real e uma paisagem natural notável, foram elaborados percursos pedonais pelo lote, permitindo que os visitantes do complexo possam usufruir tanto de um espaço urbano e contemporâneo, como da natureza.

O programa funcional, foi definido e fundamentado com base nos projectos referência expostos anteriormente, visando responder às necessidades supracitadas, identificadas na vila de Tentúgal.

Este é constituído por quatro elementos, um de construção nova e três já existentes, sendo um deles a capela, que será preservada em estado de ruína.

O Paço de Tentúgal, detém uma boa exposição solar, pelo facto de nas suas contiguidades não haver edificado, o que permite que a luz natural incida com maior facilidade nos espaços interiores.



*Figura 99 - Diagrama esquemático do Sol Nascente e Poente. Elaborado pelo autor.*

A Norte do Paço, foi construído um novo volume, cujo seu desenho se obteve através do alinhamento com as pré-existências, mantendo um distanciamento das mesmas.

Pretende-se que esta construção cause um impacto reduzido, tanto ao nível da sua linguagem, como na forma que se interliga com o património.

A ampliação contempla a recepção do complexo, área administrativa, instalações de apoio ao mercado (celeiro) e ainda espaços destinados a comércio.

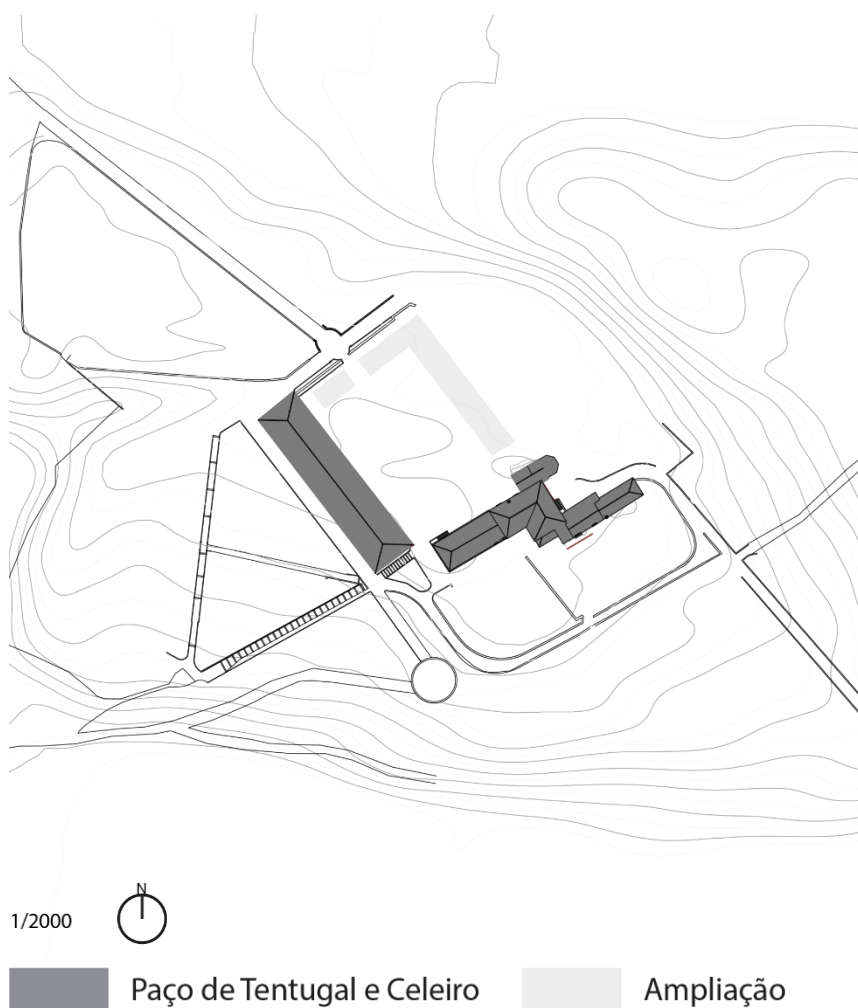


Figura 100 - Planta 1/200. Elaborada pelo autor.

Dentro da distribuição dos três volumes da proposta, o complexo polifuncional divide-se em várias vertentes, nomeadamente, comercial, cultural e lazer.

O Paço dispõe ao nível do piso térreo, de um centro interpretativo da doçaria conventual e sala de chá, devido à forte ligação da vila com este tipo de iguarias.

Nos pisos superiores, compõe-se um espaço de trabalho, designado de *Cowork*, que visa o desenvolvimento empresarial e económico da região.

O Celeiro conta com uma função marcada pela sua versatilidade, em que aos dias de feira da vila, desempenha o papel de mercado gastronómico para os produtores locais.

E também, quando necessário, poderá receber espectáculos, conferências ou até mesmo workshops, dada a sua polivalência.

Apresentando de uma forma mais concreta o programa, no piso térreo, o Paço é constituído pelo centro interpretativo da doçaria conventual.

É um espaço que tem como foco principal dar a conhecer as iguarias gastronómicas da região, com uma abordagem interactiva e didáctica, que detalha alguns destaques da história e do legado social da Ordem das Carmelitas.

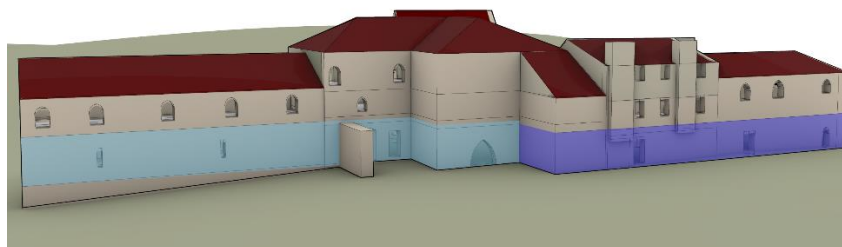


Figura 101 - Identificação da Localização do Centro Interpretativo e respectiva sala de chá no edifício do Paço

Dispõe também de uma sala de confecção onde são elaboradas as iguarias, permitindo ao visitante assistir as etapas da produção e tocar nos ingredientes, de forma a compreender as texturas e formas.

A visita termina na sala de chá, que inclui um espaço de degustação das especialidades, de modo a saborear cada doce, proporcionando uma experiência única e sensitiva.

Com o objectivo de preservar a aura deste repartimento do Paço sem que o mesmo fosse desvirtuado, delineou-se suportes expositivos que se enquadrassem com o desenho e

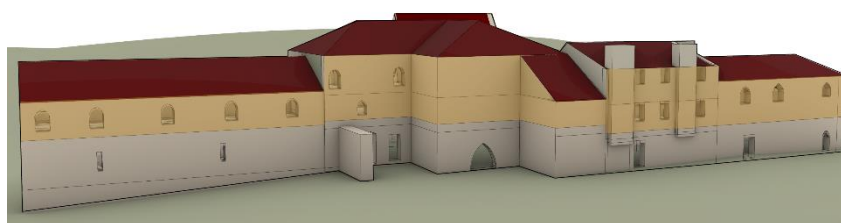


Figura 102 - Identificação da Localização do Cowork no Paço

ambiente do espaço existente, dando destaque às suas cantarias.

Os novos elementos arquitectónicos e museográficos ajudam a resolver questões técnicas relacionadas com a dimensão do espaço e seu arranjo.

O espaço do *Cowork*, distribui-se pelo primeiro e segundo piso do Paço. Na reabilitação realçou-se a espacialidade do Paço, de forma que a solução final seja mais do que uma requalificação, mas também uma valorização do seu espaço.

O conceito principal desta vertente da proposta, parte da ideia de espaço de trabalho partilhado que detém várias empresas.

Os seus utilizadores denominados "*Coworkers*", têm uma possibilidade económica e estratégica, pois além de possibilitar sediar a sua empresa a baixa custo, permite ao empreendedor que se concentre no seu negócio, sem ter preocupações com estrutura, manutenções de espaço, internet, serviços administrativos e limpezas.

Como exemplo do potencial desta proposta, após consulta do programa de Estratégia Regional Cultura 2030, constata-se que a região de Coimbra faz parte do programa "a criação de espaços de *Cowork*".

CIM	Região	de	"Requalificação/reutilização dos equipamentos culturais da região (Ex: Mosteiro de Lorvão) e "Programa de investimento no turismo de natureza, preservando a paisagem e a biodiversidade e valorizando as Aldeias Vivas - Aldeias para visitar, aldeias para descansar, aldeias para trabalhar, dotadas de espaços de cowork" (CCDRC,2020:88)
Coimbra			

Figura 103 - Excerto da tabela apresentada no programa de Estratégia Regional Cultura 2030 (pág. 7). Segue em anexo na integra.

Em relação à distribuição dos espaços, no primeiro piso encontra-se a recepção para os clientes, que conta com duas pequenas salas de reunião para conversas curtas entre o "*Coworker*" e o cliente.

Ainda no mesmo piso, instala-se a zona de trabalho partilhada, espaços para servidores de internet, fundamental para um *Cowork*, área de impressões e duas salas específicas para videochamadas que exigem um bom isolamento acústico.

O segundo e último piso dispõe de uma cafetaria, criando um espaço de convívio entre utilizadores, ou para clientes que pretendam uma reunião mais informal.

A localização das salas de reuniões, conferências e formações, devido às suas exigências ao nível do espaço, foram projectadas no último piso para não demolir as pré-existências.

Por fim, mas não menos importante, o celeiro e a ampliação que o acompanha.

O espaço tem como conceito principal o funcionamento de mercado gastronómico, não obstante poderá ser utilizado com outras funcionalidades.

As bancas de apoio aos comerciantes são removíveis, o que permite oferecer versatilidade ao espaço.

A proposta de ampliação contempla a recepção do complexo, uma área administrativa, lojas, instalações sanitárias e construção dos passadiços.

A primeira parte, contempla um gabinete de administração, que visa a gestão do complexo e espaço para reuniões com futuros interessados em usufruir de alguma das vertentes propostas no Paço.

Concebeu-se também, seis lojas destinados a comércio que podem receber outras actividades não existentes no programa, oferecendo complementaridade ao complexo.

Por fim, a proposta dos passadiços, que proporcionam uma ligação entre todos os espaços do complexo e o meio natural, de forma a oferecer aos visitantes uma experiência singular.

Quanto às materialidades utilizadas no edifício do Paço, optou-se pelo uso de gesso cartonado, reduzindo o impacto construtivo e possibilitando futuras alterações.

Tendo em conta as tonalidades do celeiro e do Paço, a ampliação proposta é formada essencialmente por madeira e vidro, articulando a construção contemporânea no pré-existente.

O projecto final apresentado visa acima de tudo manter a história e identidade do Paço: e, partindo da sua beleza e localização estratégica, geram-se novas valias para desenvolver o espaço.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

## | Considerações Finais

O principal objectivo do trabalho, desde a sua fase inicial, foi constituído através da requalificação do Paço de Tentúgal, desenvolvendo a vila à qual pertence e compensar as carências a nível cultural, económico e social.

O património demonstra capacidade de corresponder às exigências e necessidades da vida contemporânea; apenas depende da intenção das propostas para o valorizar.

Nesse seguimento, o Projecto Final de Mestrado enaltece o património que a vila de Tentúgal dispõe no seu território, de modo a proporcionar um futuro com mais qualidade de vida.

O trabalho realizado procurou responder às questões da população de Tentúgal, demonstrando como é que a requalificação proposta poderá estimular e potencializar a vila.

Nessa procura, foi efectuado um estudo sobre a vila de Tentúgal, de modo a descobrir e compreender os elementos que permitissem ajudar na elaboração de um projecto que respeitasse as origens e hábitos da vila.

Revelou-se imprescindível juntar toda a informação histórica sobre Tentúgal, com o estudo cronológico do Paço para a compreensão da sua importância para a vila.

Além disso, foram essenciais as conversas que foram estabelecidas com os habitantes e comerciantes locais, aquando das visitas ao local, onde se procurou compreender o existente e o necessário do local, e conhecer algumas vivências que teriam ocorrido no Paço de Tentúgal.

Por consequência, foi pertinente fazer uma análise das principais potencialidades da vila e do concelho, de forma a acrescentar através deste projecto, valências que complementassem as lacunas.

A requalificação assume-se como equipamento de destaque, devido à sua versatilidade, pelo facto de existir escassez de espaços de *cowork* na região de Coimbra, onde se constata uma grande quantidade de pequenas e médias empresas, que são os principais clientes deste tipo de espaços. E, como foi referido, na Estratégia Regional Cultura 2030, esta região faz parte de “A criação de espaços de *Cowork*”, legitimando umas das funções do programa deste trabalho.

O facto de Tentúgal possuir bons acessos viários e estar próximo das cidades de Coimbra e Aveiro, representa uma mais-valia para a formação de diversas funcionalidades na povoação.

Em suma, “Um Paço na História”, procurou responder a questões e objectivos levantados no início do presente documento, a partir de uma requalificação do património e do seu enquadramento urbano.

Conclui-se que a arquitectura é capaz de promover crescimento económico, qualidade de vida, cultura e resposta às necessidades de uma comunidade que necessita de desenvolvimento e fixação de população.

## BIBLIOGRAFIA

---

Alarcão, P. (2018) *Construir na Ruína*. 1904th edn. Edited by L. Edições Afrontamento. Porto.

Ana Maria S. A. Rodrigues (2018) *Viagens e espaços imaginários na Idade Média*. Universidade de Lisboa.

*Arquivo Universidade de Coimbra* (2021). Available at:  
<http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=40550>.

Baeza, C. (2013a) *A Ideia Construída*. Casal de Cambra.

Baeza, C. (2013b) *Pensar com as Mãos*. 2ª. Casal de Cambra.

Barroca, M. J. (1989) 'Em torno da residência senhorial fortificada'. Coimbra. Available at: <http://hdl.handle.net/10216/13087>.

Barroca, M. J. (1998) 'Torres, casas-torres ou casas-fortes: a concepção do espaço de habitação da pequena e média nobreza na Baixa Idade Média (sécs. XII-XV)', *Revista de História das Ideias*. doi: 10.14195/2183-8925\_19\_2.

Caeiro, S. I. C. (2005) *Évora-Monte - Contributos para Preservar a autenticidade da sua imagem*. Universidade de Évora.

Carvalho, A. J. de M. S. de (2011) *Arquitectura Setecentista no Baixo Mondego Litoral*. Universidade de Coimbra. Available at:  
[https://eg.uc.pt/bitstream/10316/19746/1/Arquitectura setecentista no Baixo Mondego Litoral DISSERTAÇÃO.pdf](https://eg.uc.pt/bitstream/10316/19746/1/Arquitectura%20setecentista%20no%20Baixo%20Mondego%20Litoral%20DISSERTA%C3%87%C3%83O.pdf).

Coelho, M. H. da C. (1983) *O baixo Mondego nos finais da Idade Média: estudo de história rural*. Available at: <http://hdl.handle.net/10316/683> (Accessed: 5 June 2021).

Colin Ellard (2019) *A Alma dos Lugares*. 1ª. Edited by The Bukowski Agency. Nova Iorque.

Correia, V. N. G. (1947) *Inventário Artístico de Portugal - Cidade de Coimbra*. II, *Coleções De Arte Em Portugal E Brasil Nos Séculos Xix E Xx*. II. Edited by A. N. de B. Artes. Lisboa.

Cullen, G. (2018) *A Paisagem Urbana*. Edited by E. 70. Lisboa.

Cunha, S. I. T. G. do A. (2016) *O Pastel de Tentúgal e a Confraria da Doçaria Conventual de Tentúgal: contributos para o estudo do Turismo de Culinária em Portugal*. Politécnico de Coimbra. Available at:  
[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14798/1/SILVIA\\_CUNHA.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14798/1/SILVIA_CUNHA.pdf).

Dias, M. G. (1992) *Vida Moderna*. Edited by J. A. Editor. Mirandela.

Góis, C. (1995) *Concelho de Montemor-o-Velho*. Montemor-o-Velho.

- Góis, C. (2001) *A vila de Tentúgal: Memórias Históricas*. Edited by Ediliber. Coimbra.
- Jesus, F. (1999a) *SIPA @ www.monumentos.gov.pt*. Available at: [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=4046](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4046) (Accessed: 30 June 2021).
- Jesus, F. (1999b) *Sistema de Informação para o Património Arquitectónico*. Available at: [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=4046](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4046) (Accessed: 5 June 2021).
- Lima, D. M. X. (2012) *O Infante D. Pedro e as Alianças Externas de Portugal (1425-1449)*. Universidade Federal Fluminense. Available at: <https://www.historia.uff.br/stricto/td/1590.pdf>.
- Lisboa, União Gráfica, Fátima: Casa Beato Nuno, 1963
- Lobo, R. (2011) 'O Paço Ducal de Tentúgal', p. 10.
- Mascarenhas, J. (2014) *Sistemas de Construção - XIV Construção e Reabilitação Sustentáveis*. Edited by L. Horizonte.
- Medina, P. F. and Krawulski, E. (2015) 'Coworking como modalidade e espaço de trabalho: uma análise bibliométrica', *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 18(2), p. 181. doi: 10.11606/issn.1981-0490.v18i2p181-190.
- Monteiro, P. M. (2013) *Projetar a Memória - Convento do Carmo de Tentúgal*. Universidade de Coimbra.
- Moreno, H. B. (1997) *O Infante D. Pedro e o Ducado de Coimbra, Itinerários e Ensaios*. Porto.
- Pagaimo, F. A. L. (2004) *CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E MECÂNICA Filipe Alexandre Loureiro Pagaimo*. Universidade de Coimbra.
- Pallasmaa, J. (2018) *Essências*. Barcelona.
- Pereira, P. (1999) *As Grandes Edificações (1450 - 1530)*. História d. Edited by Temas e Debates. Lisboa.
- Ponte, T. C. R. da (2013) *Estruturas Residenciais dos Condes de Pombeiro: O Paço de Belas O Paço de Belas*. Universidade de Coimbra. Available at: [https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/35990/1/Estruturas Residenciais dos Condes de Pombeiro.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/35990/1/Estruturas%20Residenciais%20dos%20Condes%20de%20Pombeiro.pdf).
- Roquinho, P. M. P. (2015) *Paço de Tentúgal - Contributos Para o Seu Estudo*. Universidade de Coimbra. Available at: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/36002>.
- Rossi, A. (2021) *A Arquitetura da Cidade*. Edited by E. 70. Lisboa.

Schmitz, A., Teixeira, C. and Campos, J. (2015) 'Coworking Spaces: Concepts, Types and Features', *V CIKI - Congresso Internacional do Conhecimento e Inovação*, (November). doi: 10.13140/RG.2.1.4611.5604.

Silva, V. da (1995) *paços medievais tentugal.pdf*. Edited by IPPAR.

Soares, M. H. (2014) *Pastelaria Conventual*. Available at: <http://www.pastelariaconventual-mariahelenasoares.com/>.

Soldado, C. (2018) 'O médico benevolente, a cozinheira e as andorinhas \_ História \_ PÚBLICO', *Público*. Available at: <https://www.publico.pt/2018/11/11/local/noticia/medico-benevolente-cozinheira-andorinhas-1850514>.

Tanizaki, J. (2016) *Elogio da Sombra*. Lisboa.

Távora, F. (2008) *Da Organização do Espaço*. 8ª. Edited by F. de A. da U. do Porto. Porto.

Tentúgal, F. de (2021) *Freguesia de Tentúgal, 2021*. Available at: <http://freguesiatentugal.pt/index.php/a-freguesia/> (Accessed: 5 June 2021).

WERMERS, Manuel Maria, *A Ordem Carmelita e o Carmo em Portugal*

Zumthor, P. (2019) *Atmósferas*. 1ª. Basilea: Birkhäuser Verlag.

Zevi, B. (2002) *Saber ver a Arquitetura*. 5ª. Edited by L. Livraria Martins Fontes Editora. São Paulo.

#### **Internet:**

<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223486204E9wNP8ed3Ez05AO7.pdf>

<http://freguesiatentugal.pt/index.php/a-freguesia/>

<http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=40550>

[http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=5214](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5214)

<https://centrocienciafe.com/>

<https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4224372>

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/686>

<https://livrariafernandosantos.com/produto/inventario-artistico-portugal-distrito-coimbra/>

<https://lxfactory.com/en/homepage-en/>

[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/29993/1/ulfl238854\\_td.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/29993/1/ulfl238854_td.pdf)

<https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>

<https://www.archdaily.com.br/br/781245/fabrica-de-cortica-cowork-beyond-architects>

<https://www.archdaily.com.br/br/881176/malmo-saluhall-wingardh-arkitektkontor-ab>

[https://www.archdaily.com.br/br/907899/sede-polopique-filipa-guimaraes?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/907899/sede-polopique-filipa-guimaraes?ad_medium=gallery)

[https://www.archdaily.com/882489/cristalleries-planell-civic-center-h-architectes?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com/882489/cristalleries-planell-civic-center-h-architectes?ad_medium=gallery)

[https://www.tripadvisor.pt/Attraction\\_Review-g189158-d6558650-Reviews-LX\\_Factory-Lisbon\\_Lisbon\\_District\\_Central\\_Portugal.html](https://www.tripadvisor.pt/Attraction_Review-g189158-d6558650-Reviews-LX_Factory-Lisbon_Lisbon_District_Central_Portugal.html)

Montemor-o-Velho: interpretar e relançar. – Pensamento Estratégico – computador

ANEXOS

---



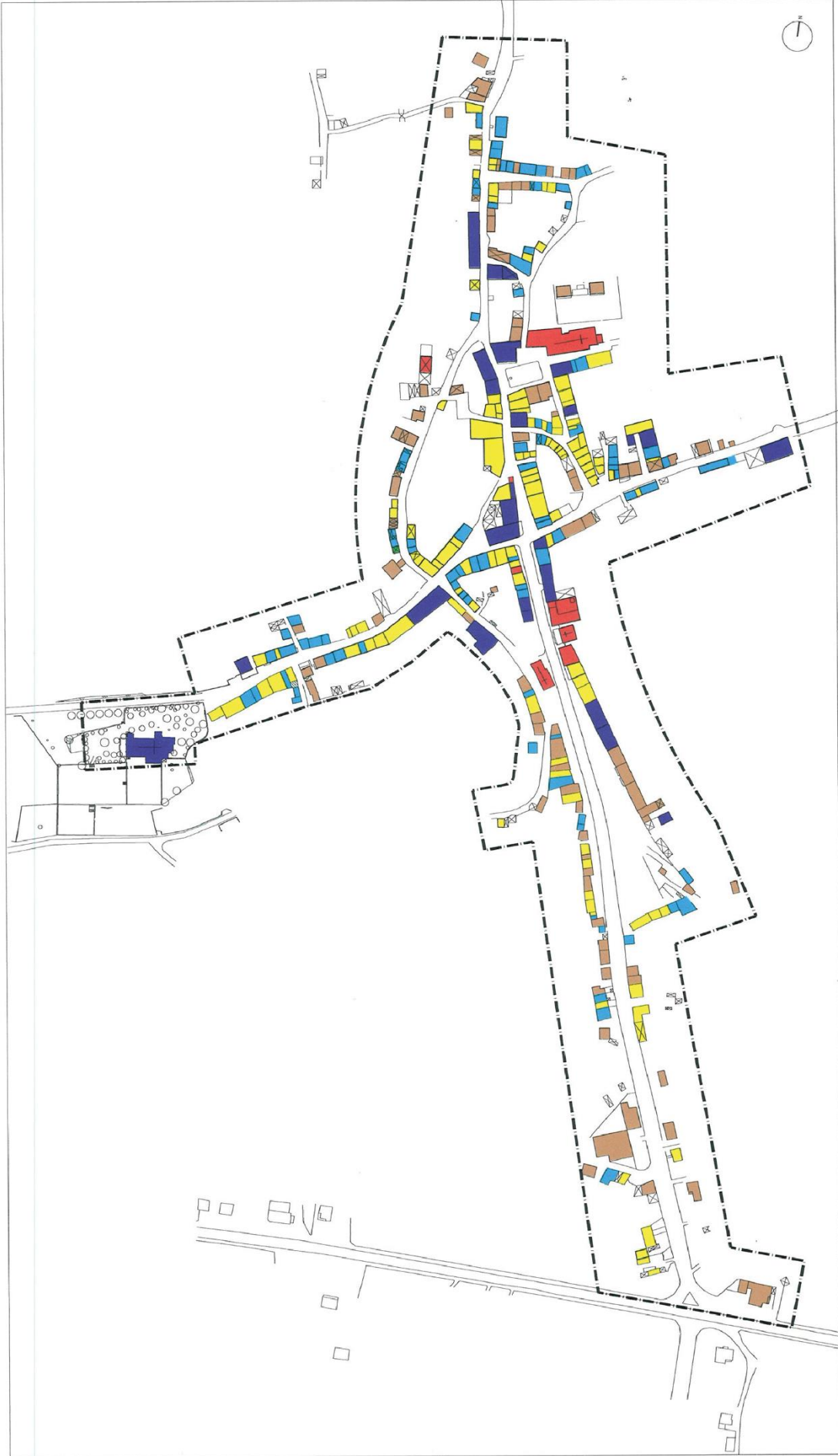
Incorporando os contributos das CIM apresentados neste documento, identificam-se nas suas propostas várias alusões à Cultura, que tendencialmente exploram o potencial da cultura e do património cultural enquanto ativo turístico e não propriamente enquanto agente de promoção da coesão territorial e meio de promoção e desenvolvimento de massa crítica nos territórios (deste modo, como recurso de promoção/marketing territorial e não necessariamente como meio de estímulo ao desenvolvimento/capacitação das condições intrínsecas do território e, deste modo, como meio de fixação das comunidades). No quadro seguinte apresentam-se as principais referências encontradas no documento em apreço.

CIM	CONTRIBUTO
CIM Médio Tejo	“Valorização de <b>produtos turísticos estratégicos</b> e diferenciadores no contexto do Centro e da AML (turismo cultural, histórico, patrimonial e Gastronomia e Vinhos; (...), Turismo Espiritual e Religioso)” (CCDRC,2020:79)
CIM Oeste	Introduz “uma dimensão transversal de capacitação para a transformação digital, reforçando o potencial de diferenciação da especialização produtiva no (...) <b>turismo</b> (com aposta associada na valorização do património natural e cultural)” (CCDRC,2020:80), alicerçado deste modo, no “contributo diferenciador para a natureza compósita em termos de <b>produtos do destino turístico</b> Centro” (CCDRC,2020:81).
CIM Região de Aveiro	“Uma frente ampla de investimento municipal e intermunicipal na inovação em serviços públicos orientados para a qualidade de vida (Saúde, Cultura, Educação, Desporto e Inclusão)” (CCDRC,2020:84)
CIM Região de Coimbra	“Requalificação/reutilização dos equipamentos culturais da região (Ex: Mosteiro de Lorvão) e “Programa de <b>investimento no turismo</b> de natureza, preservando a paisagem e a biodiversidade e valorizando as Aldeias Vivas - Aldeias para visitar, aldeias para descansar, aldeias para trabalhar, dotadas de espaços de cowork” (CCDRC,2020:88)
CIM Região de Leiria	“Valorizar a aposta nas indústrias criativas e design industrial no âmbito do Leiria Innovation Hub” “Promover as dimensões de inovação e sustentabilidade nos <b>produtos turísticos</b> na região, capitalizando a diversidade urbano-rural, mais-valias ambientais e relevância do património histórico-cultural na Região de Leiria” (CCDRC,2020:88)
CIM Viseu Dão Lafões	“a governação territorial baseada na cooperação intermunicipal como aposta para a “dinamização do seu tecido empresarial e afirmação do potencial dos seus patrimónios natural, cultural e social” (CCDRC,2020:90), propondo-se “valorizar, gerir e monitorizar os serviços de ecossistema (...), quer na vertente produtiva, quer na <b>de lazer e cultura</b> ” (CCDRC,2020:91)



**PLANO DE URBANIZAÇÃO DE SALVAGUARDA DO CENTRO HISTÓRICO DE TENTÚGAL**  
 EDIFICADO des. nº 06  
 ÉPOCAS DE CONSTRUÇÃO escala 1/3000  
 planta, épocas de construção e evolução da estrutura urbana data Jan./99

- até ao Séc. XV
- Séc. XV
- Séc. XVI
- Séc. XVII
- Sécs. XVIII / XIX
- Séc. XX
- até ao Séc. XVI
- Séc. XVI
- Séc. XVII
- Séc. XVIII
- Séc. XIX
- até ao Séc. XVI
- Séc. XVI
- Séc. XVII
- Séc. XVIII
- Séc. XIX
- Interpretação do relevo (curvas de nível)



**PLANO DE URBANIZAÇÃO DE SALVAGUARDA DO CENTRO HISTÓRICO DE TENTUGAL**  
 EDIFICADO des. nº 05  
 VALOR ARQUITECTÓNICO escala 1/3000  
 planta - incidência territorial data Jan./99

- imóvel de muito valor
- imóvel de qualidade
- imóvel de acompanhamento
- imóvel dissonante parcial
- imóvel sem interesse
- imóvel dissonante total
- ruína
- obra



**PLANO DE URBANIZAÇÃO DE SALVAGUARDA DO CENTRO HISTÓRICO DE TENTÚGAL**  
 EDIFICADO des. nº 04  
 USOS escala 1/3000  
 planta - incidência territorial data Jan./99

- habitação
- equipamento
- administração pública
- atividades económicas
- mistos
- outros



**PLANO DE URBANIZAÇÃO DE SALVAGUARDA DO CENTRO HISTÓRICO DE TENTUGAL**  
**EDIFICADO**  
 TIPOS DE EDIFICAÇÃO E FORMAS DE AGRUPAMENTO  
 tipologias - incidência territorial

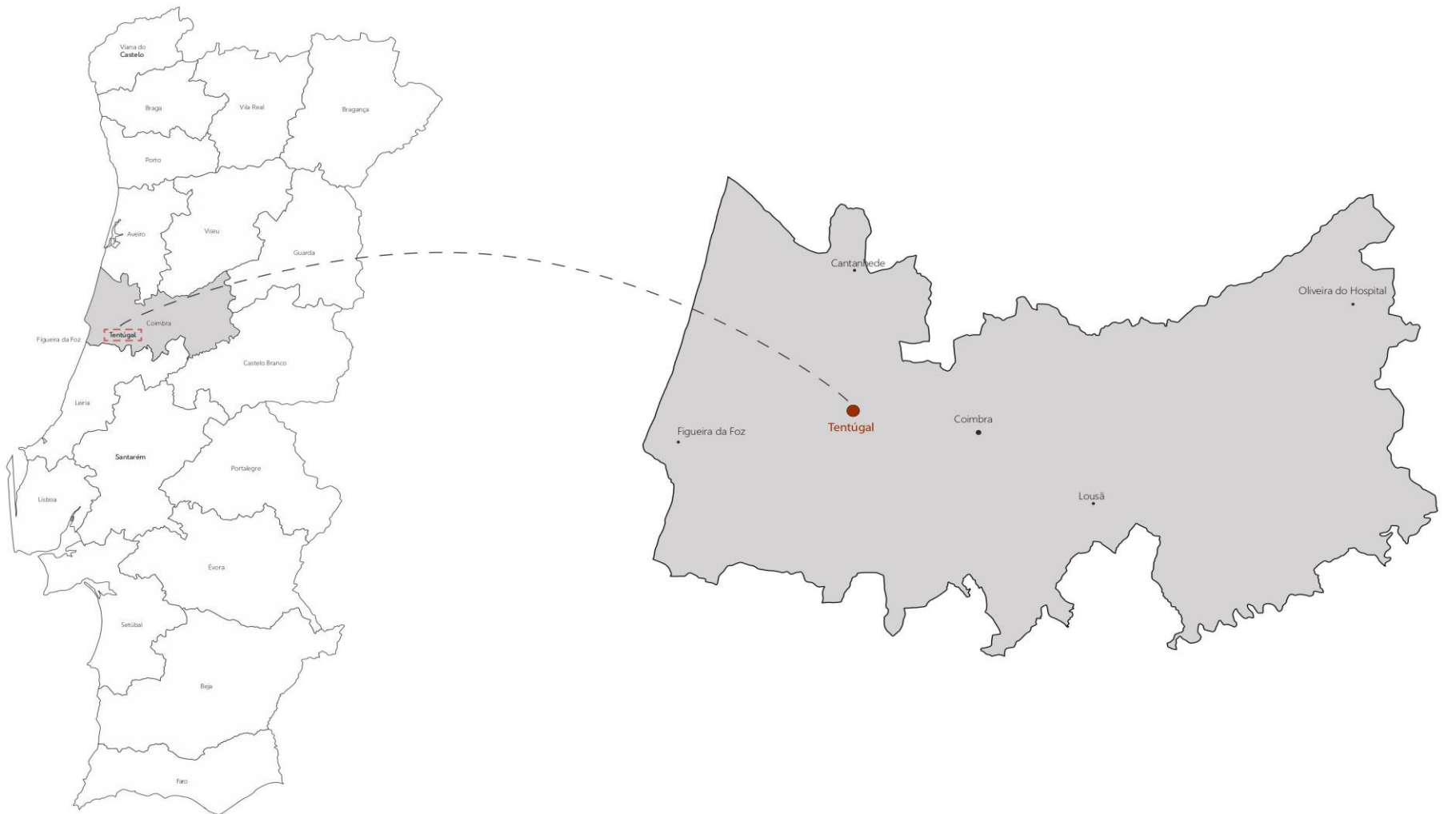
tipo de edificação:  
 sem ligação directa ao espaço público  
 com ligação directa ao espaço público  
 (com espaço privado exterior)  
 com ligação directa ao espaço público  
 (sem espaço privado exterior)

associações 2 lados			
associações 1 lado			
não associativas / isoladas			

des. nº 03  
 escala 1/8000  
 data Jan. 99

PAINÉIS DE APRESENTAÇÃO FINAL

---

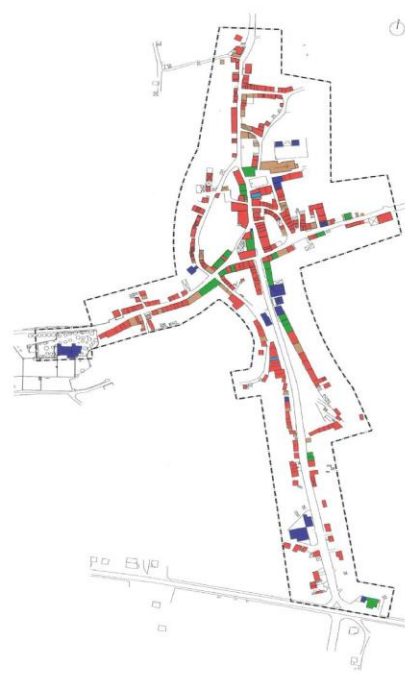


Épocas de Construção do Edificado do Centro de Tentugal



- |                |                 |                  |
|----------------|-----------------|------------------|
| Até ao Séc. XV | Séc. XVIII      | Séc. XVII        |
| Séc. XV        | Séc. XIX        | Séc. XVIII / XIX |
| Séc. XVI       | Até ao Séc. XVI | Curvas de nível  |
| Séc. XVII      | Séc. XVI        |                  |

Usos do Edificado do Centro de Tentugal



- |                       |                        |
|-----------------------|------------------------|
| Habitação             | Actividades Económicas |
| Equipamento           | Mistos                 |
| Administração Pública | Outros                 |



Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa

Projecto Final de Mestrado

Orientador: Professora Doutora Maria Soledade Gómez Paiva

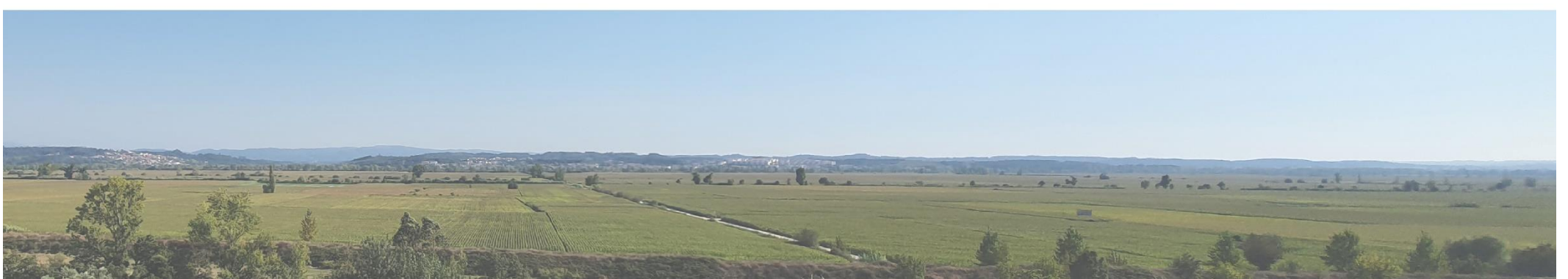
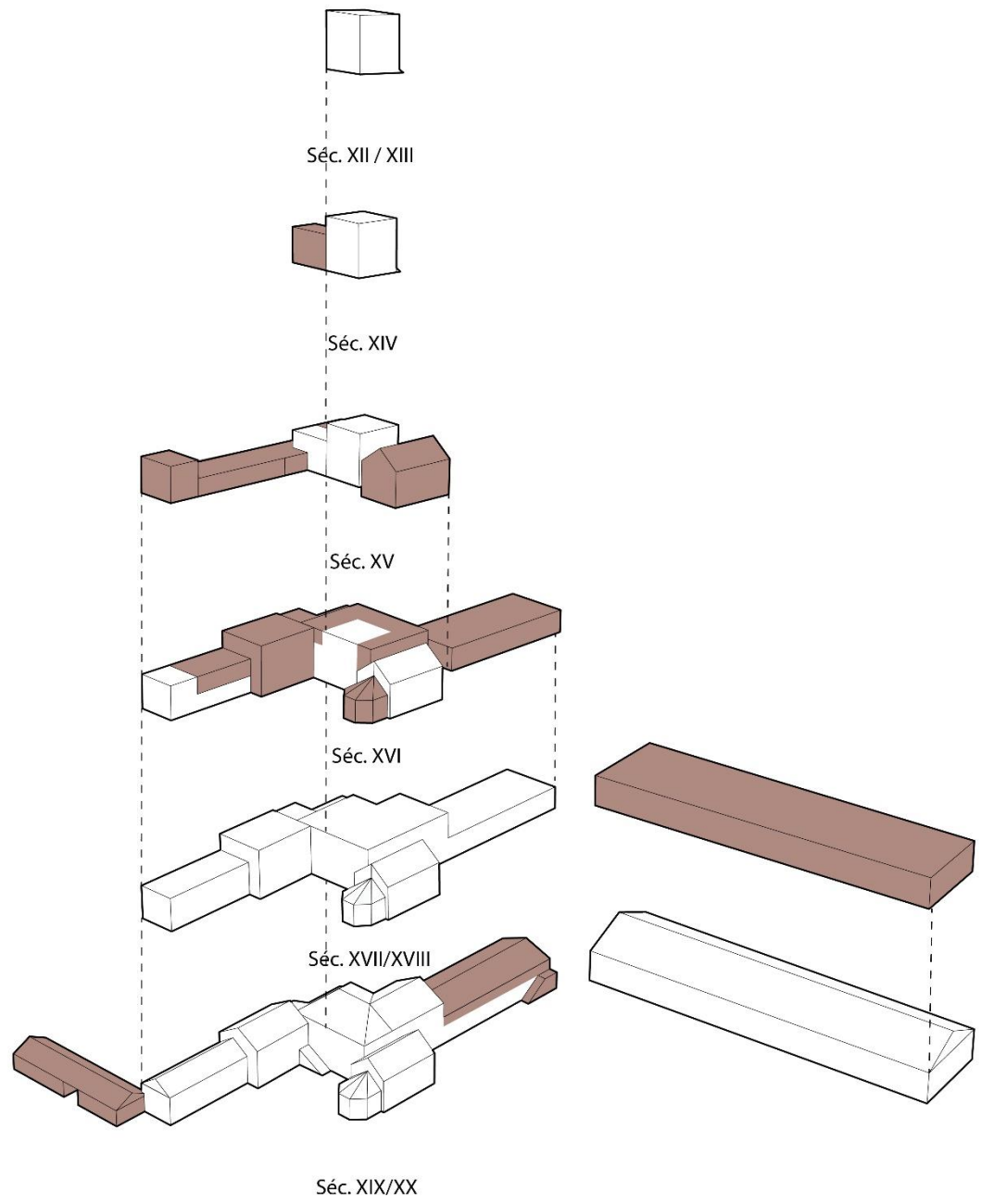
**Um Paço na História**  
Requalificação do Paço dos Condes de Tentugal como Complexo Polifuncional

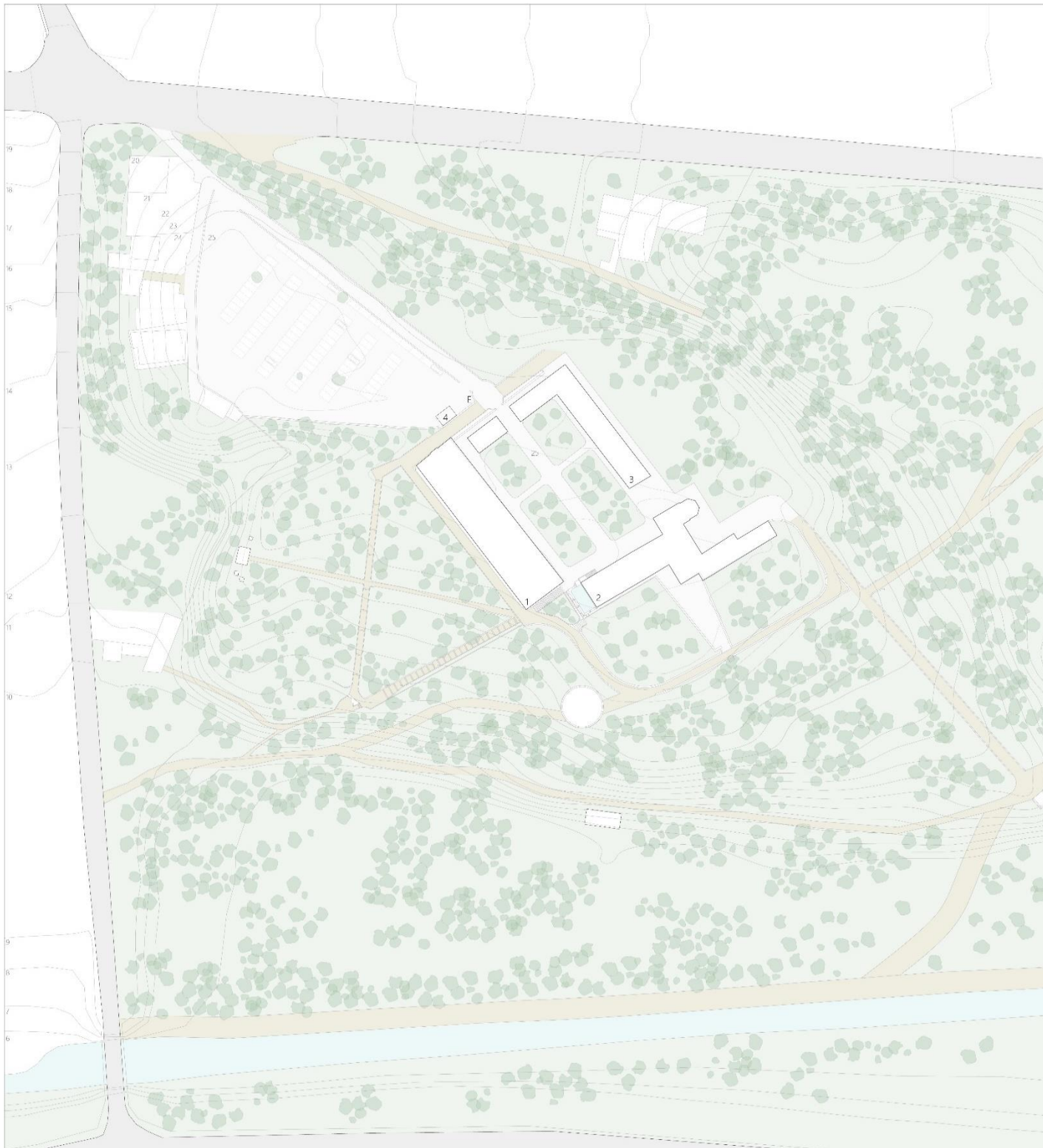
João Gomes  
20151504

01



PLANTA LOCALIZAÇÃO DO PAÇO NA VILA DE TENTÚGAL





SALÃO NOBRE



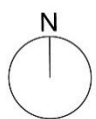
ACESSO COWORK



CELEIRO

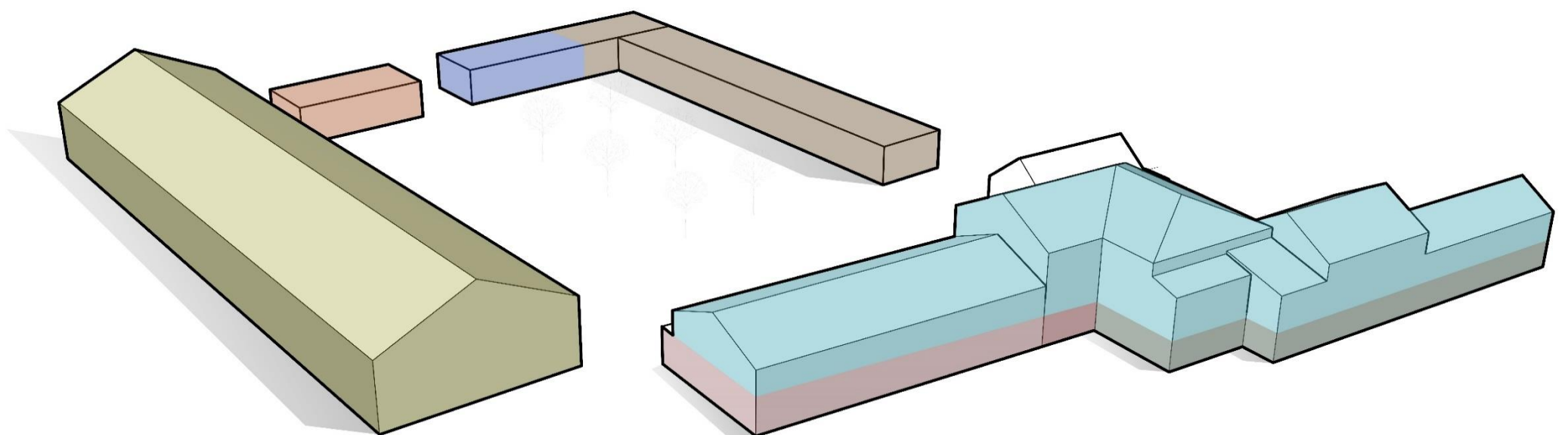


CENTRO INTERPRETATIVO



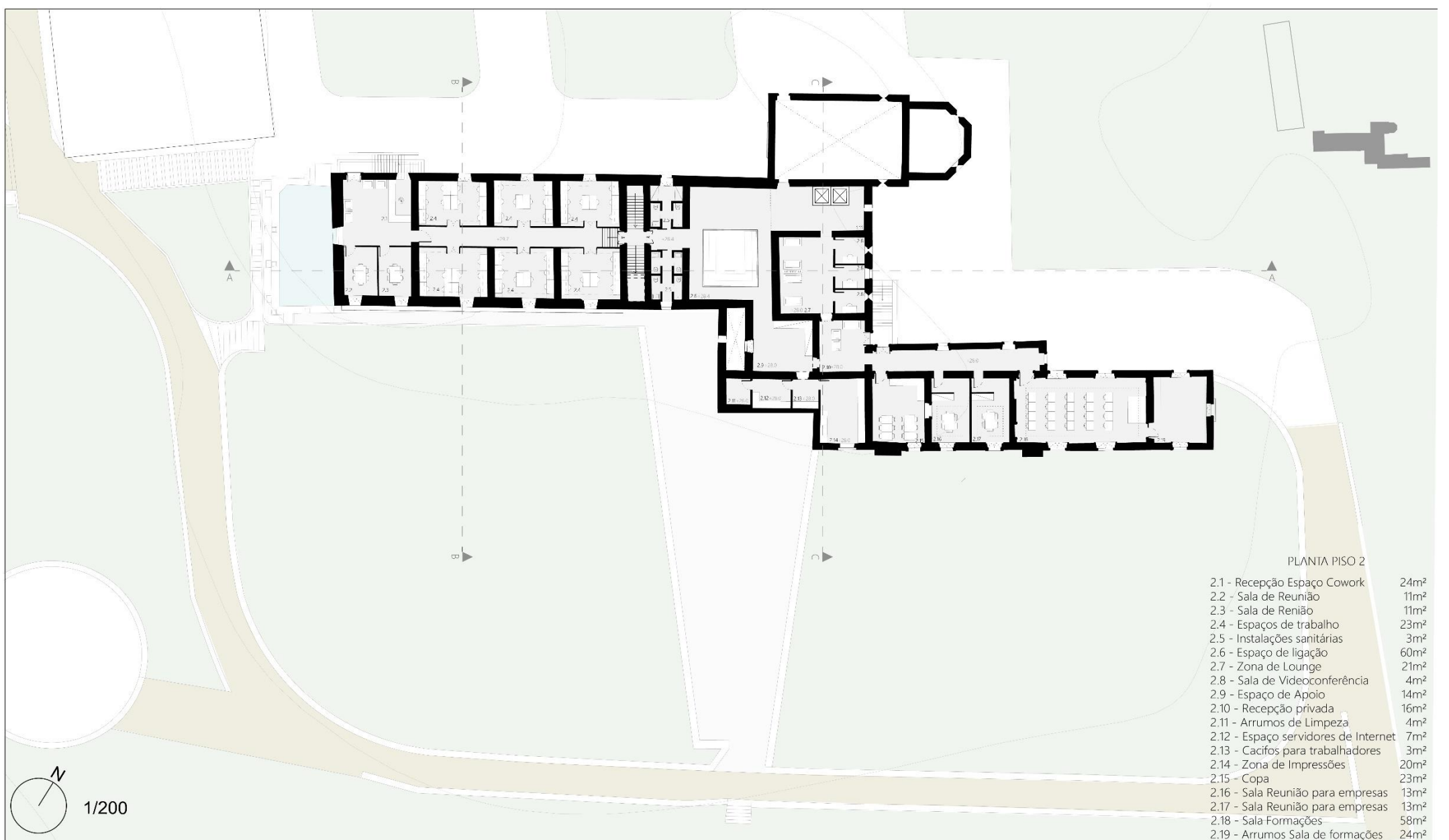
1/1000  
PLANTA LOCALIZAÇÃO

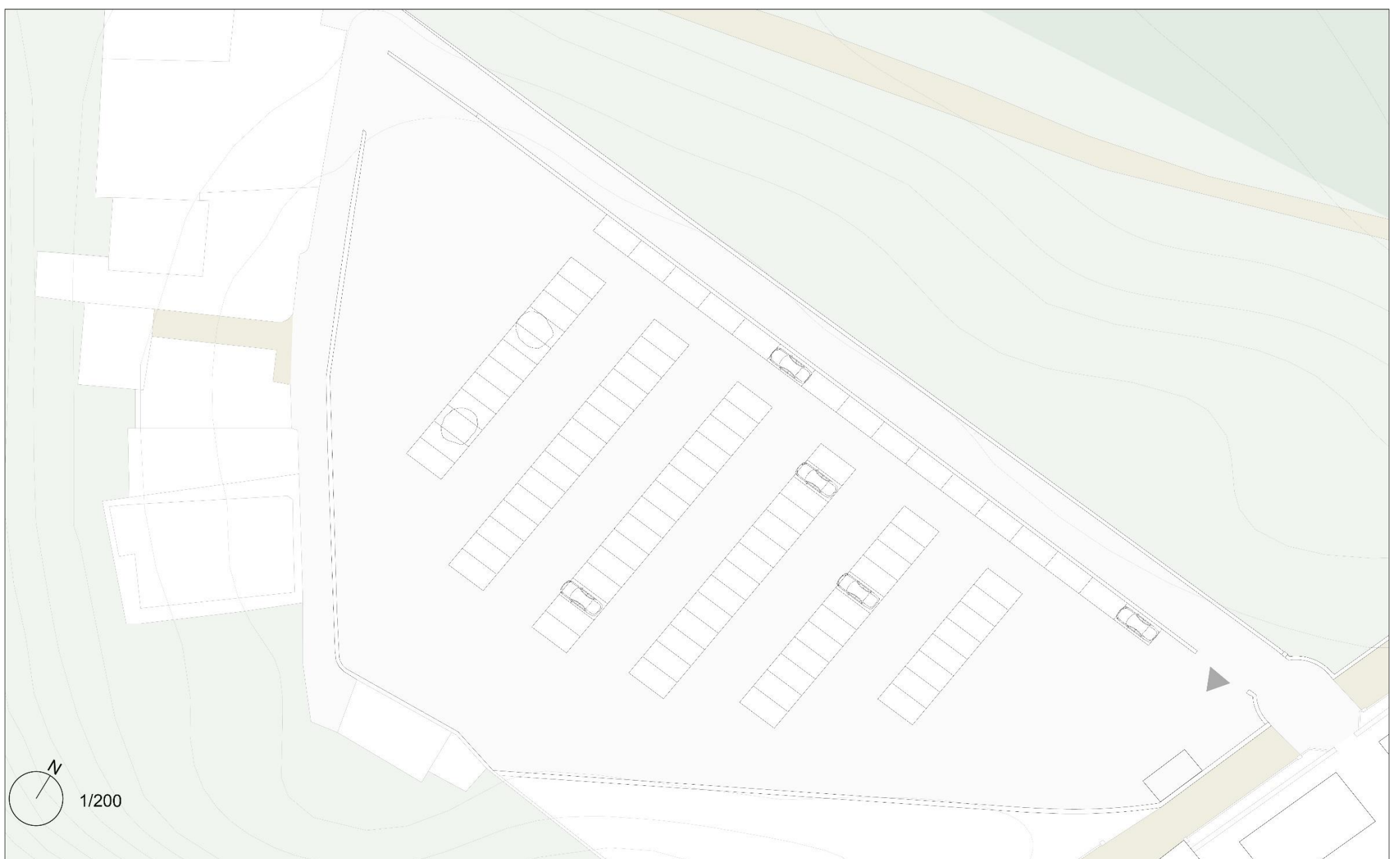
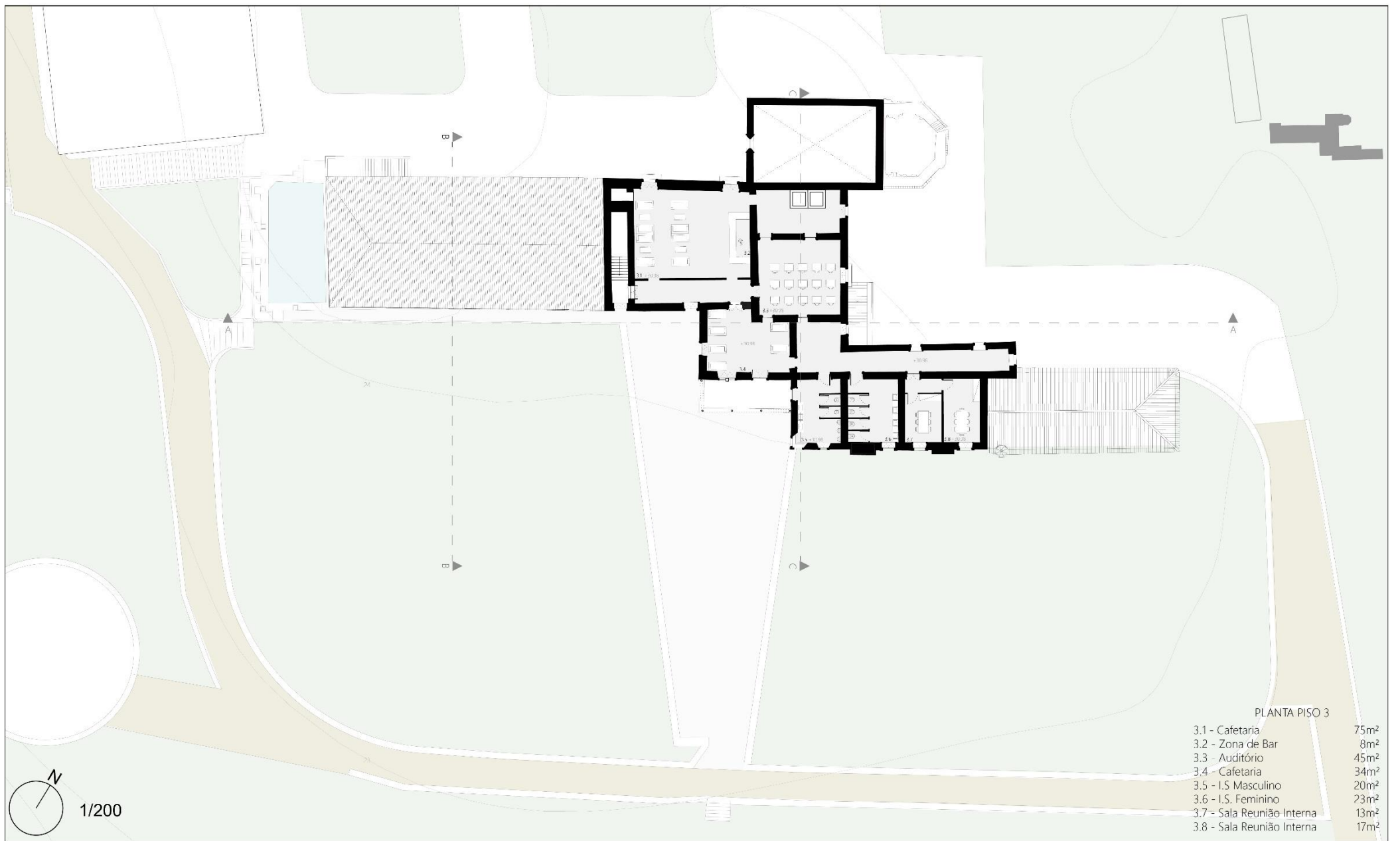
E - Estacionamento 1 - Celeiro 2 - Paço 3 - Ampliação

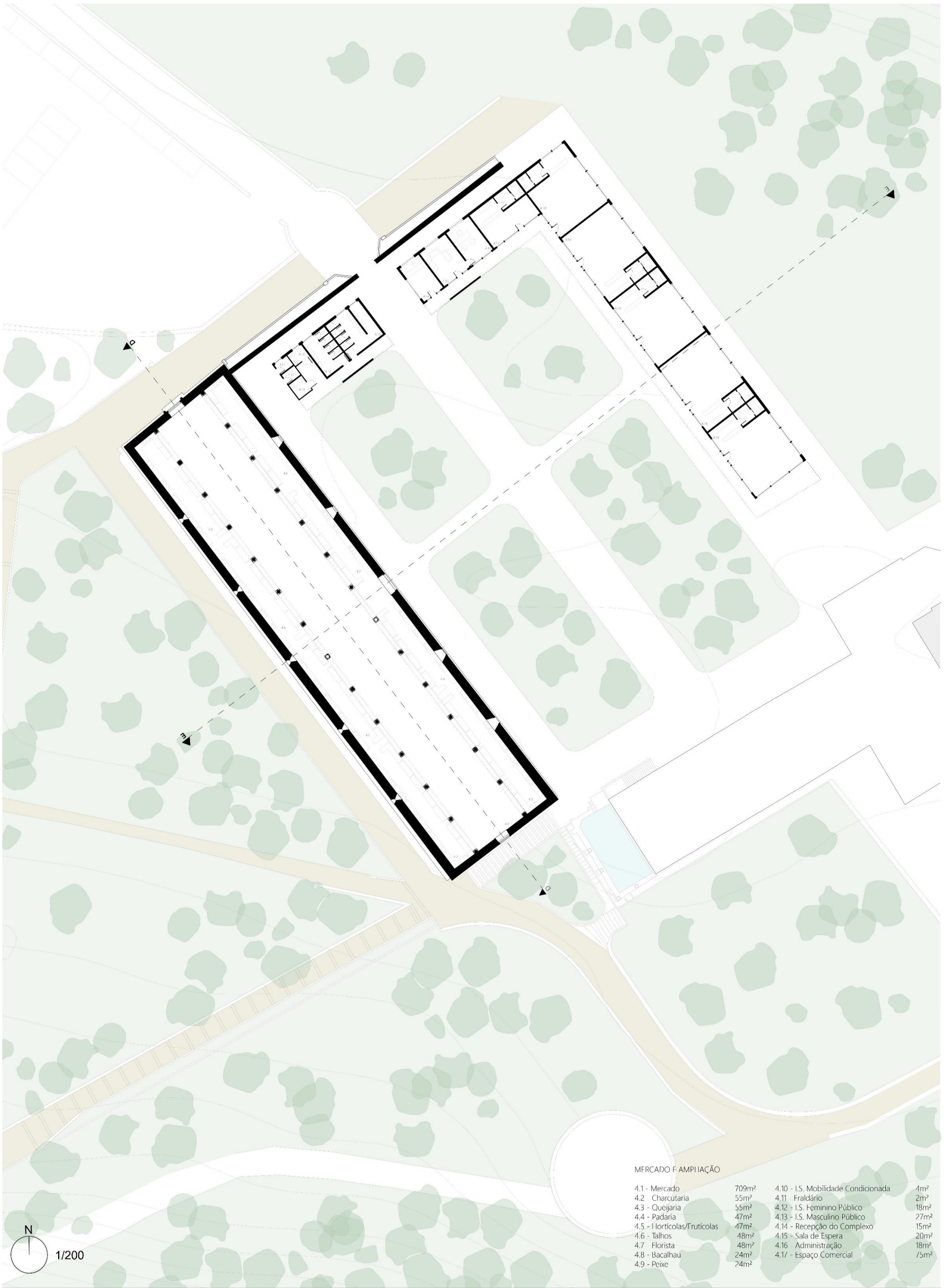


Mercado I.S. Apoio ao Mercado Centro Interpretativo da Doçaria Conventual Cowork Espaços Comerciais Administração

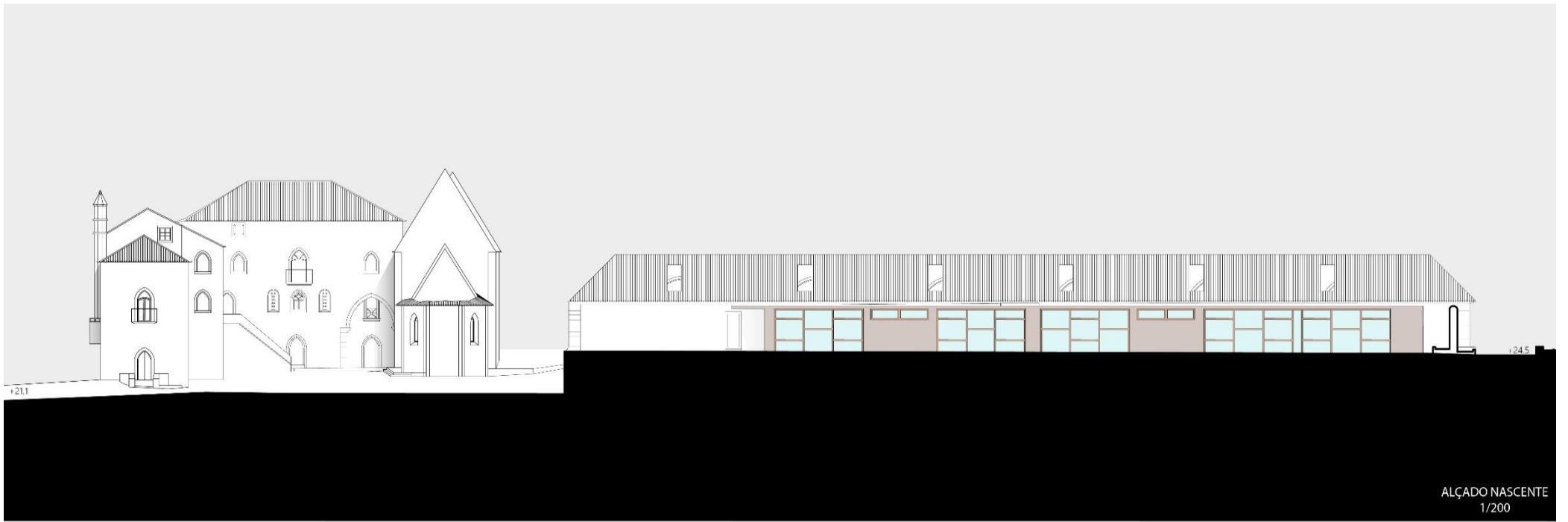




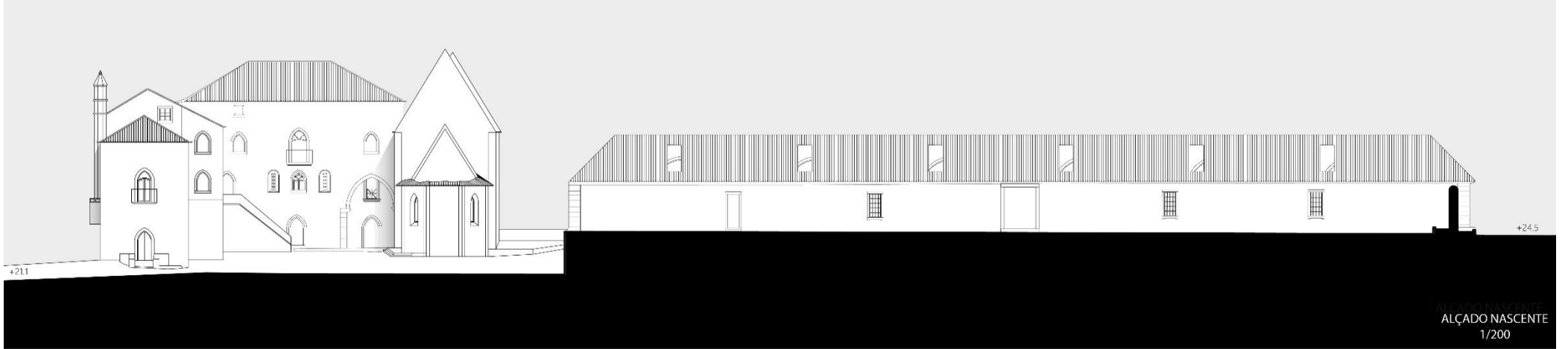




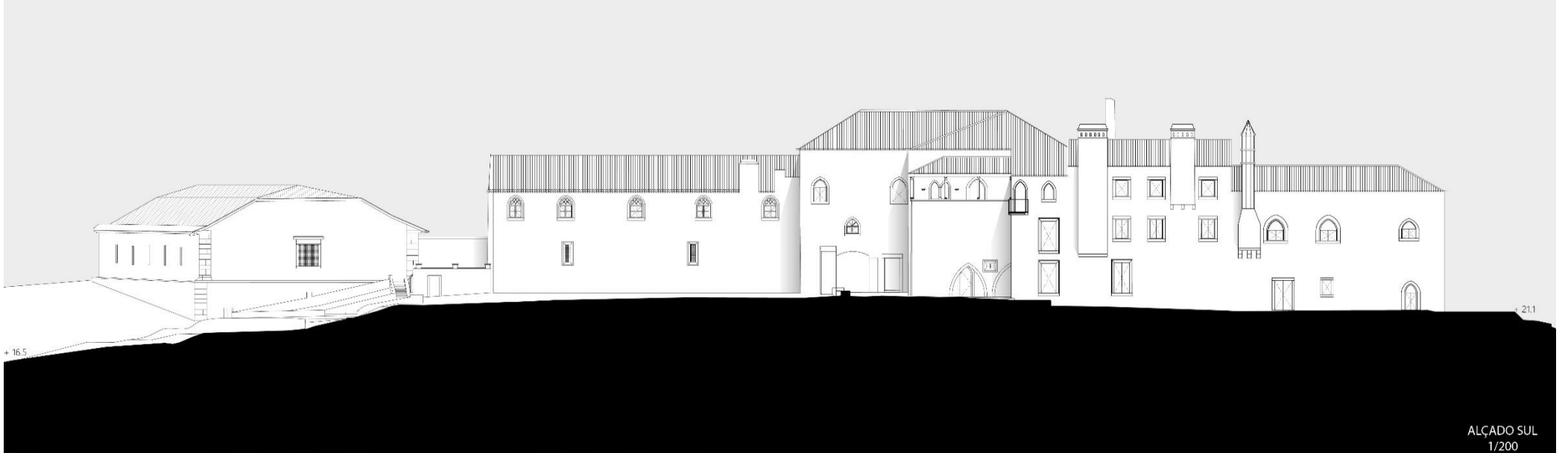
1/200



ALÇADO NASCENTE  
1/200



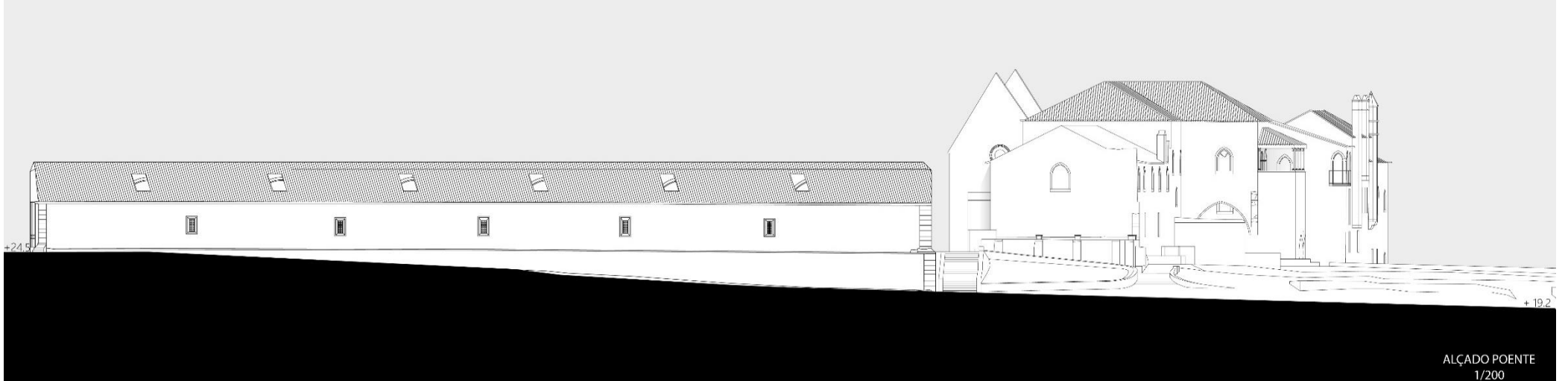
ALÇADO NASCENTE  
1/200



ALÇADO SUL  
1/200

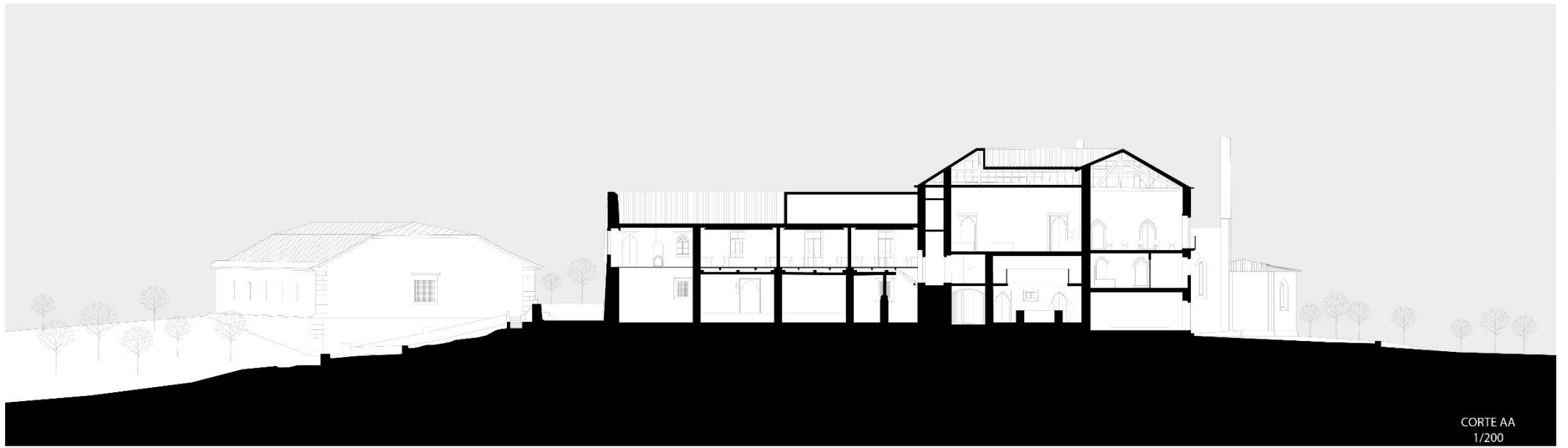


ALÇADO NORTE  
1/200

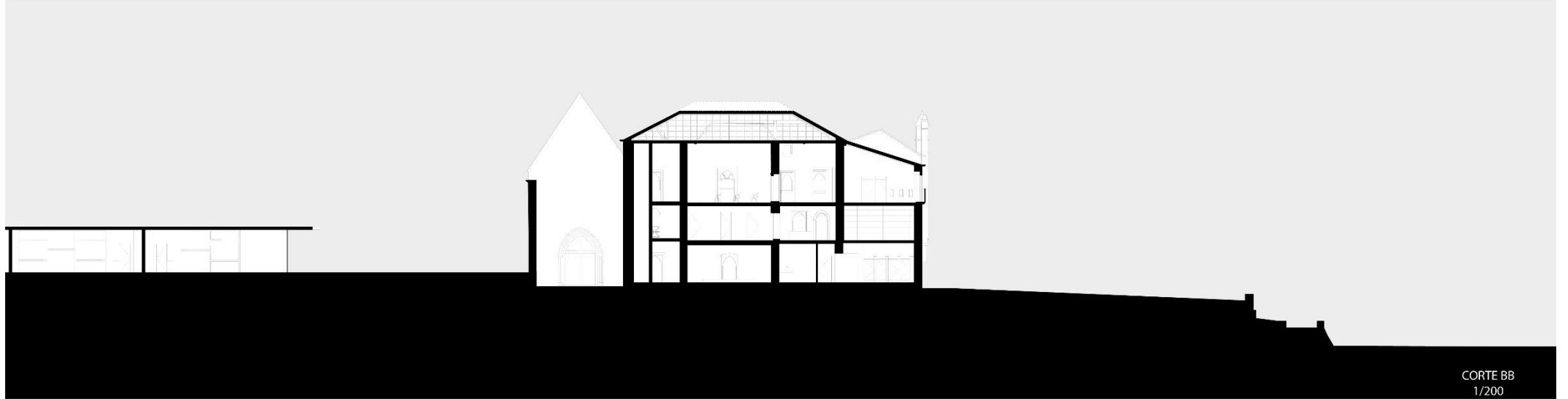


ALÇADO POENTE  
1/200

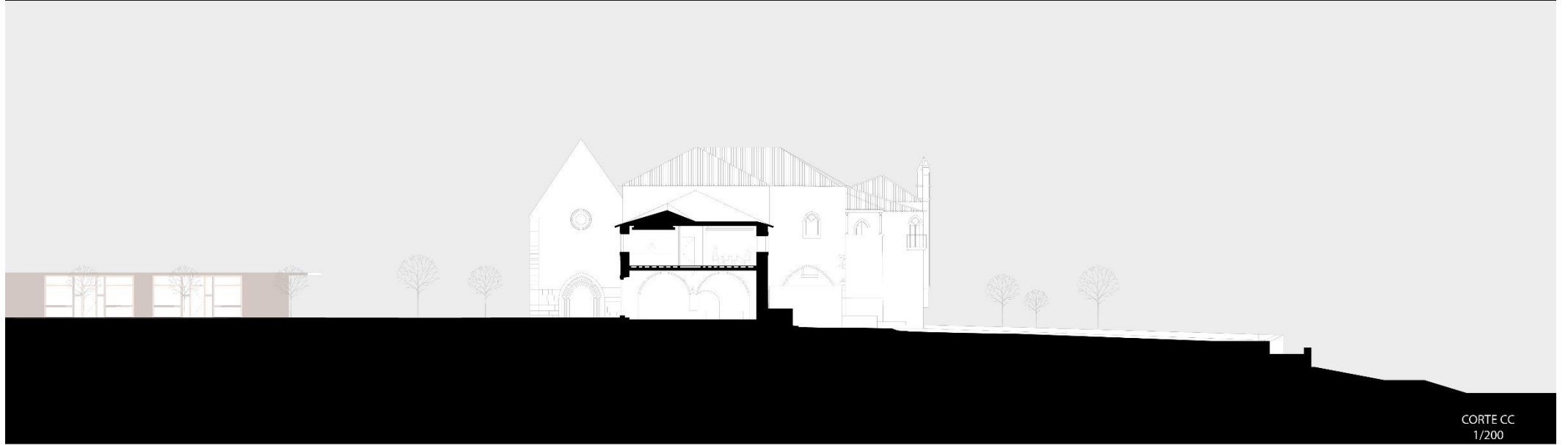




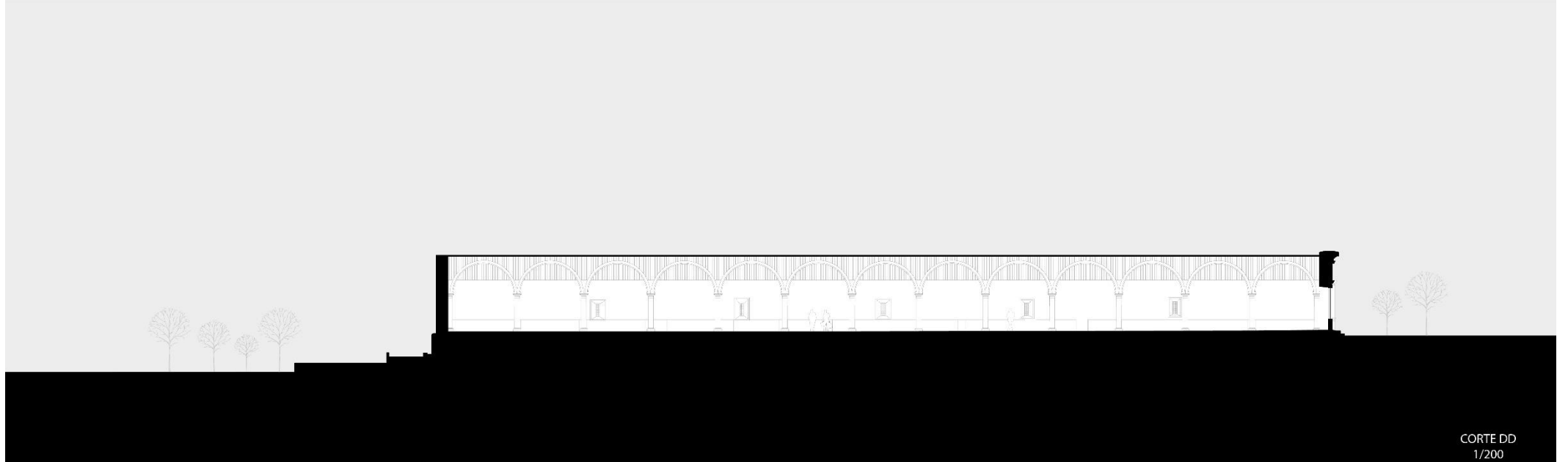
CORTE AA  
1/200



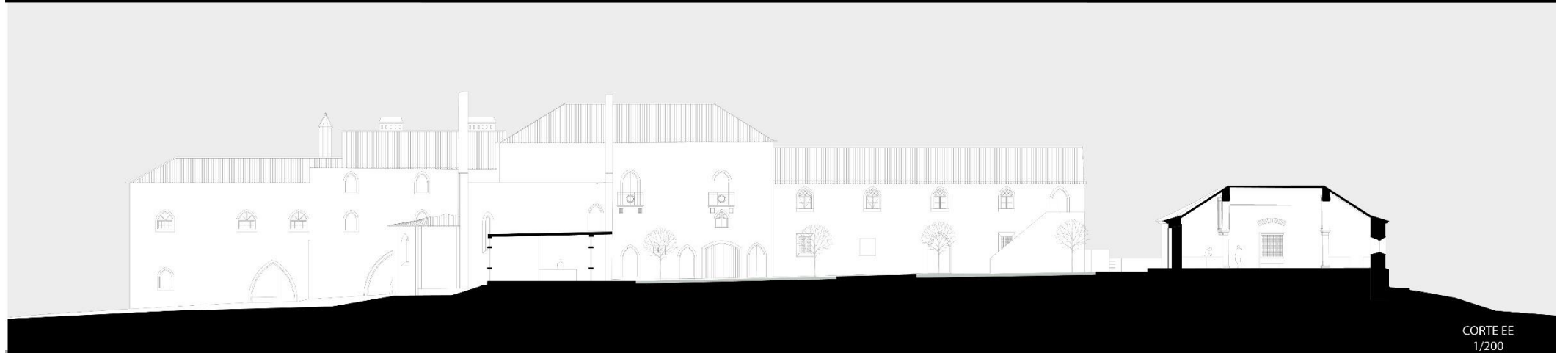
CORTE BB  
1/200



CORTE CC  
1/200



CORTE DD  
1/200



CORTE EE  
1/200





MAQUETE DE APRESENTAÇÃO FINAL

---





